

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
PROCESSOS E POÉTICAS DA CENA

SANDRA SILVA NUNES

PRODUÇÃO, GESTÃO E CURADORIA:
um estudo sobre o Sesc Circo em São Luís – MA

São Luís

2023

SANDRA SILVA NUNES

PRODUÇÃO, GESTÃO E CURADORIA:
um estudo sobre o Sesc Circo em São Luís – MA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Artes Cênicas da Universidade Federal do Maranhão (PPGAC/UFMA), como requisito final para obtenção do título de Mestra em Artes Cênicas.

Orientadora: Profa. Dra. Gisele Soares de Vasconcelos

Coorientador: Prof. Dr. Gilberto dos Santos Martins

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Nunes, Sandra.

PRODUÇÃO, GESTÃO E CURADORIA: : um estudo sobre o Sesc Circo em São Luís MA / Sandra Silva Nunes. - 2023.

113 f.

Coorientador(a): Gilberto dos Santos Martins.

Orientador(a): Gisele Soares de Vasconcelos.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Curadoria. 2. Política cultural. 3. Sesc. 4. Sesc Circo. I. dos Santos Martins, Gilberto. II. Soares de Vasconcelos, Gisele. III. Título.

NUNES, Sandra Silva. PRODUÇÃO, GESTÃO E CURADORIA: um estudo sobre o Sesc Circo em São Luís – MA. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Maranhão, 2023.

Aprovada em: ___/___/___.

Banca Examinadora

Presidente: Prof.^a Dra. Gisele Soares de Vasconcelos (Orientadora)
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Membro interno: Prof.^o Dr. Gilberto dos Santos Martins (Coorientador)
Instituição: Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Membro interno: Prof.^a Dra. Michelle Nascimento Cabral Fonseca
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Membro externo: Prof.^o Dr. Raphael Vianna Coutinho
Instituição: Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio (Sesc)

A minha mãe, Maria Clenilde e
ao meu pai Sisnando, todo meu amor e gratidão.

Ao meu marido Joel e ao meu
pequeno Gael, minha força diária, minha razão para continuar.

AGRADECIMENTOS

Nossa, pensei que não chegaria nessa parte, no momento de agradecer e festejar por todo processo que passei para finalização deste trabalho.

Antes de tudo preciso agradecer a Deus, sem Ele não teria conseguido.

Sou muito grata a toda a minha família por estar comigo ao longo dessa jornada e por vibrar com as minhas conquistas, aos meus irmãos Marcelo e Júnior, minha irmã Danielle e em especial a minha Mãe Maria Clenilde e ao pai Sisnando, eles são minha inspiração, minha base, meu consolo, meu afeto. Sem o apoio de vocês, eu não teria chegado até aqui, obrigada por toda dedicação e amor que vocês sentem por mim.

Ao meu marido Joel, que abraçou meus sonhos me apoiando nas minhas batalhas diárias. Obrigada por sua dedicação em cuidar de tudo durante as minhas ausências para a escrita desta dissertação.

Ao meu pequeno Gael, minha razão de ser. Obrigada filho, por renovar as minhas forças diariamente, por entender que a mamãe precisava desse tempo.

A minha orientadora Gisele Vasconcelos por estar comigo ao longo dessa jornada e pelas contribuições, sobretudo nos momentos mais críticos.

Ao meu coorientador Gilberto Martins pelo olhar sempre atento e por me instigar a ter uma visão mais crítica sobre meu objeto de pesquisa.

Aos queridos professores da minha banca. À Michelle Cabral por estar comigo desde o início desta caminhada, por ser uma das principais entusiastas do Sesc Circo. À Raphael Vianna, amigo querido, que o Sesc me deu, obrigada pelo seu olhar tão sensível e cuidadoso.

A toda equipe de cultura e gestores do Sesc Maranhão pelo suporte e aprendizados compartilhados.

Aos amigos e amigas da segunda turma do Mestrado em Artes Cênicas, Letícia, Onna, Sá, Girlan, Antônio, Marconcine, Ricardo e Max. Em especial, à Viviane pela escuta e suporte durante os dias tensos e desmotivantes.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Maranhão pelas contribuições para o desenvolvimento desta pesquisa durante a realização das disciplinas.

As amigas Alana Araújo e Andressa Passos, sem vocês eu não teria iniciado essa caminhada.

Aos artistas, grupos, coletivos e pesquisadores que contribuíram com este trabalho. A Carol Aragão por ter idealizado o Sesc Circo, um projeto tão potente que vem resistindo no cenário local. E a Letícia Amorim pelo suporte na gestão do projeto, quando retornei a São Luís e pela cooperação diária.

As minhas queridas amigas de infância, Natali, Viviane e Elaine pelos momentos de respiro e distração.

É essa capacidade de gestar que nos importa falar aqui, a capacidade de garantir as condições necessárias para, como na metáfora da gestação, deixar que os (as) filhos (as) nasçam com segurança. Para isso, é preciso promover ambientes e situações favoráveis para esse nascimento e, após o nascimento, é preciso, ainda, garantir as condições para a sua sobrevivência e crescimento.

Gisele Vasconcelos

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar os processos de produção, gestão e curadoria do projeto Sesc Circo realizado pelo Serviço Social do Comércio no Maranhão no período de 2017 a 2022 à luz das políticas culturais nacionais e locais, normativas institucionais do Sesc, impactos pandêmicos no setor cultural e das vozes de artistas e grupos. A partir do contato com artistas, grupos, pesquisadores, curadores da área e do entendimento de que os modos de gestão dos festivais vão sendo atravessados por aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como, pelas vivências de quem coordena estes eventos, busca-se compreender de que forma o Sesc Circo pode ser uma importante política de fomento para a linguagem circense no Maranhão. A presente pesquisa tem abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza aplicada e descritiva, utilizando-se de: coleta de dados, pesquisa bibliográfica e documental, compreensão e análise de relatórios, materiais audiovisuais e pesquisa de campo. Os principais autores que embasam a pesquisa no âmbito da produção e gestão cultural são Avelar (2014); Sampaio (2021) e Vich (2017) e sobre os conceitos e estudos de curadoria, Bhaskar (2020); Rolim (2017), Cruz (2014) e Polistchuk e Campos (2020). Com base nos indicadores das edições anteriores do projeto busca refletir e propor a realização de uma gestão conjugada à luz de uma curadoria - pautada na empatia e na receptividade – como um dos possíveis caminhos para a construção de políticas culturais efetivas para as artes circenses.

Palavras-chave: Sesc; Sesc Circo; política cultural; curadoria.

RESUMEN

Esta investigación busca analizar los procesos de producción, gestión y curaduría del proyecto Sesc Circo realizado por el Servicio Social del Comercio en Maranhão en el período de 2017 a 2022 a la luz de las políticas culturales nacionales y locales, normativas institucionales del Sesc, impactos pandémicos en el sector cultural y de las voces de artistas y grupos. A partir del contacto con artistas, grupos, investigadores, curadores del área y del entendimiento de que los modos de gestión de los festivales van siendo atravesados por aspectos sociales, culturales, políticos y económicos, así como por las vivencias de quienes coordinan estos eventos, se busca comprender de qué forma el Sesc Circo puede ser una importante política de fomento para el lenguaje circense en el Maranhão. La presente investigación tiene enfoque cuantitativo y cualitativo, de naturaleza aplicada y descriptiva, utilizándose de: recopilación de datos, investigación bibliográfica y documental, comprensión y análisis de informes, materiales audiovisuales e investigación de campo. Los principales autores que basan la investigación en el ámbito de la producción y gestión cultural son Avelar (2014); Sampaio (2021) y Vich (2017) y sobre los conceptos y estudios de curaduría, Bhaskar (2020); Rolim (2017), Cruz (2014) e Polistchuk e Campos (2020). Con base en los indicadores de las ediciones anteriores del proyecto busca reflejar y proponer la realización de una gestión conjugada a la luz de una cuidadora - pautada en empatía y receptividad - como uno de los posibles caminos para la construcción de políticas culturales efectivas para las artes circenses.

Palabras clave: Sesc; Sesc Circo; política cultural; curaduría.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Lona da Cia Teatral Turma do Biribinha	Erro! Indicador não definido.
Figura 2 - FEMI CLOWN – Cabaré Show	38
Figura 3 - Fotomontagem do módulo de Dramaturgia do Circo	Erro! Indicador não definido.
Figura 4 - Espetáculo: O jacá do Caburé	68
Figura 5 - Espetáculo: Show da Percha - Circo do Asfalto (SP)	Erro! Indicador não definido.
Figura 6 - Equipe de produção	78
Figura 7 - Fotomontagem dos espetáculos	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Participação de artistas circenses em projetos locais do Sesc (2020 e 2021)	48
Gráfico 2 - Participação de artistas circenses em projetos nacionais do Sesc (2021)	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pré-produção	73
Quadro 2 - Produção	74
Quadro 3 - Pós-produção	76

LISTA DE SIGLAS

FUNARTE – Fundação Nacional de Artes.

PPGAC – Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas.

SESC – Serviço Social do Comércio.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão.

DN – Departamento Nacional do Sesc

MA – Maranhão

MINC - Ministério da Cultura

SNT - Serviço Nacional de Teatro

IPHAN - Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 O LUGAR DO CIRCO NO SESC: as Acrobacias e Contorcionismos das Políticas Culturais no Brasil	20
1.1 OLHA O CIRCO NO MEIO DA RUA: políticas culturais para as artes circenses	22
1.2 O SESC CIRCO CHEGOU NA CIDADE: tem, tem, tem picadeiro e novidade	31
1.3 OS TRAMPOLINS DO SESC CIRCO	41
2 O LUGAR DO SESC NO CIRCO: o espetáculo teve que parar...	44
2.1 O SESC CIRCO NA CORDA BAMBA: crise e desafios de retomada	46
2.3 UMA CHARANGA, VÁRIOS ARTISTAS: as diferentes vozes na construção de um projeto	51
3 O SESC CIRCO E SEUS DIFERENTES MODOS DE GESTÃO: análise de um percurso	63
3.1 O INÍCIO DA JORNADA: produção de risco (2017)	63
3.2 DURANTE A CAMINHADA: uma gestão estratégica (2018)	71
3.3 PROCESSOS CURATORIAIS: escolhas e incertezas (2019)	78
3.4 NOVAS PERSPECTIVAS: circo, pesquisa e militância (2022)	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS: da produção à gestão conjugada	93
ANEXOS	101
ANEXO A - MAPEAMENTO DA PROGRAMAÇÃO (2017 a 2022)	102
ANEXO B - PROGRAMAÇÕES CIRCENSES REALIZADAS EM 2020 - 2021	103
ANEXO C - FOLDERS DAS PROGRAMAÇÕES DO PROJETO SESC CIRCO	107

INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19 e seu forte impacto no setor cultural, sobretudo na agenda de ações e projetos do Programa Cultura do Serviço Social do Comércio – Sesc¹ Maranhão, foram os pontos de partida desta pesquisa que investiga o lugar ocupado pelo circo no Sesc e pelo Sesc no circo, à luz do projeto Sesc Circo, paralelamente a análise do cenário nacional no tocante a criação de políticas culturais específicas para a área.

A escolha do tema de pesquisa e do campo proposto para observação e análise deu-se devido à minha atuação, na coordenação do Sesc Circo, projeto realizado pelo Sesc MA, instituição que atuo como analista de cultura desde 2011. Durante as três primeiras edições do projeto (2017 a 2019), fui estabelecendo uma relação de proximidade e afetividade com o universo circense, conhecendo artistas, grupos, pesquisadores e curadores da área, participando de festivais nacionais e internacionais de circo, entendendo ainda, que os modos de produção, gestão e curadoria dos festivais vão sendo atravessados por aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como, pelas vivências de quem coordena estes eventos.

O Sesc teve um papel fundamental na minha relação com o circo e me permitiu estabelecer diferentes conexões com essa expressão artística, na função de produtora, curadora ou gestora. Já a academia me permitiu estar no lugar de pesquisadora da linguagem circense. Durante esse percurso, um artista específico, chamado Jean Pessoa (Palhaço Caburé), da cidade de Timon - MA, me fez perceber o quão o circo é mágico e apaixonante, contudo, carente de investimento, de espaços de formação e de políticas culturais efetivas. Até então, meu contato com o circo se dava através de apresentações pontuais, principalmente com produções nacionais do projeto Palco Giratório.

A relação mais próxima com a produção maranhense veio através do Caburé, um palhaço brincante, nordestino com uma facilidade incrível de me fazer rir, aliás, de fazer rir a todos e todas. Ele tem a habilidade de espalhar alegria e gargalhadas entre os presentes com extrema simplicidade, e isso me chamou a atenção para a

¹ Não utilizaremos a sigla da instituição em caixa alta, usaremos o formato de escrita adotado após a reformulação da logomarca, em 2011.

necessidade de investir em programações circenses e de compartilhar com outras pessoas esse estado de felicidade que o circo é capaz de proporcionar.

A escolha do projeto Sesc Circo passa a ser o assunto da pesquisa, considerando os seguintes fatores: a) proximidade com o Sesc Circo - projeto no qual exerço a função de produtora, gestora e curadora desde 2017; b) a representatividade do projeto no cenário local, diante de sua responsabilidade em contribuir para a difusão e valorização da linguagem circense no Estado do Maranhão; c) a interrupção de suas atividades em 2020, por ocasião da pandemia; d) a proposta de reestruturação do projeto em 2021, que culminaram na sua não realização naquele ano, considerando revisão da programação e ampliação do quantitativo de públicos atendidos, bem como, fatores econômicos e políticos que permeavam o cenário cultural nacional.

Durante a pandemia da covid-19, os caminhos que me conduziram ao circo se acentuaram. Principalmente no ano de 2020, quando a equipe de cultura do Sesc MA estava em processo de elaboração da agenda de programações para o ano de 2021, ocasião em que se decidem quais projetos serão realizados e em quais formatos. Sendo assim, a equipe foi informada que o Sesc Circo não seria realizado naquele ano. Diante de tal deliberação surgiu o seguinte questionamento: Por que logo Sesc Circo?

Ainda em 2020, em razão da pandemia, todas as ações do Programa Cultura do Sesc MA foram condensadas em um único projeto, intitulado Derresol Cultural. No decorrer desse projeto, tive a oportunidade de realizar uma série de ações, incluindo debates e podcasts com a finalidade de manter viva a memória do Sesc Circo e a perspectiva de sua retomada em 2022.

A entrada no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, agrega um novo perfil ao meu campo de atuação, o de pesquisadora, a partir do momento em que o Sesc Circo passa a ser meu objeto de pesquisa. Nos anos de 2020-2021 iniciam-se as investigações sobre este projeto e seus desdobramentos, em diálogo com os teóricos da área.

Muitos questionamentos me atravessaram ao longo desta jornada, mas todos se direcionaram para entender - Qual lugar do circo? No âmbito desta pesquisa, busco compreender de que forma o Sesc Circo pode ser uma importante política de fomento para a linguagem circense no Maranhão e levanto as seguintes questões: Quais são as principais contribuições desse projeto para a cena circense local? Qual lugar do

circo no Sesc? Qual o lugar do Sesc no circo? Quais os principais gargalos enfrentados para que o projeto se mantenha? Quais as consequências de sua descontinuidade?

Diante dessas questões iniciais foi esboçado o objetivo geral da pesquisa: Propor a realização de uma gestão conjugada, à luz de uma cuidadoria, no projeto Sesc Circo em São Luís – MA. Além disso, os seus objetivos específicos: analisar os processos de produção, gestão e curadoria do projeto Sesc Circo no período de 2017 a 2022; investigar qual o lugar do circo no Sesc e do Sesc no circo com base nas políticas culturais nacionais e locais, impactos pandêmicos no setor cultural e da Política Cultural do Sesc e suas normativas; identificar os principais gargalos das últimas quatro edições do projeto considerando as vozes de artistas, grupos, pesquisadores e equipe de produção.

A presente pesquisa tem abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza aplicada e descritiva, utilizando-se de: coleta de dados, pesquisa bibliográfica e documental, compreensão e análise de documentos, registros fotográficos e pesquisa de campo.

O primeiro capítulo traz um levantamento dos marcos das políticas culturais no Brasil analisando fragilidades e as principais iniciativas para o fortalecimento das artes circenses, tendo como ponto de partida as pesquisas de Calabre; Rubim (2007) e Santana (2017). Em seguida, para compreender o lugar do circo no Sesc são analisados os documentos norteadores da instituição, como: Política Cultural (2015); Módulo Programação da Atividade Artes Cênicas (2015); Diretrizes Gerais de Ação do Sesc (2014); Referencial Programático (2015). Nesse sentido, a pesquisa documental, foi o procedimento metodológico adotado para este primeiro momento da investigação.

O segundo capítulo, aborda os impactos da pandemia no setor cultural, mais especificamente nas artes circenses, sobretudo no Sesc Circo e os desafios para sua retomada. Os indicadores utilizados para mensurar esses impactos no projeto são os materiais audiovisuais produzidos no âmbito do projeto Derresol Cultural (podcast e vídeos), neles as/os artistas salientam as potencialidades e os gargalos do evento. Para complementar a investigação foram realizadas entrevistas semiestruturadas com artistas, assistentes de produção e gestoras do Sesc, além da análise de documentos internos como relatórios anuais e materiais de divulgação (folders, fotos e matérias em sites).

O terceiro capítulo é o resultado de uma observação participante decorrente da relação de proximidade com meu objeto de estudo, enquanto coordenadora do projeto Sesc Circo. Os principais autores que embasam a pesquisa no âmbito da produção e gestão cultural são Avelar (2014); Sampaio (2021) e Vich (2017) e sobre os conceitos e estudos de curadoria Bhaskar (2020); Rolim (2017), Cruz (2014) e Polistchuk e Campos (2020). Por último, trago uma reflexão sobre os processos curatoriais que nortearam a seleção de artistas, grupos e espaços e a importância de uma gestão conjugada à luz de uma curadoria (Polistchuk; Campos 2020) pautada no respeito e no cuidado com o outro.

Considerando os objetivos propostos, esta pesquisa almeja, como resultados esperados, construir uma rede de intercâmbio entre os diversos agentes culturais ligados ao circo, na tentativa de construir uma gestão conjugada para que o Sesc Circo permaneça atuante; além disso, que estas provocações estimulem o debate e o reconhecimento da urgência por espaços de formação, equipamentos culturais adequados, iniciativas de fomento e manutenção de coletivos, regularidade de programações que contemplem a diversidade do circo em suas várias vertentes, seja na produção de conhecimento, na prática ou na apreciação artística. E na condição de pesquisadora da linguagem circense, me coloco nesse lugar de assumir uma postura crítica diante das relações de poder e de desigualdades que envolvem a produção cultural circense.

1 O LUGAR DO CIRCO NO SESC: as Acrobacias e Contorcionismos das Políticas Culturais no Brasil

O lugar do circo no Serviço Social do Comércio foi sendo construído ao longo da trajetória do Sesc e da institucionalização de suas ações no campo da cultura, movimento que se deu paralelamente à criação de políticas culturais em âmbito federal, que de forma tardia passou a “atender” as demandas da linguagem circense. Nesta perspectiva, destacamos alguns marcos no tocante ao processo de elaboração dessas políticas, no sentido de analisar suas fragilidades, assim como destacar iniciativas que fortaleceram as artes circenses, como é o caso do Sesc Circo - objeto de estudo desta pesquisa - projeto idealizado pelo Sesc Maranhão que será estudado no recorte temporal de 2017 a 2022, período no qual a autora esteve na gestão do evento.

Sendo assim, a jornada rumo à elaboração de políticas culturais perenes, no Brasil, em conformidade com as especificidades de cada área e com maior alcance, começa a ser desenvolvida na primeira metade do século XX (CALABRE, 2007). Para se ter uma ideia, nos governos de Getúlio Vargas (1930-1945) surgiram as primeiras “políticas públicas” de cultura no país, sendo que a maioria delas estiveram direcionadas para a preservação do patrimônio material (RUBIM, 2007; CALABRE, 2007; OLIVEIRA, 2016) a exemplo da criação em 1937 do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN.

Ainda na gestão de Vargas, dois importantes marcos estabelecem o início das políticas culturais no Brasil:

[...] a passagem de Mário de Andrade pelo Departamento de Cultura da Prefeitura da cidade de São Paulo (1935-1938) e a implantação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, e mais especificamente a presença de Gustavo Capanema à frente deste ministério, de 1934 até 1945 (RUBIM, 2007, p.103).

Rubim (2007) e Oliveira (2016) destacam que, embora Mário de Andrade² (1893-1945) tenha atuado na esfera municipal, tendo em vista que estamos tratando das políticas culturais em âmbito nacional, as inovações implementadas por ele, na

²Um intelectual de diversas facetas, a figura de Mário de Andrade, teórico da música, crítico da arte, folclorista, escritor e funcionário público carrega, em conjunto com visionárias e polêmicas ideias, a autoria de uma extensa bibliografia que reúne ao redor de 70 publicações [...] Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/219/poeticas-e-politicas-da-experiencia-em-mario-de-andrade>

área da cultura foram extremamente pertinentes para o fortalecimento de uma política nacional. Dentre as inovações, podemos enfatizar as discussões em torno de uma visão ampliada de cultura e de suas singularidades e da indispensabilidade de compreendê-la como algo vital para o desenvolvimento humano.

No período de 1945 a 1964, recorte que compreende o final da Era Vargas e início da Ditadura Militar no Brasil, “o grande desenvolvimento na área cultural se deu no campo da iniciativa privada” (CALABRE, 2007, p.03), já que não houveram intervenções diretas do Estado, à exceção de algumas instituições que passaram a receber esporádicas subvenções do governo federal, como o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e o Teatro Brasileiro de Comédia - TBC.

Em 1945, representantes das áreas do comércio, indústria e da agricultura realizaram “[...] a primeira Conferência das Classes Produtoras - CONCLAP. Estiveram presentes 183 delegações da grande maioria dos estados, além de líderes sindicais e de associações de classe de todo o país”³. Os debates realizados na conferência fundamentaram a Carta da Paz Social⁴, documento que formaliza o interesse daqueles diversos envolvidos em melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida da classe trabalhadora das áreas citadas. Deste modo, em 13 de setembro de 1946, o Serviço Social do Comércio – Sesc é criado a partir da:

[...] ação de empresários e organizações sindicais, sob o comando de João Daudt d’Oliveira”. Nasceu a Entidade com o objetivo de atender às “necessidades sociais urgentes” dos trabalhadores no comércio, procurando enfrentar seus problemas, reduzir ou aliviar suas dificuldades maiores e criar condições de seu progresso.⁵

O Sesc⁶ surge num momento em que o Brasil tinha como presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, ocorria o primeiro processo de redemocratização do país, com o fim do Estado Novo, e as entidades sindicais sofriam forte intervenção

³ SESC. Carta da paz Social. Rio de Janeiro, RJ: SESC, 2012. p.4.

⁴O documento é considerado o marco inicial de novas formas de promoção, pelas classes patronais, da assistência social e da qualificação dos trabalhadores dos setores. Elaborada pelos representantes das classes produtoras do país, reunidos na histórica Conferência de Teresópolis, de 1 a 6 de maio de 1945.

⁵ (Id, 2014, p.07).

⁶ Em 30 de novembro de 1945, foi criada a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). No ano seguinte, a CNC organizou seu próprio sistema de desenvolvimento social, criando o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), e, logo depois, o Serviço Social do Comércio (Sesc).

federal baseadas na Constituição democrática de 1946⁷ (PAZZIANOTTO, 2020). Ademais “éramos uma nação pobre, permeada de conflitos sociais, principalmente entre empregadores e empregados” (SESC, 2012, p.04).

A partir dessas compreensões fundantes, o Sesc com a missão de contribuir para construção de uma sociedade mais justa e para a melhoria da qualidade de vida de seu público-alvo, estabeleceu-se no cenário nacional como uma instituição de direito privado, criada, mantida e administrada pelo empresariado do comércio, atuando na prestação de serviços, de caráter socioeducativo, nas áreas de Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência.

1.1 OLHA O CIRCO NO MEIO DA RUA: políticas culturais para as artes circenses

Entendendo a natureza da instituição e em quais contextos foi criada, enfatizamos a partir deste ponto, o trabalho desenvolvido pelo Sesc no campo da cultura, área em que, segundo a instituição “[...] a ação social pode ir além da atenção ao indivíduo, às suas necessidades e ao aperfeiçoamento pessoal e contribuir, mais amplamente, para a transformação da sociedade”⁸.

A idealização e institucionalização do Programa Cultura do Sesc “se dá paralelamente a diversos movimentos de ordem política, tanto em esfera nacional, como mundial, na busca por políticas públicas de cultura”⁹. A Declaração Universal de Direitos Humanos (1948) intensifica a ideia de política cultural, como um conjunto de ações organizadas¹⁰. Posteriormente, como resultado da I Convenção Nacional dos Técnicos do Sesc, realizada em Bertiooga - SP, em novembro de 1951, surge um documento sinalizando o interesse da instituição pelo planejamento e sistematização de suas ações culturais:

[...] a prática sistemática do serviço social de casos e o desenvolvimento do serviço social de grupo, recomendando ainda preferência para a criação e

⁷A Constituição de 1946 foi considerada pelos historiadores um documento que expressava os valores do liberalismo presente na política brasileira. Garantiu princípios democráticos, mas ainda manteve alguns aspectos conservadores, como a proibição do voto dos analfabetos. Esse documento foi substituído, em 1967, pelos militares, que haviam tomado o poder do país, em 1964. Veja mais sobre "Constituição de 1946" em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/constituicao-de-1946.htm>

⁸ SESC. Departamento Nacional. Diretrizes gerais de ação do SESC. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://transparencia.mt.sesc.com.br/uploads/midia/mt/DGA_Sesc-1.pdf. Acesso em 17 jan. 2022. p.09

⁹ Idem, 2015a, p. 16

¹⁰ Ibid.

desenvolvimento de obras recreativas, associativas e culturais, que admitissem planejamento a longo prazo. (SESC, 1951, p.1 apud SESC, 2015a, p.16, grifos nossos).

Com o passar dos anos, a cultura vai se consolidando no Sesc e em 1970 tem seu Programa¹¹ regulamentado, tendo como foco difundir a cultura, criando condições de acesso para a população comerciária. Nesta mesma década, na esfera federal, ao final do governo Médici (1969-1974) foi elaborado o Plano Nacional Cultural - PAC com o objetivo de financiar e promover um calendário sistemático de eventos culturais. Nas administrações seguintes, as ações mais importantes foram desenvolvidas no governo Geisel (1974-1978). Em meio a um terrível período ditatorial, contraditoriamente, houve um fortalecimento da área da cultura através da concepção de relevantes órgãos¹², como a Fundação Nacional de Arte - FUNARTE (1975).

A FUNARTE teve um importante papel na promoção de políticas culturais para o circo - linguagem de interesse desta pesquisa - que passam a ser discutidas tardiamente, aproximadamente três décadas, após a sua criação. Neste período (1975 - 2003) a expressão artística é assistida por iniciativas pontuais, tendo em vista que “[...] não existiu um setor que, prioritário ou exclusivamente, se dedicasse à linguagem circense. As demandas do Circo eram tratadas dentro do Serviço Nacional de Teatro - SNT” (SANTANA, p.87, 2017). Naquele mesmo ano, Luiz Olimecha¹³ é convidado para assessorar o SNT na área de Circo, dedicando-se à criação de uma escola pública para artes circenses.

Em 1981 foi criado o Instituto Nacional de Artes Cênicas - INACEN, primeira instituição voltada para as expressões cênicas. Embora, não existisse um setor específico para atender as demandas do circo, o órgão representava um avanço e um olhar para além do universo teatral:

Em 1981, Aloísio Magalhães cria o Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEN), que passou a incorporar dentro da Funarte, todas as ações antes desenvolvidas pelo SNT, ampliando-as para as linguagens de teatro, dança, ópera e circo. Mesmo assim, dentro do organograma do Instituto não figurava um setor específico para responder às demandas do circo brasileiro. Coube ao INACEN, inaugurar oficialmente a Escola Nacional de Circo (ENC), na

¹¹Definido, a *priori*, como conjunto de ações destinadas ao aprimoramento cultural da clientela. Era composto do Subprograma Difusão Cultural, que abarcava ações da biblioteca, comemorações artísticas e artesanato (SESC, 2015a).

¹²Criação do Conselho Nacional de Direito Autoral (CNDA), o Conselho Nacional de Cinema, a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro e a Fundação Nacional de Arte (FUNARTE).

¹³Acrobata, ator, trapezista e multiartista. Ele e Orlando Miranda idealizaram a Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro.

Praça da Bandeira, número 4, no Centro da cidade do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1982. O INACEN, muitas vezes em parceria ou através da ENC (apesar da sua restrita e específica função formativa), forjou algumas ações importantes no intuito de fortalecer e promover as cadeias produtivas do circo. (SANTANA, 2017, p.87-88).

No ano seguinte, o Programa Cultura do Sesc em 1982 passa a abarcar os subprogramas Educação Física e Difusão Cultural, ampliando seu campo de atuação para as atividades recreativas e práticas desportivas. O entendimento de que a junção entre essas áreas (cultura, recreação, esporte e lazer) representava um retrocesso, bem como, o reconhecimento de suas especificidades e da necessidade de dissociá-las em dois programas, aconteceu posteriormente.

Alguns anos depois, em 1985, na gestão do presidente José Sarney, a cultura passa a ganhar maior força nas agendas públicas, com a criação do Ministério da Cultura - MinC, identificado por estudiosos das políticas públicas (RUBIM, 2007; CALABRE, 2007; OLIVEIRA, 2016) como um marco, embora atrelada à sua criação tenham sido expostas suas fragilidades em relação a demanda de pessoal, recursos financeiros escassos e a ausência de políticas culturais eficazes.

As décadas de 80/90 marcam a estruturação, fortalecimento do Programa Cultura do Sesc e o surgimento dos primeiros projetos nacionais na área de Biblioteca como as Feiras de Livros infantis e em Artes Plásticas, o ArteSesc. Na década seguinte, a instituição implantou importantes projetos no campo das Artes Cênicas, como o Palco Giratório e Sesc Dramaturgias (1998)¹⁴ importantes iniciativas para o fortalecimento do circo enquanto uma linguagem artística específica, tendo em vista que naquela época a expressão estava vinculada a atividade do Teatro.

No início da década de 90 foi promulgada a Lei n ° 8.313, conhecida como Lei Rouanet (1991), que tratava de “um aprimoramento da Lei Sarney e começou, lentamente, a injetar novos recursos financeiros no setor através do mecanismo de renúncia fiscal” (CALABRE, 2007, p. 07).

A iniciativa foi significativa para o setor cultural, no entanto com muitos gargalos, que foram se constituindo com o passar dos anos, no tocante à má distribuição dos recursos entre as regiões do país, a ausência de entendimento sobre as especificidades das manifestações artístico-culturais brasileiras e de que maneira elas poderiam ser contempladas, assim como, o fato de transferir para a iniciativa

¹⁴ No capítulo seguinte, os projetos serão apresentados de forma detalhada.

privada o poder de cancelar a qualidade dos “produtos culturais” apresentados. Na maioria dos casos, evidenciando artistas e/ou trabalhos consagrados, deixando à margem determinados artistas, coletivos, grupos, linguagens, a exemplo das artes circenses, que foram prejudicadas por uma série de fatores, de acordo com o pesquisador Williams Santana:

Não coincidentemente esse foi um período de decadência dos circos de pequeno e médio porte. Primeiramente, eles não possuíam a informação necessária a acessar o mecanismo da Rouanet. E, mesmo que, por uma dádiva dos deuses do circo conseguissem formular e aprovar um projeto, que empresa se interessaria em apostar sua marca a um segmento artístico cada vez mais periférico, itinerante, informal, circunscrito às camadas populares da população (que certamente não consumiam seus produtos e serviços)? (2017, p.82).

De acordo com Santana (2017) havia uma distância considerável entre a Lei Rouanet e a possibilidade dos artistas circenses serem beneficiados por este mecanismo, afastamento que pode ter sido atenuado com a criação, na gestão do Presidente Lula, do Prêmio Funarte Carequinha de Estímulo ao Circo (2003), uma ferramenta fundamental para atender aos circos itinerantes e a produção das artes circenses no país.

Em relação ao Sesc, o Programa Cultura passou, ao longo de sua trajetória, por uma série de mudanças, sendo em 2004 a mais recente, garantindo autonomia para a área, ao dissociá-la das ações do campo do Lazer¹⁵. Na última readequação, priorizou-se a especialização de suas ações, ficando subdividido em 06 atividades: Artes Cênicas (nas modalidades¹⁶ Teatro, Dança e Circo); Literatura; Música; Audiovisual; Artes Visuais e Biblioteca.

Paralelamente, no panorama nacional das políticas públicas, a Cultura, atinge novo marco com o Ministro Gilberto Gil, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2004-2010), ocasião em que o Ministério da Cultura passou por significativas transformações, entre elas a elaboração de um plano de reformulação de sua estrutura, na tentativa de estabelecer normas para melhor distribuição dos recursos e

¹⁵Em 2004, passam a existir dois programas distintos: O Programa Cultura (Biblioteca, Apresentações Artísticas e Desenvolvimento Artístico Cultural) e o Programa Lazer (Desenvolvimento Físico-Esportivo, Recreação e Turismo Social).

¹⁶Na estrutura programática do Sesc, as Artes Cênicas são conceituadas como Atividade e suas linguagens, como modalidades.

ampliação de diálogo com a sociedade civil através de conferências nacionais, estaduais e municipais, entre outras medidas.

Na conjuntura de altos e baixos das gestões ministeriais da Cultura, no governo presidencial de Dilma Rousseff (2011-2016), sobretudo na gestão Ana de Hollanda, o setor cultural enfrentou retrocessos e a descontinuidade de programas da administração anterior, conforme menciona o pesquisador Alexandre Barbalho:

[...] no governo Lula, o MinC foi gerido por novas ideias e postulações e a gestão de Hollanda teria sido uma tentativa de retorno a alguns dos antigos interesses, status e convicções, o que provocou a reação de setores do campo cultural brasileiro e a consequente crise governamental. Essa foi a principal especificidade da crise da gestão de Ana de Hollanda. (BARBALHO, 2017 p.46).

A gestão de Hollanda se manteve até 2012, com a sua saída ocorreram mais três modificações ministeriais até o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e a sorrateira entrada de Michel Temer (2016 - 2018), seu vice, no governo, que cogitou a extinção do MinC, retrocedendo em seguida, após forte reação do campo cultural.

Em 2015, o Sesc elaborou importantes documentos no campo da Cultura, dentre eles o *Módulo de Programação da Atividade Artes Cênicas*¹⁷, documento que “representa o desejo e o compromisso do Sesc com o desenvolvimento do circo, da dança e do teatro, expressões de importância estrutural no escopo do Programa Cultura” (SESC, 2015b, p. 2). O módulo enumera diferentes aspectos que orientam a produção cultural do Sesc, no âmbito destas três linguagens artísticas, com ênfase para os aspectos relacionados à conceituação, estratégias para ação (equipe especializada, espaços, acessibilidade, parcerias, divulgação e outros) e programação (produção, intercâmbios, residências, festivais, públicos, curadoria e outros).

Trata-se, ainda, de um relevante documento institucional que discute questões específicas sobre a modalidade do circo. Entre os assuntos abordados, destacam-se: a necessidade dos programadores do Sesc terem uma vivência profissional na área, seja em cursos de formação ou em festivais e mostras; a importância de se investir em espaços cênicos adequados, incluindo as lonas de circo ou espaços multiconfiguracionais; e quanto às potencialidades das artes circenses, por meio de trabalhos acrobáticos e lúdicos, junto ao público infanto-juvenil.

¹⁷ Documento não publicado.

Na perspectiva de se refletir sobre o papel do Sesc para a difusão das artes cênicas, o módulo traz o seguinte questionamento: “como estaria a produção e a distribuição de circo, dança e teatro no nosso contexto territorial sem a programação oferecida pelo Sesc”¹⁸. No contexto de São Luís, em relação à modalidade circo, pergunta-se: Que lugar o circo estaria ocupando no calendário cultural de nossa cidade sem a instituição Sesc? Quais instituições poderiam assegurar a oferta de programações regulares? Assim, a partir desse contexto e das inserções e discussões de políticas culturais, é possível afirmar que o Sesc Maranhão¹⁹ ocupa um lugar determinante no fomento às artes circenses, questão que será discutida mais adiante.

Outro documento, também publicado em 2015, que organiza e articula a programação do Sesc para o cumprimento da missão institucional, estabelecendo um lugar para o circo, enquanto modalidade inserida na atividade artes cênicas, é o Referencial Programático, que o descreve da seguinte forma:

Conjunto de realizações que envolvem diferentes artes circenses como malabarismo, palhaçaria, acrobacia, ilusionismo, entre outros, podendo adicionar às técnicas tradicionais influência de outras linguagens artísticas como a dança e o teatro. Tipos de manifestações circenses: circo tradicional, novo circo, drama circense e circo-teatro. Compreende as realizações: Apresentação, Curso, Debate, Desenvolvimento de experimentações, Exposição, Incentivo artístico, Intervenção urbana, Oficina e Palestra.²⁰

Depois de quase 70 anos de criação do Sesc, embora já existisse uma expressiva atuação no âmbito da arte e da cultura, a instituição lança sua Política Cultural, partindo da premissa de que antes de se pensar na oferta de programações regulares, havia uma urgência no tocante à formalização de parâmetros que orientassem suas ações, muito embora as diretrizes que norteavam seu fazer, estivessem presente em outros normativos e/ou nas práticas de gestão. Em vista disso, sua Política Cultural (2015) é pautada no seguinte entendimento:

Assinala-se aqui o entendimento de política cultural como um conjunto de princípios, objetivos e estratégias estabelecidos por um organismo público ou

¹⁸ SESC. Departamento Nacional. Módulo Programação da Atividade Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2015b. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:aVsFQMmviwcJ:https://rfp.sesc.com.br/modle/pluginfile.php/4017/mod_folder/content/0/M%25C3%2593DULO%2520ARTES%2520C%25C3%258ANICAS.docx%3Fforcedownload%3D1+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 14 jan. 2022.p.32

¹⁹ Fundado em 1947.

²⁰ Idem, 2015c, p. 112.

privado, a fim de orientar as ações de mediação, regulação e intervenção no campo cultural, englobando ao menos três dimensões: i) a dimensão política, que sublinha a existência de conflitos de ideias e relações de poder na produção e circulação de bens simbólicos, o que implica a necessidade de escolhas como resultado de posicionamentos assumidos; ii) a dimensão técnica, que se refere ao reconhecimento e à apropriação de saberes específicos da esfera do estético e do simbólico; iii) e a dimensão administrativa, que diz respeito às metodologias que embasam o aspecto pragmático das ações.(SESC, 2015a, p.18).

Para o Sesc (2015a), a política cultural é vista como conjunto de princípios, objetivos e estratégias estabelecidos por um organismo público ou privado, já o pesquisador e crítico de arte Teixeira Coelho (1997) apresenta o conceito de Política Cultural como um conjunto de intervenções/iniciativas realizadas por diversos agentes visando a produção, distribuição e consumo de bens culturais, a qual inclui-se ainda a sociedade civil e grupos comunitários:

A política cultural é entendida habitualmente como programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Sob este entendimento imediato, a política cultural apresenta-se assim como o conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover a produção, a distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável. (COELHO, 1997, p. 292)

Acrescenta-se aos conceitos mencionados pelo Sesc e Teixeira Coelho, a definição da socióloga Anita Simis (2007) de que cabe especialmente ao Estado o papel de “[...] formular políticas públicas de cultura que a tornem acessível, divulgando-a, fomentando-a, como também políticas de cultura que possam prover meios de produzi-la [...]” (p.135).

Em conformidade com a socióloga, partilhamos da concepção de que o Estado, em seus diferentes níveis de governo exerce um papel fundamental na formulação de políticas públicas de cultura que possam atender às urgências e às necessidades do setor, muito embora outros agentes e instituições devam estar juntos nesta caminhada, não de forma isolada, visto que todos devem participar dos “[...] processos de tomada de decisão e de elaboração das políticas culturais (o que garante ao Estado não definir sozinho os parâmetros em questão)” (OLIVEIRA, 2016, p.03).

No que diz respeito ao papel do Estado, no tocante ao fomento do circo, difusão e consumo das artes circenses, Bezerra e Barros (2016) pesquisadores da área de Gestão e Políticas Culturais, mencionam que o circo vem sobrevivendo à falta de incentivo e de leis específicas, sobretudo porque passaram a ser discutidas tardiamente, tendo em vista que:

Somente a partir de 2003, começam a ser elaboradas políticas de financiamento público através de editais destinados ao circo, com a importante iniciativa do Prêmio Funarte Carequinha de Estímulo ao Circo. Outros incentivos públicos nas esferas federais, estaduais e municipais também passam a ser elaborados. (p.29).

Partindo desta premissa e analisando a cena cultural de São Luís no que concerne à atuação do Estado na elaboração de políticas culturais para as artes circenses, nos deparamos com um cenário ausente e silencioso. Na verdade, o retrato do circo no país é marcado por um cenário de “políticas culturais” pontuais, onde não existe uma regularidade de programações e de investimento na área, para difusão da linguagem e, sobretudo para formação de artistas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, informação que pode ser constatada no mapeamento realizado por Barreto, Bortoleto e Duprat (2021, p.12) para identificar os espaços de formação de Circo existentes no Brasil:

As regiões Sudeste e Sul somam 76%, concentrando mais de dois terços dos espaços formativos, sendo que mais de 50% deles estão localizados na região Sudeste. Por outro lado, as regiões Centro-oeste (11%), Norte (5%) e Nordeste (8%) possuem uma parcela visivelmente menor dos estabelecimentos [...].

Dada a importância de se investir em iniciativas culturais específicas para o circo, no sentido de contribuir para a sua salvaguarda, enquanto linguagem artística e patrimônio cultural brasileiro, Santana (2013, p.08) salienta que “a dimensão econômica da cultura e sua relação com a geração de trabalho e renda talvez seja a mais difícil forma de percepção dos governantes e da sociedade, apesar de necessária e urgente”. Sendo assim, o circo assume uma posição marginalizada, quanto ao seu potencial para geração de emprego e renda, em decorrência dessa falta de investimento em políticas contínuas e duradouras que possam garantir o fomento, o financiamento, a circulação e o consumo desta expressão artística.

No que tange às iniciativas públicas da política maranhense podemos destacar o Plano Municipal (São Luís) e o Estadual de Cultura. Dentre algumas metas estabelecidas pelo Plano Municipal de Cultura (2016) que deverão ser cumpridas até 2024 estão incluídas as artes cênicas e conseqüentemente o circo, no tocante à criação de núcleos de pesquisas; à promoção de grandes eventos culturais por ano; à realização de cursos de graduação ou superior tecnólogo e cursos técnicos; à criação da Escola Técnica Municipal de Artes; à realização de edital de apoio à produção e circulação artística; ocupação de espaços e equipamentos culturais com percentual da bilheteria para os artistas locais; dentre outras metas com aspectos similares (PREFEITURA SÃO LUÍS, 2016).

No que consiste às metas estabelecidas pelo município, a Secretaria de Cultura dispõe apenas de 04 equipamentos culturais: a Galeria Trapiche Santo Ângelo; Memorial e Praça Maria Aragão; Cine Teatro da Cidade; Biblioteca Municipal José Sarney²¹. Não existem cursos de graduação ou técnicos voltados para as artes circenses. Em relação à criação da Escola Técnica Municipal de Artes, a meta não foi realizada até a presente data. No que concerne ao circo, existe uma lona instalada no bairro da Cidade Operária (Circo Escola) sem atividades e o Circo Cultural Nelson Brito foi extinto em 2012.

Em relação ao que preconiza o Plano Estadual da Cultura para o decênio (2015 – 2025) identifica-se que nos dois momentos em que o circo é citado, há uma predominância da cultura popular em detrimento às outras expressões, conforme se observa no seguinte trecho:

Fomentar a realização de festivais, de mostras, de produção e circulação de shows, intercâmbio e pesquisa nas áreas das linguagens artísticas da música, do teatro, das artes plásticas, das artes visuais, da dança, do circo, assim como dos segmentos culturais com prioridade para a cultura popular. (MARANHÃO, 2014, p. 144).

Na perspectiva do Plano Estadual de Cultura e de sua atuação na promoção das artes cênicas, especificamente em São Luís, podemos mencionar, a realização de três festivais já consolidados, são eles: o Festival Maranhense de Teatro Estudantil; a Semana do Teatro no Maranhão e a Semana Maranhense de Dança. O Estado

²¹Para mais informações sobre os equipamentos culturais, consultar o site <https://www.saoluis.ma.gov.br/secult/conteudo/1325>

também dispõe de alguns equipamentos culturais que podem ser utilizados para pesquisa e prática circense, a saber: Teatro João do Vale; Teatro Arthur Azevedo; Teatro Alcione Nazaré (em reforma). Destaca-se também o Centro de Artes Cênicas do Maranhão - CACEM. Contudo, não existe nenhuma política cultural específica para o circo, principalmente no que diz respeito à formação de artistas circenses em espaços especializados (escolas de circo) e a realização de eventos que assegurem seu protagonismo.

O Estado (nos diferentes níveis de governo), indubitavelmente deve atuar na busca de soluções estruturais para o setor cultural garantindo condições de acesso, financiamento, fomento e circulação da produção. Mas, para isso, deve dialogar com a sociedade civil, poderes públicos e iniciativa privada. Em vista disso, no que diz respeito ao Sesc, sua missão “[...] não é a de buscar soluções estruturais, definitivas e universais, como é a do Estado, mas, sim, a de atuar no espaço da ausência dessas soluções”. (SESC, 2014, p.08)

Nesta lacuna do Estado, o projeto Sesc Circo surge como uma política cultural relevante para as artes circenses no sentido de ser uma intervenção, proposta pela iniciativa privada, para se pensar estratégias de fomento e difusão da produção circense localmente. Todavia, a proposição não nasce de maneira isolada, sendo impulsionada por uma demanda reprimida, pelo contexto desfavorável a linguagem, pela movimentação e atuação, na cena local, de vários artistas e pesquisadores além do legado de outros projetos do Sesc.

1.2 O SESC CIRCO CHEGOU NA CIDADE: tem, tem, tem picadeiro e novidade

O Sesc Maranhão embora já tivesse um trabalho consolidado no campo das Artes Cênicas, não existia no rol de projetos do Programa Cultura, um específico para a linguagem circense, inquietação que motivou a idealização do Sesc Circo, a partir de um olhar interno da Carolina Aragão²² (2020) sobre a potência e receptividade, por parte do público frequentador da unidade Sesc Deodoro²³, desta expressão artística

²² Funcionária do Programa Cultura do Sesc Maranhão no período de 2010 a 2017 responsável, na época, por grandes projetos como Aldeia Sesc Guajajara de Artes e Palco Giratório. Em 2013, criou o projeto Sesc Circo com a colaboração da professora Michelle Cabral e da estagiária de cultura, Andressa Cabral que posteriormente incluiu em sua pesquisa de graduação intitulada “Os desequilíbrios da produção circense no Brasil contemporâneo” um recorte sobre o Sesc Circo.

²³ Uma das unidades mais frequentadas do Sesc no Maranhão pela variedade de ações que desenvolve principalmente no campo da cultura, lazer, além do restaurante com preços acessíveis.

em relação ao teatro e a dança. Outra inquietação residia na necessidade de dar visibilidade e um lugar de protagonismo para as artes circenses em suas diversas vertentes, desde as ações formativas²⁴ (oficinas, debates), à fruição artística (espetáculos, performances, intervenções), assim como, promover encontros entre artistas, grupos e público.

O processo de idealização e consolidação do Sesc Circo no cenário local se dá com base em vários fatores, dentre eles o diálogo e os atravessamentos de outros projetos do Sesc, a exemplo do Palco Giratório, Sesc Dramaturgias e dos projetos locais Aldeias, Sesc Amazônia das Artes²⁵ Sesc Pauta das Artes, Derresol Cultural e Núcleo de Ações Formativas em Artes Cênicas - FACES.

Um dos mais representativos é o projeto nacional Palco Giratório²⁶, importante política de difusão das Artes Cênicas no Brasil, criado em 1998 com objetivo de “[...] tornar-se um diferencial na política de difusão e intercâmbio nas artes cênicas do país, amalgamando múltiplas experiências regionais e atentando para a rica diversidade de contextos culturais do Brasil” (SESC, 2000, p. 06).

Difusão que tem fomentado o acesso do público, nas capitais brasileiras e cidades do interior, a apreciação de trabalhos artísticos na esfera do teatro, da dança, do circo, performance, entre outras manifestações cênicas. Caracterizando-se, portanto, como uma política também de descentralização das artes cênicas. Muito embora, a realização destas ações (espetáculos, pensamentos giratórios e intercâmbios artísticos)²⁷ estejam atreladas às localidades que possuem unidades do Sesc.

²⁴Nomenclatura utilizada pelo Sesc para ações regulares, sistemáticas e pontuais, com vista a promover o desenvolvimento artístico dos participantes através de experiências teóricas e práticas sobre os diversos modos de expressão e fruição.

²⁵ Os dois primeiros projetos integram a Rede Sesc de Intercâmbio e Difusão das Artes Cênicas em âmbito nacional, no tocante às aldeias, embora haja um conceito quanto ao formato de programação, estas foram adquirindo especificidades de acordo com os territórios nos quais se realizam, em São Luís era realizada a Aldeia Sesc Guajajara de Artes e em Caxias, a Aldeia Sesc Balaiada de Artes, ambas foram descontinuadas até o presente ano (2023). Já o Sesc Amazônia das Artes é uma realização dos estados que compõem a Amazônia Legal, tendo como convidado o Piauí.

²⁶ Em alguns momentos poderemos nos referir ao Palco Giratório, apenas como “palco” nomenclatura usual entre os programadores e curadores do projeto.

²⁷ Os intercâmbios acontecem entre um grupo do Palco Giratório e um grupo local para troca de experiências, técnicas, metodologias e processos criativos. Os pensamentos giratórios são debates, abertos ao público, com a participação de grupos do palco e um mediador local.

Na seara dos coletivos cênicos selecionados anualmente, registra-se um recorte da produção brasileira, tratando-se de trabalhos artísticos indicados e escolhidos por uma equipe de curadores composta por representantes de todo o país:

[...] a diversidade é um aspecto chave do projeto, existem eixos que norteiam as escolhas, tais como a heterogeneidade de expressões artísticas, regiões, estados, faixas etárias dos espetáculos e a relevância de artistas, grupos e coletivos de circo, dança e teatro em contextos locais. Critérios estes que se entrelaçam com as preocupações e questões conceituais do campo e da sociedade que mobilizam o coletivo no momento. Não são os curadores que definem a priori um recorte de programação, mas sim as questões levantadas pelos espetáculos selecionados, que se articulam com os eixos do projeto e com as questões do momento, a cada ano de realização. (SESC, 2018, p. 15-16)

Deste modo, destaca-se que desde 2018²⁸ participamos dos processos curatoriais do referido projeto, acompanhando como se dá a seleção das propostas cênicas com base nos eixos mencionados, na citação acima. O formato adotado, as metodologias aplicadas, as discussões em grupo e as especificidades dos olhares de cada curador/curadora, foram aspectos que contribuíram e, em alguns momentos, nortearam a autora na cura de espetáculos para programação do Sesc Circo, questão que será discutida no terceiro capítulo desta dissertação.

Desse modo, cabe salientar que em 2001²⁹ ocorreram às primeiras ações do Palco Giratório em São Luís. Neste primeiro ano foram apresentados os espetáculos "As velhas" do Grupo de Teatro Contratempo - Paraíba e "O cano" do "Circo Teatro Udi Grudi" - Brasília.

Ao longo de sua história, a realização do Palco Giratório concomitante aos projetos regionais do Sesc, foi se tornando uma prática que viria a potencializar a cena local, permitindo trocas de experiências e a formação de redes de intercâmbios entre grupos de diferentes regiões brasileiras. Desde então, os cronogramas de realização do projeto são organizados em consonância com as programações locais, a exemplo da Mostra Sesc Guajajara de Artes (2006)³⁰ e posteriormente Sesc Circo (2018).

²⁸ Nos anos de 2018 e 2021 a autora esteve na função de observadora e no ano de 2022 enquanto curadora do projeto.

²⁹ Após o fim do processo curatorial, cada curador escolheu, dentre os 13 grupos selecionados, os que se apresentariam nos seus respectivos Estados.

³⁰ O projeto foi criado em 2006 com o nome de Mostra Sesc Guajajara de Artes. Em 2013, passou a denominar-se Aldeia Sesc Guajajara de Artes. Desde o início era realizada de forma concomitante a programação nacional do Palco Giratório, sendo este o nascedouro de importantes projetos por todo o país.

A execução do Palco em São Luís, tem dois importantes marcos na história do Sesc Circo³¹. O primeiro, em 2018³² quando a cidade recebeu o Circuito Especial³³ com a Companhia Teatral Turma do Biribinha - AL de Teófanos Silveira - Palhaço Biribinha - tratando-se de uma homenagem a despeito de sua trajetória - 60 anos de carreira - e suas contribuições para o circo-teatro no Brasil.

Na ocasião, o Sesc MA escolheu como espaço para instalação da lona do Palhaço Biribinha, o mesmo lugar onde outrora existiu o Circo da Cidade - Circo Cultural Nelson Brito³⁴. A atmosfera circense que se criou na cidade, em virtude desta lona e da programação que aconteceu ali, reverberaram, nas reflexões da pesquisadora/gestora, ao ponderar sobre a visibilidade e os desdobramentos desta movimentação no Sesc Circo (2018), pelas seguintes razões:

1) Em relação às ações na lona, a população teve a oportunidade de acessar o circo tradicional/clássico, o novo e o contemporâneo (BARBOSA, 2021) por meio das apresentações dos grupos maranhenses e da Turma do Biribinha - AL, configurando-se como um recorte dos modos de produção presentes no circo³⁵, se comparado aos demais circos de lona (tradicional/clássico) que se apresentam na capital e geralmente seguem o mesmo perfil, presente em nosso imaginário, e tidos como referência no âmbito das produções circenses;

2) A visibilidade que o Palco teve durante 06 dias de evento, com significativa repercussão na mídia local e principalmente junto ao público, atingindo em média 400 pessoas por sessão, entende-se como um número relevante em paralelo aos demais projeto do Programa Cultura. Estes indicadores podem ter impactado positivamente na visibilidade que o Sesc Circo teve naquele ano; não estamos afirmando que o projeto não tivesse visibilidade anteriormente, ademais estes resultados estiveram limitados as programações realizadas no bairro da Praia Grande³⁶ não se estendendo aos outros locais mais distantes do Centro, onde as atividades também ocorreram.

³¹ Retoma-se o período escolhido pela pesquisadora para análise do Sesc Circo (2017-2022)

³² Considerando os dois anos (2018-2019) que a pesquisadora esteve efetivamente na coordenação executiva do Sesc Circo, antes da pandemia. Em 2017, os aspectos relacionados à produção foram predominantes, tendo em vista que o projeto já estava aprovado e precisava ser executado.

³³ Recorte da programação voltado para homenagens a artistas e grupos de referência para as artes cênicas no país.

³⁴ Mais detalhes sobre este equipamento cultural serão abordados no segundo capítulo.

³⁵ Formato que coaduna com o conceito do Sesc Circo.

³⁶ Sede da Pequena Cia e Anfiteatro Beto Bittencourt, localizados no mesmo bairro onde a Lona da Turma do Biribinha esteve instalada.

3) No recorte de 2017 a 2022 (alvo da pesquisa), destacamos que em 2018³⁷, o projeto teve a maior programação, o maior número de bairros e espaços ocupados, além do mais, foi o primeiro ano onde o projeto teve aporte financeiro do Departamento Nacional³⁸, possibilitando uma considerável ampliação das ações, conseqüentemente atendendo públicos mais diversos.

4) Outro aspecto inédito, refere-se à realização do projeto no mês de julho e a concentração de sua programação no bairro da Praia Grande (devido ao fechamento de alguns espaços e ausência de pautas em outros). No período, o local estava tomado pelas festividades juninas e por um fluxo intenso de pessoas. Por um lado, havia concorrência com outros eventos (que não impactaram nas ações do Palco Giratório), por outro, agregou-se ao projeto cultura, turismo e ocupação da rua.

É possível perceber nos depoimentos dos artistas Diego Martinez³⁹ e Gabriel Guimard⁴⁰ respectivamente, algumas das razões, já discutidas, que podem ter contribuído para o alcance de público no Sesc Circo em 2018, na Praia Grande em virtude do misto de cultura, turismo e magia que se instaurou na cidade, naquele mês:

[...] a experiência foi incrível, primeiro, para mim pessoalmente, chegar ao Maranhão [...] chegar a São Luís, conhecer, e foi em julho eu lembro que [...] parecia que estávamos no meio da festa junina, [...] foi uma loucura nos encontramos com o boi, em todo e qualquer canto, tanta alegria, nesse lugar incrível [...]. (informação verbal)⁴¹

[...] passar uma semana na cidade de São Luís atuando e assistindo as várias atividades do festival foi uma experiência inesquecível em todos os sentidos, já ter a Ilha de São Luís como cenário de fundo, já era deslumbrante, que é um belíssimo encontro entre cultura e turismo [...]. (informação verbal)⁴²

Foram dois projetos e doze dias de programação dedicados ao circo, embora não seja um dado tão positivo⁴³, o público por ter entendido que se tratava de um único evento, voltado à linguagem circense. Talvez o nome Sesc Circo, não tenha

³⁷ O projeto também teve auxílio financeiro do Departamento Nacional nos anos de 2019 e 2022.

³⁸ Órgão executivo da Administração Nacional do Sesc localizado no Rio de Janeiro.

³⁹ Integrante do The Pambazos Bros - SP, grupo que participou da 5ª edição do Sesc Circo (2018) com dois espetáculos "Mágika Merluza" e Pakitos Cuecacuela"

⁴⁰ Integrante da Cia. Meganime - RS grupo que participou da 5ª edição do Sesc Circo (2018) com o espetáculo "Proezas de Extrabão".

⁴¹ MEMÓRIAS DO SESC MARANHÃO: Projeto Sesc Circo. [Locução de]: Sandra Nunes e Carol Aragão. Entrevistados: Michelle Cabral; Andressa Cabral; Marcelo Militão; Jô Santos; João Porto. São Luís: Sesc Maranhão, 9 set. 2020a. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eUCZiDohKR4&t=73s>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁴² Ibidem.

⁴³ Por se tratar de 02 projetos distintos, o ideal seria que a cada um coubesse a devida repercussão positiva, no caso.

ficado na memória das pessoas, pode ser que elas nem lembrem que se tratava de uma realização do Sesc, contudo ter ocupado aquele espaço de maneira simbólica (pelo curto tempo), apesar de tudo, foi um ato de resistência.

Em suma, no que tange a esta adesão da população às ações na lona do Palhaço Biribinha, surgiram algumas interrogações quanto aos espaços ocupados nas ações do Sesc Circo: será que as programações circenses funcionam melhor no espaço da lona? É uma alternativa que vem sendo pensada desde 2018, no entanto carece de um investimento financeiro maior, que ainda não houve. O espaço onde ficava o Circo da Cidade foi totalmente modificado e atualmente tem outras finalidades. Quais outros espaços centrais da cidade estariam disponíveis? Seria oportuno ocupar os estacionamentos dos shoppings ou um bairro da periferia? Centralizar a programação do Sesc Circo dentro de uma lona, inviabilizaria a realização de ações descentralizadas (teatros, hospitais, instituições de ensino, etc.)?

O artista Teófanés Silveira (2018), o Palhaço Biribinha, apesar de ter o espaço da lona como a base do seu trabalho, discorda quanto a hipótese de que as artes circenses devam acontecer num espaço específico:

Eu tinha medo de sair, como quase todo circense acha que só funciona se for embaixo da lona do circo. Pois eu vi que onde nós estamos pode ser um palco, pode ser um picadeiro. Ali na rua, em qualquer lugar aonde chegarmos, porque o artista é quem vai, o espaço nós fazemos. Criamos um espaço, de repente a gente cria um público e ali virou um teatro, um picadeiro, um palco, virou um circo-teatro. (SESC, 2018, p.75)

Figura 1 – Lona da Cia. Teatral Turma do Biribinha



Local: Praia Grande. Fonte: Acervo Pessoal (2018)

Retomando a discussão sobre as contribuições do Palco Giratório para o projeto Sesc Circo, destacamos que em 2019 recebemos o Coletivo Cabaré das Rachas - DF⁴⁴ para uma proposta de cena expandida⁴⁵ denominada FEMI-CLOWN / CABARÉ SHOW que de acordo com Ana Garcia, diretora do coletivo, teve o intuito de “[...] atravessar nossas produções criativas, com questões que dizem respeito às mulheres e à sociedade, e caminhar na perspectiva das artistas como fazedoras e como pautas identitárias da própria criação” (SESC, 2019, p. 43).

Nesta perspectiva, realizou-se a Cena Expandida em São Luís num modelo que contemplava formação, debate e apresentação de um cabaré circense. No aspecto da formação aconteceu uma vivência com o grupo brasileiro e mulheres palhaças maranhenses, além do pensamento giratório (debate) *As éticas possíveis na construção cômica*⁴⁶ e apresentação do cabaré com números individuais e coletivos resultantes do processo criativo.

Na ocasião do debate, o professor da Universidade Federal do Maranhão, Jurandir Mendes, questionou se a proposta do grupo incluía a participação de mulheres trans. Conforme Ana Flávia Garcia (2019), o coletivo trabalha com a inclusão

⁴⁴ O trio de palhaças (Ana Flavia Garcia, Elisa Carneiro e Ana Luiza Bella Costa) atua coletivamente, desde 2008.

⁴⁵ Proposta de programação com ênfase nos processos de formação e experimentação.

⁴⁶ O debate contou com a participação do coletivo e mediação de Andressa Passos - MA artista e pesquisadora que desenvolve investigações acerca da palhaçaria feminina.

de todas as *femis*, a partir do conceito de racha, que na sua etimologia, significa uma lasca ou fragmento que se separa pela fratura; estilhaço. Daí a reflexão sobre essa racha que se constrói constantemente, se refaz e se reinventa sempre, “você não estão bancando apenas uma cena expandida e sim uma REVOLUÇÃO!” disse Ana Garcia (2019), a respeito da circulação do FEMI CLOWN – Cabaré Show.

A apresentação do Cabaré, construído a partir das experiências pessoais de cada participante e de suas habilidades artísticas, aconteceu dentro da programação do Sesc Circo, no Museu Casa do Maranhão. O coletivo e as artistas maranhenses demonstraram técnicas circenses, palhaçaria, música, poesia, desabafos, inquietações e denúncias vivenciadas pelas mulheres numa sociedade machista e misógina que cotidianamente exclui seu protagonismo na cena circense e na vida.

Figura 2 - FEMI CLOWN – Cabaré Show



Local: Casa do Maranhão (Praia Grande). Foto: Dinho Araújo (2019)

O trabalho do Coletivo Cabaré das Rachas em diálogo com os aspectos curatoriais adotados no Sesc Circo, suscitaram algumas questões, sobre: Que tipo de programação estamos construindo? Quais artistas estão sendo contemplados? Quais corpos estão presentes? Há espaço para os dissidentes? As dramaturgias dos espetáculos ainda estão ancoradas no preconceito? Estas elucubrações continuam atravessando os processos curatoriais do projeto, não da forma esperada, mas lançando fagulhas cotidianamente, por exemplo, sobre a equidade nas contratações artísticas (mulheres, pessoas negras, trans, com deficiência etc.), pois “como não há

uma só cultura legítima, a política cultural não deve dedicar-se a difundir só a hegemônica, mas a promover o desenvolvimento de todas as que sejam representativas dos grupos que compõem uma sociedade” (CANCLINI, 1987, p. 50).

Quando se pensa em sair deste espaço de privilégio, adentrando outras searas, como as dos corpos dissidentes, por exemplos, negros e LGBTQI+ esbarram-se em alguns entraves que poderiam impactar neste possível recorte curatorial; a priori, questiona-se: como seria a recepção destes corpos e de outras narrativas por parte da gestão Sesc e da própria população? Considerando que se trata de um público habituado com espetáculos de classificação livre, com palhaços homens e narrativas tradicionais. Foram dúvidas que habitaram os pensamentos da pesquisadora/gestora e que diante de um possível rechaço, as mudanças foram sendo inseridas paulatinamente.

Outro projeto, que passou a ser realizado concomitante ao Sesc Circo (2019) foi o Sesc Dramaturgias, este ao longo dos seus 25 anos de história vem promovendo formação e intercâmbio artístico e cultural em todas as regiões do Brasil com foco nas discussões e experimentações de diferentes dramaturgias para construção da cena, sobretudo para além do texto escrito. Corroborando com o pesquisador Diocélio Barbosa (2022, p.16) ao afirmar que “[...] a ideia de dramaturgia alcançou um grande relativo grau de independência em relação ao texto e passou a emergir através de outros meios, que não apenas o do papel [...]” coadunando com a atual versão do projeto que ampliou seu leque de realizações, contemplando oficinas de Leitura Dramatizada, Escrita Dramatúrgica, Dramaturgia da Atuação, Dramaturgia da Dança, Dramaturgia do Circo, Dramaturgia da Luz, Dramaturgia da Produção e Encenação.

Em 2018 havia uma prática no Sesc Circo de promover apresentações circenses para crianças enfermas e reclusas em hospitais ou similares⁴⁷. Com base nesta prática, decidimos pela realização em 2019, do módulo de Dramaturgia do Circo⁴⁸ com vistas a capacitar profissionais para atender aquele mesmo público e incluir os resultados da ação na programação do Sesc Circo. A oficina de Palhaçaria

⁴⁷ No período de 2017 a 2019 foram realizadas apresentações circenses no Hospital Materno Infantil e Fundação Antônio Dino.

⁴⁸ Em 2018 realizamos um módulo de Dramaturgia do Circo com implicações positivas no cenário local, embora ainda não se comunicasse com a programação do Sesc Circo. Para saber mais: <https://www.youtube.com/watch?v=oxScCM2BtRA>

no Hospital⁴⁹ foi ministrada por Michelle Silveira (Palhaça Barrica), graduada em Interpretação e Direção Teatral pela Universidade Federal de Santa Maria e com vasta pesquisa no âmbito da palhaçaria, principalmente de mulheres.

Em relação ao objetivo de incluir os resultados da oficina na programação do Sesc Circo, declinamos, quando aicineira apresentou as fragilidades de lidar com crianças enfermas, dada todas as vulnerabilidades físicas e mentais, exigindo destreza e experiência dos participantes da oficina, que naquele momento não tinham. Deste modo, ela sugeriu que a apresentação ocorresse no auditório do Hospital Universitário da UFMA – Unidade Materno Infantil⁵⁰, tendo como público, os pacientes, acompanhantes, profissionais do hospital e familiares dos participantes da oficina.⁵¹

Em vista disso, ponderou-se sobre os aprendizados decorrentes desta ação e sobre os caminhos possíveis da palhaçaria em hospitais, instaurando-se uma insegurança quanto a esse formato de programação. Se por um lado, tivemos que repensar as nossas práticas, por outro, este formato de apresentação foi descontinuado naquele ano (2019). Muito embora existam perspectivas de retomada que poderão se concretizar quando algumas questões forem solucionadas, como a adoção de estratégias possíveis e humanizadas para que aquelas crianças tenham acesso às artes circenses.

⁴⁹ A oficina foi realizada em duas etapas. A primeira de 23 a 27/04 no Casarão Laborarte e a segunda de 08 a 12/07 na sede da Pequena Companhia de Teatro.

⁵⁰ A proposta inicial era que as apresentações fossem realizadas nos quartos onde os pacientes estavam em tratamento hospitalar.

⁵¹ Para saber mais: [Memórias do Sesc Maranhão – Projeto Sesc Dramaturgias](#)

Figura 3 - Fotomontagem do módulo de Dramaturgia do Circo representando a realização da oficina de Palhaçaria no Hospital (esquerda) e apresentação de encerramento (direita)



Local: Laborarte (esquerda) e Hospital Universitário da UFMA (direita)
Foto: Joaquim Neto (2019)

1.3 OS TRAMPOLINS DO SESC CIRCO

Alguns projetos do Sesc, apesar de não terem sua realização paralela ao Sesc Circo, constituem ações pertinentes no tocante ao fomento do circo, seja através da participação de artistas circenses maranhenses em programações locais e/ou em outros Estados, a exemplo do Sesc Amazônia das Artes (fomentador das produções artísticas fora dos grandes eixos de circulação das artes cênicas), da formação de redes de intercâmbios entre grupos e as demais atividades desenvolvidas que contribuem para difusão desta linguagem artística. Dentre eles, destacamos:

1) Sesc Amazônia das Artes (2007)⁵² - projeto regional realizado em formato de mostras. O projeto oferece apresentações e capacitação em diferentes áreas artísticas como Artes Cênicas (teatro, dança e circo), Música, Audiovisual, Literatura e Artes Visuais, dando visibilidade às produções artístico-culturais da Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Tocantins e o Piauí como convidado, em razão da identificação com o cenário social e cultural da região, e também sua proximidade geográfica).

2) Aldeia Sesc Guajajara de Artes (2006 a 2021)⁵³ - projeto local, configurando-se como uma mostra de arte e cultura com objetivo de fomentar e

⁵² No Maranhão geralmente acontece nos meses de maio e agosto.

⁵³ O projeto era realizado no mês de outubro, com duração de uma semana.

difundir a cultura do Maranhão através de programações em multilinguagens (Música, Dança, Teatro, Circo, Cinema, Literatura, Artes Visuais e manifestações da cultura local) para públicos variados.

3) Sesc Pauta das Artes (até 2021)⁵⁴ - projeto local que contemplava apresentações nas linguagens de Artes Cênicas, Música e Literatura estimulando a fruição artística e o fortalecendo a cadeia produtiva artístico-cultural do Estado.

4) Derresol Cultural (2020)⁵⁵ - projeto local idealizado no auge do contexto pandêmico, sendo uma alternativa encontrada pelo Sesc MA para aquele momento, com vistas a valorizar e impulsionar a cena artística local com produtos culturais das áreas de Artes Visuais, Artes Cênicas, Biblioteca, Literatura, Música, Audiovisual e Memória Social e Patrimônio Cultural.

5) Núcleo de Ações Formativas em Artes Cênicas - FACES (2021)⁵⁶ - projeto local que surgiu com base no contexto da pandemia e diante da necessidade de readequação das ações formativas (cursos e oficinas)⁵⁷, nas linguagens de teatro, dança e circo, para o cenário que se apresentava, tendo como objetivo estimular pesquisas e práticas corporais em crianças, jovens e adultos através de formações híbridas.

As artes circenses sempre tiveram espaço, com mais ou menos destaque, nas programações no Sesc MA ou ancoradas por projetos nacionais. No caso, da Aldeia Sesc Guajajara de Artes, segundo Carolina Aragão o projeto “[...] sempre teve o braço forte do palco giratório [...]” (informação verbal)⁵⁸ no que concerne, especialmente, à representatividade da linguagem circense. Informação complementada por Letícia Amorim⁵⁹ (2023) ao afirmar que “[...] a Aldeia, por ser um projeto de multilinguagens,

⁵⁴ O Sesc MA sempre abrigou em sua grade de programações culturais, um projeto sistemático, com diferentes títulos. No formato de Pauta das Artes acontecia de março a dezembro, apoiando também iniciativas do cenário local (ex. Projetos Conexão Dança e FECOIMP) nas cidades de São Luís e Imperatriz. Atualmente o projeto Derresol Cultural atende essa finalidade.

⁵⁵ O projeto voltou a ser realizado em 2022 e desde então passou a integrar a agenda do Programa Cultura do Sesc MA incluindo apresentações de teatro, dança, circo, música e literatura, sendo realizado nas cidades de São Luís e Caxias - MA

⁵⁶ As ações aconteceram de janeiro a dezembro de 2021. O projeto não teve continuidade.

⁵⁷ Antes da pandemia existia o projeto “Cursos livres” que realizava, de forma sistemática, cursos de teatro e dança para públicos diversos.

⁵⁸ ARAGÃO, Carolina. Entrevista concedida a Sandra Silva Nunes. São Luís, janeiro de 2023. Não publicada.

⁵⁹ Analista de Cultura do Sesc MA desde 2016, responsável pelos projetos Sesc Amazônia das Artes e Nordeste das Artes, entre outros. Atuou na coordenação executiva da Aldeia Sesc Guajajara de Artes no período de 2017 a 2021.

sempre buscou contemplar o máximo de grupos possíveis na programação, com uma diversidade de temáticas e linguagens” (informação verbal).⁶⁰

Em suma, o Sesc Circo se estrutura internamente com base nas justificativas já apresentadas, no entanto torna-se imprescindível compreender quais os ecos deste projeto no cenário local através de um processo de escuta das vozes dos artistas circenses que contribuíram na etapa de gestação da ideia ou participaram de movimentos que o precederam e/ou das programações, dentre tantos outros laços estabelecidos durante essa caminhada. Sendo assim, no segundo capítulo desta dissertação pousaremos sobre estas vozes, para analisar, refletir e pensar novas rotas.

⁶⁰ AMORIM, Letícia. Entrevista concedida a Sandra Silva Nunes. São Luís, janeiro de 2023. Não publicada.

2 O LUGAR DO SESC NO CIRCO: o espetáculo teve que parar...

Nos últimos 04 anos (2019 - 2022), período que marca a gestão do presidente Jair Bolsonaro, a cultura é marcada por uma série de retrocessos e apagamentos, tendo como marco a extinção do Ministério da Cultura e a criação de uma lânguida Secretaria Especial da Cultura, sob a administração de governantes inexpressivos e conservadores.

Em 2020, o vírus SARS-CoV-2 chega ao Brasil de maneira avassaladora, nos obrigando a conviver com a pandemia da Covid-19, doença infectocontagiosa que já havia acometido outros países. Lia Calabre, doutora em História e chefe do setor de políticas culturais da Fundação Casa Rui Barbosa - RJ enfatiza que vários outros vírus, além daquele, impactaram pesadamente num setor cultural já fragilizado e que vinha “[...] lutando tanto contra a diminuição drástica de investimentos federais [...] quanto contra a tentativa de esvaziamento dos recursos que circulavam por meio das leis federais de incentivo”⁶¹ (CALABRE, 2020, p.9).

No caso do circo tradicional/clássico (BARBOSA, 2021), especialmente os que ocupavam lonas circenses, o contexto pandêmico provocou significativas modificações, especialmente em seu *modus operandi* e na relação com o público, sendo impossível desenvolver estratégias isoladas de enfrentamento a uma grave crise sanitária. Diante de tal circunstância, a ação do poder público era imprescindível, para se pensar táticas de sobrevivência e de amparo ao setor, no entanto nos deparamos com a necropolítica⁶² de um governo omissivo, no momento mais crítico para a arte e a cultura, pois “o projeto de destruição de todos os mecanismos de apoio do governo federal à cultura [seguia] firme em curso, é como se não houvesse urgência, fome e desemprego grave na área”.⁶³

Uma omissão caracterizada pela morosidade e desrespeito com os trabalhadores da cultura. Em meio à explosão da pandemia, o fechamento de equipamentos culturais e a suspensão das atividades presenciais, sobrava negligência, falta de diálogo e de soluções imediatas que assegurassem a

⁶¹ CALABRE, Lia. A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam. Extraprensa, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 7 – 21, jan./jun. 2020. p.09

⁶² MBEMBE, Achille apud ANUNCIAÇÃO, Aldri Antonio Alves. Necronarrativa teatral: necropolítica como pulsão criativa de narrativas ficcionais para cena. Pitágoras 500, v. 8, n. 1, p. 86-99, 2018.

⁶³ CALABRE, op.cit., p.13.

sobrevivência daqueles profissionais. Foi necessária uma articulação dura e empenhada de artistas que se reuniram em fóruns⁶⁴ espalhados por todo o país.

O diálogo entre diferentes segmentos da Cultura e parlamentares envolvidos com a causa ressoaram no Congresso Nacional garantindo a aprovação da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc (Lei nº 14.017, de 29 de Junho de 2020) que tratava da inserção de recursos emergenciais no setor cultural durante o estado de calamidade pública (Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020).⁶⁵

A Lei representou um mecanismo importante para a sobrevivência dos trabalhadores da Cultura em tempos sombrios, mesmo sabendo das fragilidades no tocante à administração dos recursos públicos e o devido repasse para a categoria, como destaca a pesquisadora Daniele Pimenta, diante do cenário que nos encontrávamos, em dezembro de 2020:

[...] estávamos (e continuamos) lutando por questões ainda mais básicas: que as verbas de auxílio emergencial fossem mantidas, que as verbas da Lei Aldir Blanc não se perdessem no fim do ano fiscal e, o mais triste, que os circos de pequeno porte pudessem acessar tais benefícios e permanecer nas cidades em que estavam, a despeito de algumas prefeituras que chegaram ao ponto de cortar o fornecimento de água e luz, para forçar a partida das companhias. (PIMENTA, 2021, p. 05).

Naquele momento da pandemia, era mais forte o desejo de lutar por subsistência e pelas necessidades básicas (comida, água, luz...) não somente, mas também que as verbas pudessem chegar aos menos abastados e que houvesse maior regularidade na aplicação dos recursos, inclusive suscitando a criação de um fundo de investimento direto do Estado no fomento à Cultura e ao circo.

A pesquisadora e artista circense Alda Souza ao descrever o contexto de uma crise que nunca se acaba, salienta que “o circo sempre tem ficado à margem dos financiamentos públicos” (SOUZA, 2018, p.13-14), de sorte que, a recorrente ocupação deste lugar marginalizado no âmbito das políticas de fomento, afetou cruelmente os circenses que tiveram que desmontar suas lonas, sair das ruas e praças

⁶⁴ O Fórum de Artes Cênicas de São Luís, por exemplo, se articulou enquanto movimento/coletivo de representação político cultural da classe artística da cena, tanto em âmbito estadual quanto municipal para alinhamento de ações emergenciais e permanentes ao setor cultural.

⁶⁵ Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>. Acesso em: 10 jan. 2023.

e desocupar os teatros⁶⁶, frente ao esvaziamento monetário e de condições de trabalho que se agravaram em razão da Covid-19. Conforme menciona Lia Calabre (2020, p.10), “a chegada da pandemia e a suspensão de todas as atividades presenciais afetam o setor, que já estava desprovido de recursos”.

As narrativas apresentadas pelas pesquisadoras mostram que o contexto de dissolução das políticas culturais voltadas para o circo demandava, agora de maneira compulsória, ações urgentes por parte dos diferentes órgãos preocupados com a cultura no Brasil, mas, principalmente, por parte dos setores dedicados às políticas circenses. Nesta perspectiva, os artistas maranhenses também estavam empenhados em extrapolar as pautas da lei emergencial “[...] vendo as outras necessidades do segmento das artes cênicas, vendo o que precisa mudar, tentando construir de fato políticas públicas duradouras para o nosso segmento” (SANTOS, 2020).⁶⁷

É nesse bojo de desarticulação das frágeis políticas culturais no Brasil, que o Programa Cultura do Sesc MA desenvolveu algumas iniciativas, como é o caso específico do projeto Sesc Circo e Derresol Cultural, este último, idealizado no contexto pandêmico possibilitou a realização de debates e podcasts que se caracterizaram, *a priori*, como um registro da memória do Sesc Circo e, posteriormente, como um importante mecanismo de escuta dos trabalhadores circenses.

2.1 O SESC CIRCO NA CORDA BAMBA: crise e desafios de retomada

O contexto pandêmico de Covid-19 e o impacto desse cenário no Programa Cultura do Sesc MA foram fatores que suscitaram os questionamentos iniciais desta pesquisa. Sobretudo no tocante a reestruturação de sua programação e a retirada do Sesc Circo da agenda de atividades de 2021.

A interrupção do projeto que durou 02 anos (2020 - 2021) pode ter gerado impactos significativos em uma política sistemática e de continuidade que vinha sendo

⁶⁶ Os artistas circenses costumam realizar suas apresentações em lonas de circo, teatro, ruas e praças públicas, havendo uma significativa ocupação de espaços abertos e com forte interação com os públicos.

⁶⁷ A Organização Artística de Circo, Educação e Desenvolvimento Social – ACEDES, tendo como coordenador o artista e pesquisador, Donny dos Santos, foi aprovada no edital de seleção nº 07/2021 – CSL/SECMA - Conexão Fomento a Projetos, cujos recursos foram utilizados na realização do III Festival de Circo SLZ.

realizada há 06 anos⁶⁸, haja vista sua relevância no que concerne ao fomento da cena local circense, fundamentalmente em um cenário de pandemia, no qual os artistas circenses estavam submersos.

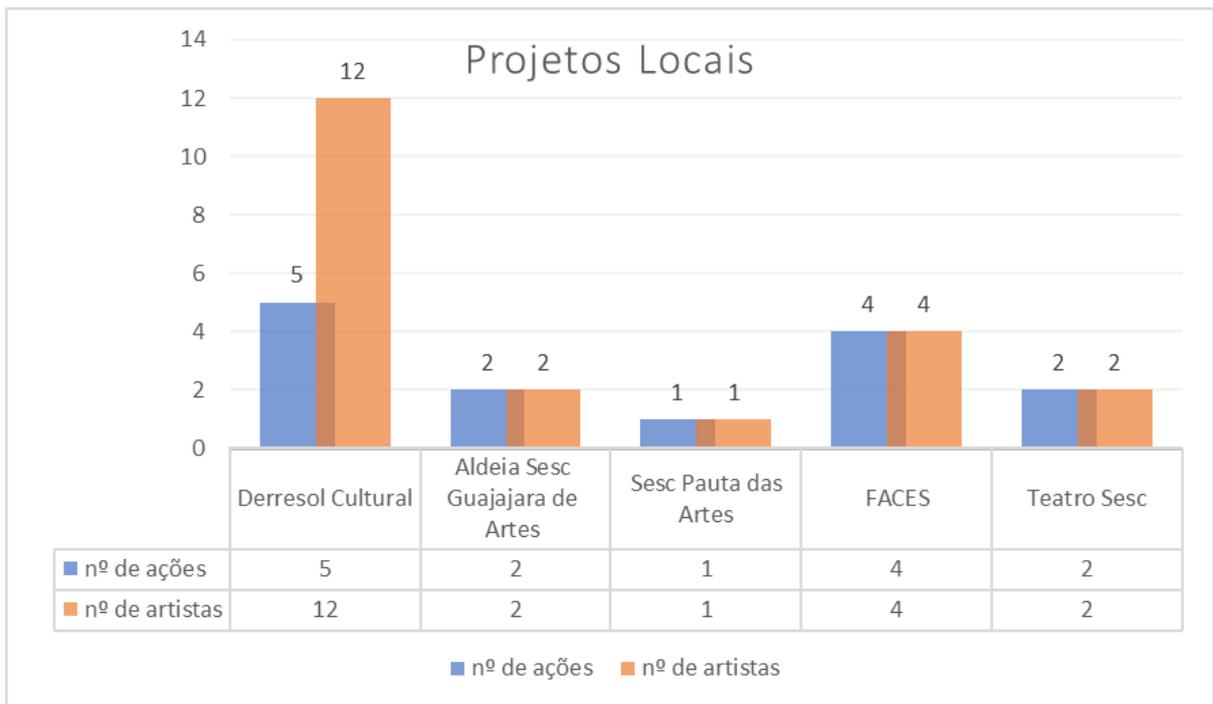
Efeitos que podem ser comparados aos dados obtidos na pesquisa realizada no período de junho a agosto de 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, na perspectiva de mapear os impactos da Covid-19 nas atividades profissionais de agentes culturais e criativos, em que as artes cênicas foram as mais afetadas, principalmente os profissionais do circo, conforme números apresentados:

Entre os meses de março e abril, 41% dos respondentes perderam a totalidade de suas receitas, e entre maio e julho, essa proporção aumentou para 48,88%. Em segundo lugar, vêm aqueles que perderam mais da metade de suas receitas (23,72% entre março e abril, e 21,34% entre maio e julho). Somente 17,8% não tiveram alteração na receita durante março e abril, diminuindo para 10% nos meses de maio a julho. As artes cênicas foram as mais afetadas, com a perda total de receita para 63% dos respondentes. Nesse setor cultural, a maioria dos que atuam na área de circo (77%), em casas de espetáculo (73%) e no teatro (70%) perderam a totalidade de suas receitas entre maio e julho (AMARAL; FRANCO; LIRA, 2020, p.10).⁶⁹

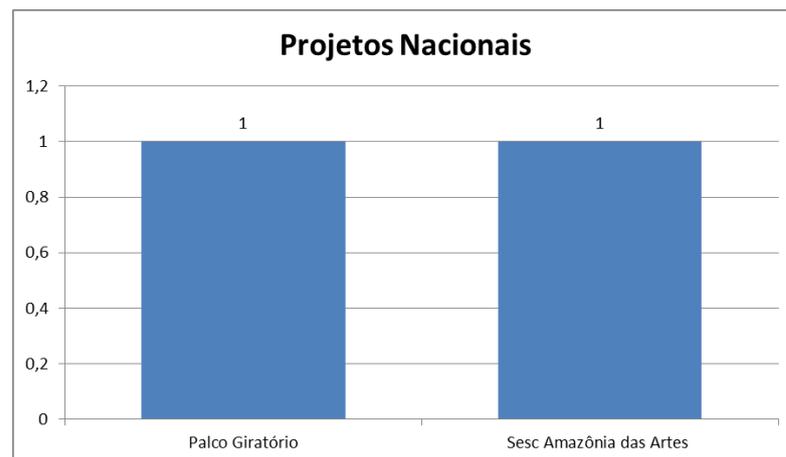
O Sesc em todo o Brasil desenvolveu uma série de ações na tentativa de minimizar esses impactos. O Sesc MA através do Programa Cultura condensou em 2020, toda a programação prevista para aquele ano, em único projeto, o Derresol Cultural. E durante o período que o Sesc Circo não foi realizado - com a justificativa de promover uma reestruturação de sua programação - os artistas e grupos circenses locais foram contemplados em outros projetos, conforme gráficos abaixo:

⁶⁸ Antes da pandemia, o projeto aconteceu de 2013 a 2019, com exceção de 2015.

⁶⁹ Publicado em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e pela Representação da UNESCO no Brasil.

Gráfico 1- Participação de artistas circenses em projetos locais do Sesc (2020 e 2021)

Fonte: Sesc (2021)

Gráfico 2 - Participação de artistas circenses em projetos nacionais do Sesc (2021)

Fonte: Sesc (2021)

O gráfico 01 traz um recorte das ações circenses realizadas localmente nos anos de 2020 e 2021 em que artistas, grupos e coletivos participaram de 14 programações (presenciais e virtuais) do Sesc MA, incluindo apresentações de espetáculos, podcast, oficinas, debates e apresentação comentada (exibição de vídeo

do espetáculo abrangendo falas dos artistas quanto ao processo criativo). Vale destacar ainda, que 21 artistas circenses estiveram nas programações naquele biênio.

O gráfico 02 menciona a participação de 02 artistas locais em projetos, coordenados pelo Departamento Nacional do Sesc, com expressiva visibilidade em todo o país. No caso do Palco Giratório, a multiartista e pesquisadora Necylia Monteiro teve a oportunidade de participar de um intercâmbio artístico - momento de troca de saberes e experiências - com a atriz e palhaça argentina Julieta Zarza. Já em relação ao projeto Sesc Amazônia das Artes, a artista-docente Michelle Cabral foi selecionada por uma curadoria nacional, para fazer um circuito de apresentações pelos Estados que compõem a Amazônia Legal, que posteriormente precisou ser readequado para o ambiente virtual, em decorrência da pandemia.

No que tange as ações realizadas no âmbito do Derresol Cultural voltadas para as artes circenses, estas foram encabeçadas pela pesquisadora/gestora no sentido de criar um registro que pudesse subsidiar futuras pesquisas e contribuir para a difusão do conhecimento em circo no Maranhão, tendo em vista que tanto o investimento em políticas públicas quanto em conhecimento acadêmico ocorreram a passos lentos “pois foi somente na década de 1970, na História do Circo no Brasil, que este foi objeto de pesquisa acadêmica”⁷⁰. Também aconteceu de forma tardia a “[...] primeira experiência brasileira voltada para o ensino das artes circenses para fora do espaço familiar e da lona, com a formação da Academia Piolin de Artes Circenses, fundada em São Paulo em 1978”.⁷¹

Sendo assim, particularmente no espaço da lona, o circo foi desenvolvendo suas próprias estratégias de manutenção e sobrevivência, pois “[...] não havia um investimento de modo formalizado e institucionalizado. Os circos viviam e vivem de acordo com a renda da bilheteria”. (SOUZA, 2018, p.04). Realidade que persiste até os dias atuais no que tange ao investimento formalizado na linguagem circense e mais recentemente diante de um contexto de isolamento social e da impossibilidade de apresentações presenciais.

Desta maneira, as ações realizadas no âmbito do Derresol Cultural, num contexto, desfavorável para as artes circenses, por ocasião da pandemia, foram fruto

⁷⁰ SILVA, Ermínia. Respeitável público... o circo em cena. Rio de Janeiro: Funarte, 2009. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/livraria/respeitavel-publico-o-circo-em-cena-2/>. Acesso em: 04 jan. 2022. p. 40.

⁷¹ Ibid, p. 41.

de um olhar receptivo diante das fragilidades da classe trabalhadora circense de São Luís e da necessidade de dar visibilidade para a linguagem, frente a uma possível suspensão das atividades do projeto Sesc Circo.

A primeira ação realizada foi o debate *Ocupação de espaços: o Circo no contexto atual* com os diretores Donny dos Santos, coordenador do coletivo O Circo tá na rua e Waldemir Nascimento, diretor da Cia Cambalhotas. Os artistas falaram sobre o impacto da pandemia para a cena local circense, as alternativas encontradas em seus coletivos para driblar os desafios impostos pelos tempos atuais, as estratégias de aproximação com o público no ambiente virtual e as perspectivas para o circo no pós-pandemia.

Também foi realizado um vídeo denominado *Memórias do Sesc Maranhão – Projeto Sesc Dramaturgias*, que trouxe um recorte sobre a oficina de Palhaçaria no Hospital, realizada nos meses de abril e julho de 2019 culminando com uma apresentação no Hospital Materno Infantil. A proposta do vídeo foi compartilhar as experiências de seus participantes durante a oficina e, posteriormente, discorrer sobre as principais contribuições da iniciativa para o setor de humanização daquele hospital.

Outra ação realizada foi o debate - *Hoje tem espetáculo? O Circo nos projetos do Sesc* - com vistas a dialogar sobre o protagonismo do circo nos projetos do Sesc, estratégias de produção e difusão da linguagem circense desenvolvidas nos Departamentos Regionais do Sesc MA, Sesc Rio de Janeiro e Sesc Pantanal através de ações sistemáticas e dos eventos Sesc Circo, Picadeiro Móvel e Ispiaí - Festival Sesc Pantanal de Circo.⁷²

Por fim, artistas locais e nacionais participaram de dois podcasts denominados *Memórias do Sesc Maranhão: projeto Sesc Circo* (episódio I e II), com objetivo de fazer uma imersão na história do projeto, abordando suas seis edições. No primeiro episódio, a idealizadora e responsável pelo projeto - no período de 2013 a 2016 - Carolina Aragão falou sobre as principais inquietações que impulsionaram sua criação, tendo como objetivo inicial contribuir para a difusão e valorização desta linguagem no Estado. No podcast, também constam depoimentos de 06 pesquisadores e de artistas que colaboraram para a consolidação do evento e/ou integraram sua programação durante aquele período.

⁷² O debate contou com a participação de Fabiana Vilar - Analista de Artes Cênicas e responsável pelo projeto Picadeiro Móvel do Sesc Rio de Janeiro e Josenira Fernandes – Analista de Cultura e coordenadora do Ispiaí - Festival Sesc Pantanal de Circo.

No segundo episódio, referente ao período de 2017 a 2019 foram convidados 18 artistas e grupos. Neste podcast, destacamos o diálogo com os artistas circenses, o apoio financeiro do Departamento Nacional do Sesc e a análise da cena cultural circense para a construção de novos formatos de programação, ocupação de múltiplos espaços, o estímulo a participação de públicos diversos, a promoção de ações formativas e o intercâmbio entre artistas locais e nacionais.

Em suma, a escuta dos artistas circenses de São Luís e de outras cidades brasileiras foi entendida pelo setor de cultura do Sesc Maranhão (São Luís) como uma possibilidade de dirimir e encontrar saídas para as dificuldades decorrentes da pandemia.

2.3 UMA CHARANGA, VÁRIOS ARTISTAS: as diferentes vozes na construção de um projeto

Durante os dois anos de não realização do Sesc Circo (2020/2021) foi extremamente pertinente escutar os artistas circenses, principalmente os locais. Naquele momento pareceu uma disparidade, 06 convidados⁷³ no primeiro podcast e 18 no segundo⁷⁴. No entanto, as informações coletadas naquela época, hoje são fontes de pesquisa desta dissertação, além disso, os mensuradores obtidos podem contribuir para o desenvolvimento de uma gestão estratégica e pautada no diálogo com os diversos envolvidos no planejamento e execução do projeto. Diálogo, que segundo Carolina Aragão, foi importante na concepção do Sesc Circo, essencialmente com pesquisadoras e entusiastas⁷⁵ da área, considerando que o projeto “[...] foi construído e sempre aconteceu de forma colaborativa” (informação verbal)⁷⁶.

⁷³ Os convidados foram: Carolina Aragão; Michelle Cabral; Andressa Cabral; Jô Santos; João Porto e Marcelo Militão

⁷⁴ Os convidados foram: Gilson César; Jeif Karaf; Jean Pessoa; Cia. Cambalhotas; Pés de Fulô - Núcleo de Teatro e Bonecos; Coletivo O Circo tá na rua; Grupo SLZ; Huhuhu Circo Teatro; Trupe de Habilidades Circenses; Circo do Asfalto; Tiago Marques; Manuela Castelo Branco; Rapha Santa Cruz; The Pambazos Bros; Cia. Megamini; Dupla Gomes Ninow; Cia. do Relativo e Cia Laguz

⁷⁵ Destaca-se a participação das pesquisadoras Michelle Cabral e Andressa Cabral.

⁷⁶ MEMÓRIAS DO SESC MARANHÃO: Projeto Sesc Circo. [Locução de]: Sandra Nunes e Carol Aragão. Entrevistados: Michelle Cabral; Andressa Cabral; Marcelo Militão; Jô Santos; João Porto. São Luís: Sesc Maranhão, 9 set. 2020a. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eUCZiDohKR4&t=73s>. Acesso em: 15 jan. 2022.

Informação também corroborada pela professora Michelle Cabral⁷⁷ (2022), na etapa de qualificação desta pesquisa, quando frisou a relevância da comunicação com a classe, por meio das reuniões⁷⁸ realizadas entre equipe de produção do projeto, artistas e grupos circenses para pensar a programação, avaliar as edições anteriores e discutir sugestões de melhorias para os próximos eventos. De acordo com a pesquisadora, esta ação marca uma gestão diferenciada, no momento em que a instituição convida os fazedores e pensadores de circo para contribuir na construção de um projeto dialógico, seja na curadoria de grupos, de espaços ou temáticas para os debates, entre outros aspectos.

Com base nas falas anteriores e a partir de uma análise detalhada de várias edições do projeto, identificamos que a gestão conjugada, aconteceu de forma contundente em momentos específicos, e de maneira mais fluida e/ou informal em outros. O primeiro momento de escuta se deu na etapa de idealização, quando a técnica de cultura Carolina Aragão convidou Michelle Cabral para pensar o conceito do projeto e possíveis títulos, ocasião em que foi batizado de Sesc Circo, com base em sugestões levantadas pela pesquisadora, responsável pela Cia. Miramundo⁷⁹. Para Cabral (2020), o Sesc Circo se constituía como uma ideia pioneira no campo da linguagem circense, no Estado do Maranhão:

O ano de 2013 se mostrou ser um ano especial logo desde o início, ainda em janeiro eu recebi uma ligação da Carolina Aragão, na época técnica de cultura do Sesc, onde a Carolina me colocava o seu desejo de realizar um evento dentro do Sesc que fosse totalmente voltado para o circo e ela me convidava como artista, pesquisadora fazer as minhas colaborações e o que muito me honrou, imediatamente eu me empolguei porque era um fato inédito, um evento voltado para o circo na nossa cidade, no Estado, então entendi que aquela era uma ideia pioneira (informação verbal) ⁸⁰

A carência de festivais no cenário nacional e a inexistência de ações institucionalizadas em âmbito local foram fatores que estimularam a idealizadora do Sesc Circo a propor iniciativas voltadas para o fomento da linguagem, pois “naquele

⁷⁷ Artista-docente do curso de Licenciatura em Teatro do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Atriz, palhaça e diretora teatral. Tem Pós-Doutorado em Artes Cênicas pela Universidad de Zaragoza-UNIZAR na Espanha.

⁷⁸ As reuniões aconteceram no ano de 2017 (4ª edição do projeto) antes e após o evento.

⁷⁹A Cia. MiraMundo Produções culturais foi fundada em 2010, formada por um coletivo de artistas profissionais, entre atores, diretores, músicos, palhaços, arte educadores e pesquisadores de teatro. A Cia já foi contemplada com 4 prêmios FUNARTE de circulação nacional e pelo Sesc Amazônia das Artes, além de outros editais.

⁸⁰Ibidem.

momento, não havia nenhuma proposta com a mesma abordagem do Sesc Circo, de trazer a diversidade da produção circense brasileira, do tradicional ao contemporâneo” (informação verbal) ⁸¹.

Frente a essa discussão acrescenta-se um novo dado apresentado pelo artista André Coelho⁸² (2023) em entrevista a autora, ao narrar que o Movimento Circo e Teatro de Rua do Maranhão (2007), anterior ao Sesc Circo (2013), foi um dos ferveadouros da produção circense em São Luís, ao promover uma articulação cultural e política entre grupos e artistas independentes de Circo e Teatro de Rua. Este movimento, de acordo com ele, pode ter potencializado o nascimento do Sesc Circo.⁸³

A articulação daqueles artistas, enquanto movimento⁸⁴ tem início em 2007 - em ação comemorativa ao Dia Internacional do Palhaço - através do projeto “Virá da Palhaçada”. Para além das comemorações, tratava-se de um movimento de resistência, tendo como principais objetivos: lutar pela criação de políticas públicas para as artes cênicas; garantir a ocupação da rua enquanto espaço de criação e difusão destas linguagens, bem como, a criação de leis de fomento para área, estimular a mobilização da classe artística por meio de redes de intercâmbio (oficinas, debates, pesquisas) e encontros semanais⁸⁵ para troca de experiências, compartilhamento de seus fazeres com artistas e públicos (KAMALEÃO, 2009).

É muito provável que a repercussão do Movimento Circo e Teatro de Rua do Maranhão tenha reverberado nas discussões que impulsionaram a criação do Sesc Circo. De acordo com a professora Michelle Cabral com este novo projeto, inaugurou-se um importante momento na História do Circo Maranhense, ao promover formações sobre:

[...] os temas mais relevantes que estavam sendo discutidos sobre circo naquele momento, então trazer temas como a formação, como história do circo, técnicas, as comichadas, as diferentes comichadas produzidas dentro do âmbito do circo, da palhaçaria e isso foi muito importante porque isso ajudou a trazer informação para os artistas iniciantes [...]. (informação verbal)⁸⁶

⁸¹Ibidem.

⁸² Artista, palhaço (Biruta Lelê da Cuca), responsável pela Cia. Huhuhu Circo Teatro.

⁸³A última participação de artistas do Movimento Circo e Teatro de Rua do Maranhão nas programações do Sesc MA foi registrada em 2017, na quarta edição do Sesc Circo.

⁸⁴O movimento teve a participação da Cia. Circense de Teatro e Bonecos; Hu hu hu Circo Teatro; Tapete Criações Cênicas; Cia Chegança; Cia Cambalhotas; Grupo Guamá; Casa das Artes e Movimento OCUPARTE; Núcleo Pés de Fulô de Teatro e Cia Picadeiros

⁸⁵Circo na terça - encontro semanal para treino de habilidades circenses e intercâmbio.

⁸⁶ MEMÓRIAS DO SESC MARANHÃO: Projeto Sesc Circo. [Locução de]: Sandra Nunes e Carol Aragão. Entrevistados: Michelle Cabral; Andressa Cabral; Marcelo Militão; Jô Santos; João Porto. São

Refletindo sobre o contexto no qual o Sesc Circo é criado, e que outras iniciativas de fomento para a linguagem circense, ocorriam em São Luís - MA e no Brasil, destacam-se algumas iniciativas, tais como: a) Em 2013, no que diz respeito ao Sesc, aconteceu a primeira edição do “Circos – Festival Internacional Sesc de Circo⁸⁷”, pujante iniciativa do Sesc São Paulo b) No tocante às iniciativas do Governo Federal é publicada mais uma edição do Prêmio Funarte Carequinha de Estímulo ao Circo 2013⁸⁸ c). Em São Luís, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) recebe da prefeitura, o projeto de reestruturação do Circo Cultural Nelson Brito⁸⁹ d) O “Coletivo O Circo Tá Circo” é criado numa perspectiva de ocupação artístico-cultural do Centro Histórico de São Luís - MA, se propondo a “[...] construir um espaço de troca e multiplicação das artes circenses”⁹⁰.

Deste modo, o Sesc Circo tem seu nascedouro num momento em que o circo em São Luís, ocupava um terreno frágil pela ausência de equipamentos culturais específicos para área, por outro lado, surgia um novo grupo na cena local e havia uma política cultural nacional em vigor. Neste bojo, o projeto do Sesc aparece como um mecanismo que visava difundir a linguagem circense no Estado, embora sua atuação se concentrasse na capital, e com o potencial de contribuir para o fomento da produção em circo, pois “na cidade de São Luís [...] não tinha nada específico, o Circo participava como linguagem dentro de mostras interdisciplinares” (informação verbal)⁹¹.

Luís: Sesc Maranhão, 9 set. 2020a. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eUCZiDohKR4&t=73s>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁸⁷ O Circo torna-se uma amostra de como o Sesc São Paulo trabalha as artes circenses: abarcando diversas vertentes do pensar e fazer em circo e mantendo seu foco na democracia cultural (SESC, 2014).

⁸⁸ A edição de 2013 do Prêmio Carequinha investiu cerca de 10 milhões de reais em prêmios distribuídos em seis categorias: Circos de Lona; Números; Espetáculos; Formação; Residência Artística e Pesquisa.

⁸⁹ O antigo Circo da Cidade foi inaugurado em 1999 e desativado em 2012 durante a gestão do prefeito João Castelo, para instalação de um VLT (veículo leve sobre trilhos) e permanece sem atividades desde então. Atualmente existe um movimento - articulado por artistas locais - intitulado "Cadê o Circo da Cidade?" com objetivo de buscar estratégias e diálogo junto ao poder municipal para reinstalação deste equipamento cultural.

⁹⁰ FERREIRA, Larissa dos Santos; NUNES, Sandra Silva (orgs). Cadernos formativos [livro eletrônico]: Sesc Circo. 7a edição. São Luís, MA: SESC Deodoro, 2022.

⁹¹ MEMÓRIAS DO SESC MARANHÃO: Projeto Sesc Circo. [Locução de]: Sandra Nunes e Carol Aragão. Entrevistados: Michelle Cabral; Andressa Cabral; Marcelo Militão; Jô Santos; João Porto. São Luís: Sesc Maranhão, 9 set. 2020a. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eUCZiDohKR4&t=73s>. Acesso em: 15 jan. 2022.

Ao aspecto do fomento à produção acrescenta-se o incentivo a formação e intercâmbio entre grupos, a exemplo da participação do grupo ludovicense, recém-criado, Coletivo O Circo Tá Circo e de dois artistas/grupos do Sul do Maranhão (Jô Peteleco e Trupe de Habilidades Circenses - THC). Conforme relato no podcast que contou com a presença da artista, palhaça e contadora de histórias, Jô Santos, ao descrever o Sesc Circo como uma porta de entrada, devido a participação em “[...] várias oficinas e isso nos renovou, porque quando nós voltamos para Imperatriz, a gente veio com vontade de fazer mais, né? de fazer com que essa arte circense não morresse” (informação verbal)⁹².

A ênfase em ações formativas vai se configurando como uma marca do projeto, tornando-se um ponto positivo no tocante à criação de redes de intercâmbio, fomento e difusão das artes circenses, bem como, para profissionalização e geração de renda para o setor. O artista Diego Martinez⁹³ salientou em sua fala sobre a importância de festivais de circo fora do eixo Rio/São Paulo para formação de público “[...] e também como força e referência para os artistas locais, do que está acontecendo na cidade, de poder ver espetáculos de outros lugares, poder trocar, a gente ainda tem contato com pessoas que conhecemos neste festival [...]” (informação verbal)⁹⁴.

O projeto tem como motivações iniciais difundir a arte circense no Estado do Maranhão, no entanto apresenta um gargalo a ser analisado, o fato de haver uma concentração de sua programação, na cidade de São Luís. De modo que as contratações de artistas e grupos circenses de outros municípios maranhenses, desde a primeira edição (2013), são das mesmas cidades (Imperatriz, Balsas, Timon e Caxias⁹⁵) e os locais onde as programações são realizadas também se restringiram às cidades de São Luís e Raposa, salvo a última edição (2022) que teve ações em Itapecuru-Mirim. Contudo, onde parece existir um lugar de privilégio, o fato de os artistas contemplados serem das mesmas cidades, há disparidades em vários

⁹² Ibidem.

⁹³ Integrante do The Pambazos Bros - SP, grupo que participou da 5ª edição do Sesc Circo (2018).

⁹⁴ MEMÓRIAS DO SESC MARANHÃO: Projeto Sesc Circo. [Locução de]: Sandra Nunes. Entrevistados: Jean Pessoa; Donny dos Santos; Gilson César; Sandra Cordeiro et al. São Luís: Sesc Maranhão, 21 out. 2020b. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eUCZiDohKR4&t=73s>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁹⁵ O grupo caxiense, Balaio Coletivo participou pela primeira vez do projeto, em formato virtual com a cena curta “O circo sai da mala” disponível nas mídias sociais do Sesc Maranhão.

aspectos, a exemplo dos valores de cachês pagos aos grupos nacionais, prerrogativas questionadas pelos artistas que residem distantes da capital.

Tabela 1 - Participação de artistas do interior do Estado

PARTICIPAÇÕES	2017	2018	2019	2022
Grupos do interior do Estado	Timon (1) Balsas (1)	Timon (1) Imperatriz (1) Balsas (1)	Timon (1) Imperatriz (1) Balsas (1)	Timon (1) Imperatriz (2) Caxias (1)
Apresentações nos municípios maranhenses	São Luís Raposa	São Luís Raposa	São Luís	São Luís Raposa Itapecuru Mirim

Fonte: Sesc (2022)

Durante esse percurso ocorreram alguns avanços quanto à equiparação de serviços/cachês⁹⁶, recebimento de diárias de alimentação, despesas com pagamento de passagens (terrestres e aéreas) e hospedagens, que passaram a ser custeadas em sua totalidade pelo Sesc MA. André Coelho, artista itinerante, natural da cidade de Balsas, afirma que sempre custeou suas despesas pessoais e que durante suas participações no projeto “[...] nunca tive ajuda do Sesc nesse sentido, eu acho que o pessoal do THC⁹⁷ já teve uma recepção melhor, uma ajuda nesse sentido [...]” (informação verbal)⁹⁸. Abordaremos no próximo capítulo, desta dissertação, outras questões relacionadas às despesas com contratações artísticas.

Em face das informações apresentadas, reconhecemos que a realização de um mapeamento de grupos e artistas circenses maranhenses⁹⁹ seria um primeiro passo imprescindível para se compreender a dimensão da cena local, principalmente dos outros municípios maranhenses. Nesse ínterim, outras perguntas se sobrepõem quanto ao planejamento de estratégias para alcance destes coletivos, tais como: a) Qual a dimensão da cena circense no Maranhão? Temos uma cena reduzida? Por

⁹⁶ Normalmente, salvo algumas exceções, os grupos do interior são contratados para apresentação de cenas curtas, performances e intervenções artísticas, serviços estes com remuneração mais baixa se comparada às apresentações de espetáculos.

⁹⁷ O artista se referiu a Trupe de Habilidades Circenses - THC da cidade de Imperatriz.

⁹⁸ COELHO, André. Entrevista concedida a Sandra Silva Nunes. São Luís, janeiro de 2023. Não publicada.

⁹⁹ Os artistas, grupos e coletivos circenses maranhenses geralmente são acessados pelo Sesc MA através dos editais de credenciamentos disponibilizados para contratações locais. Encontra-se aberto o Mapeamento Cultural Sesc Maranhão 2023, aberto para artistas, agentes e produtores culturais.

que o Sesc acessa os mesmos grupos, com tanta frequência? Os formatos de contratação do Sesc restringem as possibilidades de novas contratações? Há recursos, espaços e formação destinadas para o fomento da produção circense local? Que indicadores poderiam ser observados, na programação do Sesc Circo¹⁰⁰ que afirmem ou desconsiderem a existência de uma cena reduzida?

Nas três últimas edições do projeto (2018, 2019 e 2022)¹⁰¹ há uma predominância de participações do coletivo O Circo tá na rua¹⁰² em debates, oficinas e apresentações. Pesa, o fato do grupo ser constituído por um número expressivo de integrantes que atuam em diversas áreas do circo, seja no fazer ou na pesquisa, sendo que em sua maioria, ou seja 95% estão em cursos de graduação e pós-graduação (FERREIRA; NUNES, 2022)¹⁰³ aumentando as demandas de serviços que este oferta, notadamente, alinhados ao perfil do projeto.

O Coletivo também tem significativa atuação no cenário cultural maranhense, tendo realizado de forma independente três edições do Festival de Circo SLZ. A primeira em 2018 através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, contando com alguns patrocinadores, dentre eles a Equatorial¹⁰⁴ e o Sesc MA. Já a segunda (2020) e terceira (2021) edição foram realizadas com recursos da Lei Aldir Blanc (nº 14.017) por meio da Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão. Nos anos de 2020/2021¹⁰⁵ o festival teve como objetivo dar visibilidade à produção circense no Maranhão, sendo um respiro artístico e econômico para os artistas circenses impactados pela pandemia da Covid-19.

É inegável a expressiva atuação do grupo em nosso contexto, todavia a majoritária presença deste no Sesc Circo aponta para outros gargalos referente a programação e representatividade de grupos. Primeiro, analisando as quatro últimas edições¹⁰⁶ do projeto foi possível mapear a participação de cerca de 32 artistas e grupos locais, sendo que alguns estiveram em anos específicos e 07 atuaram por três anos consecutivos (2017 - 2019). Segundo, dentre esses 07 coletivos, 03 estiveram

¹⁰⁰ As programações completas de cada edição, estão disponíveis nos anexos.

¹⁰¹ Período no qual a pesquisa/gestora esteve na coordenação executiva do Sesc Circo.

¹⁰² As contratações artísticas ocorrem através do CNPJ do coletivo ou como microempreendedor individual - MEI, neste último caso, porque vários integrantes adquiriram autonomia jurídica, embora continuem produzindo coletivamente.

¹⁰³ Disponível em CADERNOS FORMATIVOS: SESC CIRCO - 7ª edição.

¹⁰⁴ Empresa responsável pela distribuição de energia elétrica no Maranhão.

¹⁰⁵ O Sesc Circo não foi realizado nos anos de 2020/2021.

¹⁰⁶ 2017,2018,2019 e 2022.

com os mesmos espetáculos/performance ao longo destes 03 anos, ademais em 2022 surgiram 04 novos trabalhos artísticos, conforme gráfico em anexo. Por fim, este tem sido um dos principais incômodos da gestão Sesc, a repetição de programações locais com os mesmos grupos e trabalhos artísticos, embora os dados levantados sinalizem o contrário.

O processo de escuta junto aos coletivos circenses de São Luís enumera alguns aspectos que se contrapõem às questões sobre a repetição de programações e de uma possível cena reduzida. Nas falas dos artistas Donny dos Santos e Waldemir Nascimento¹⁰⁷, através de um debate¹⁰⁸ (2020), onde se discutiram pontos relacionados às iniciativas para driblar os impactos da pandemia na produção circense, ambos apontaram a urgência de políticas de fomento, de diversos segmentos, para amparar o setor, pois:

o artista circense [...] não anda sozinho, ele precisa de apoio para dar continuidade. E aí nós estamos falando das empresas, dos órgãos, das instituições, dos editais, das políticas públicas para que a gente possa dar continuidade a esse trabalho [...] (informação verbal)¹⁰⁹.

Nesta perspectiva, o fomento a produção e difusão da linguagem circense estão atreladas a uma série de fatores desde os espaços adequados até o investimento financeiro na área, como almeja o articulador do Coletivo O Circo tá na Rua “eu espero que [...] o circo seja visto profissionalmente [...] não temos um espaço de formação em circo, um espaço minimamente estruturado [...] que o fomento ele seja para além de cachês pontuais [...]” (informação verbal)¹¹⁰.

Como renovar a produção em Circo no Maranhão anualmente, apenas com o pagamento de cachês pontuais? Donny dos Santos, destaca ainda, que existem alguns equívocos no modelo de política pública adotado em São Luís:

[...] não é a produção cultural que tem que se adaptar ao modelo de política pública é a política pública que tem que se adaptar ao modelo do que está sendo produzido culturalmente e a gente faz o caminho inverso, os grupos se preparam sem financiamento, sem apoio, com dinheiro do próprio bolso, para fazer parte do calendário cultural da cidade e o calendário cultural da cidade

¹⁰⁷Graduado em teatro pela Universidade Federal do Maranhão e diretor da Companhia Cambalhotas.

¹⁰⁸O debate “Ocupação de espaços: o circo no contexto atual” foi mediado pelos analistas de cultura do Sesc MA Ivaldo Júnior e Sandra Nunes e está disponível em: [O circo no contexto atual](#)

¹⁰⁹ SESC Maranhão. O circo no contexto atual. Youtube, 02 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K7ITNZKA5-E>. Acesso em: 15 jan. 2023.

¹¹⁰ Ibidem.

paga cachês pontuais, tá na hora de reverter esse processo [...] (informação verbal)¹¹¹

No Sesc MA existe uma prática, possivelmente muito influenciada pelo modelo de gestão dos projetos nacionais da instituição, como Palco Giratório e Sesc Dramaturgias, para pagamentos de despesas com alimentação, transporte e hospedagem para grupos procedentes de outros Estados. Processos que foram se integrando à rotina administrativa, estabelecendo-se com o passar dos anos, a partir do entendimento de que os artistas locais, no caso de São Luís, não fazem uso daqueles recursos por residirem na cidade, onde o evento é realizado.

Em referência aos valores de cachês pagos pelo Sesc e os formatos de contratação dos serviços artísticos há diferenças que impactam no montante repassado aos coletivos. Esta distinção acontece da seguinte maneira: 1) os grupos locais são convocados, na maioria das vezes, via edital de credenciamento, onde os cachês são estabelecidos previamente pela instituição, com base nos orçamentos de anos anteriores ou tendo como orientação valor de mercado e preços praticados pelo Sesc, em outros Estados; 2) os grupos convidados - geralmente advindos de outros Estados - são contratados através de processo de inexigibilidade de licitação, em conformidade com a Resolução nº 1.252/2012 do Conselho Nacional do Sesc, em seu Anexo I, Capítulo IV afirma que no momento em que a instituição identifica a “[..] especificidade do objeto artístico, o que significa que a escolha de um artista e de seu trabalho para integrar a programação de um Departamento Regional envolve critérios que não podem ser colocados em competição” (SESC, 2015a, p.27); 3) Dada a singularidade do serviço artístico, os artistas/grupos, no caso das contratações realizadas pelo Sesc MA, têm autonomia para sugerir os valores dos cachês, em conformidade com os serviços ofertados, desde que apresente documentos comprobatórios, assegurando o valor proposto, em outras palavras, trata-se de um cachê tabelado em consonância com suas despesas com pagamento de elenco, impostos, emissão de notas fiscais, entre outros gastos.

Sendo assim, entre os valores praticados via edital de credenciamento e processo de inexigibilidade existe diferenças consideráveis que podem comprometer o fomento à produção local, favorecendo a manutenção de uma possível cena reduzida. Todavia estes grupos, normalmente têm uma circulação restrita ao Estado,

¹¹¹ Ibidem.

impossibilitando a comprovação de valores mais altos. No entanto, é preciso desenvolver indicadores para mensurar esses dados. A partir da escuta de artistas e equipe de produção do Sesc Circo, cabe destacar a fala do André Coelho (2023), no tocante a capacitação e/ou desinteresse destes profissionais para inscrições em editais:

[...] o artista circense não está muito ligado nos editais, tem sido uma dificuldade muito grande, se você for ver, o Carequinha ou Artes Cênicas de Rua, alguns editais que teve antigamente, se vê que teve pouca adesão porque os artistas circenses, em sua maioria, eles não estão preparados, capacitados para participar desses editais [...] quem participa dos editais do Sesc Circo e desses outros editais são as pessoas que têm a capacidade de fazer isso ou então tem alguém fazendo uma produção, é muito complicado, eu mesmo, por exemplo, nossa Huhuhu, a gente não tem um CNPJ, porque a gente não achou importante ter um CNPJ, porque a gente tem uma característica de rua, a gente tem toda uma relação nossa (informação verbal).¹¹²

Nesta conjuntura, inserimos uma informação pertinente, a ausência de formalização por parte da categoria, para se inscrever nos editais, ou ainda, a necessidade de contratação de uma produtora para representação jurídica. Em outros casos, falta interesse nesse formato de festival, em razão da própria natureza do grupo. Fatores que podem limitar o número de coletivos circenses que se inscrevem nos editais do Sesc, resultando em contratações recorrentes daqueles que atendem aos requisitos solicitados pela instituição.

Nádia Ethel¹¹³, assistente de produção do Sesc Circo, em conversa informal com um artista circense, foi questionada sobre os critérios de seleção dos artistas e grupos para compor a programação, quando este mencionou que não teve acesso ao edital, ao indagar “[...] vocês estão divulgando onde este edital, que não chega para as pessoas, que deveria chegar? Como é possível que eu não tenha ficado sabendo deste edital? [...]”. (informação verbal)¹¹⁴.

Diante da questão mencionada, perguntamos se os mecanismos de divulgação dos editais do Sesc funcionam? Seriam os editais, mecanismos excludentes? Em que condições financeiras estes grupos se encontram? Os artistas acreditam que há um tratamento diferenciado entre grupos locais e convidados?

¹¹² COELHO, André. Entrevista concedida a Sandra Silva Nunes. São Luís, janeiro de 2023. Não publicada.

¹¹³ Assistente de produção contratada, de forma terceirizada pelo Sesc MA, para a 7ª edição do Sesc Circo (2022).

¹¹⁴ BASANTA. Nádia Ethel. Entrevista concedida a Sandra Silva Nunes. São Luís, janeiro de 2023. Não publicada.

Em entrevista, a assistente de produção Larissa Ferreira¹¹⁵, destacou alguns pontos sobre estas perguntas, ao afirmar que “[...] geralmente os artistas locais, eles precisam sempre se adaptar, parece que ele sempre está em um lugar de entender [...]” (informação verbal)¹¹⁶. Ela ressaltou que os tratamentos diferenciados ocorrem nos serviços de alimentação e nos locais de apresentação que acabam sendo distintos, pois a produção coloca este artista num lugar de se adaptar às condições disponíveis, mediante cachês que não são adequados.

Sobre os cachês, os valores vêm sendo praticados pelo Sesc MA há mais de 10 anos, não havendo atualização dos mesmos, conforme aponta Ferreira (informação verbal)¹¹⁷ “tudo aumenta de valor, menos os cachês propostos”. Ela sinaliza ainda para a “burocracia exacerbada do Sesc” (informação verbal)¹¹⁸ quanto aos processos de contratação e sobretudo para pagamento dos cachês que demoram cerca de 15 a 30 dias para serem pagos aos grupos.

O texto intitulado *A caminhada é sempre árdua!*¹¹⁹ da multiartista maranhense Necylia (2022), que esteve na programação da 7ª edição do Sesc Circo com o espetáculo “O rádio”, registra um desabafo quanto aos percalços e as frustrações enfrentadas pelos artistas locais, diante da falta de recursos, estrutura e condições de trabalho para a classe, além do acúmulo de funções diárias para assegurar sua sobrevivência:

[...] Poucos podem dizer que fazem teatro e circo em suas condições ideais. Eu não faço. E conheço poucas produções que o faça [...] Mas até quando nossas produções sobreviverão em cachês que não cobrem nossas despesas? Até quando aguentamos navegar no mar da incerteza dos editais? O que será da cultura de base enquanto essa cidade continuar a pensar apenas nos grandes eventos instagramáveis? Quem olha para os artistas que não conseguem sobreviver do seu ofício? Quem olha para o ultraneoliberalismo da nossa mão de obra? (MONTEIRO, 2022).

O desabafo da artista, publicado um dia depois da finalização do projeto em São Luís, e as falas de outros artistas presentes nesta dissertação trazem inúmeros indicadores quanto a ausência de políticas culturais eficazes para o circo. Na verdade,

¹¹⁵ Assistente de produção contratada, de forma terceirizada pelo Sesc MA, para a 7ª edição do Sesc Circo (2022). Integrante do Grupo Cena Aberta

¹¹⁶ FERREIRA, Larissa. Entrevista concedida a Sandra Silva Nunes. São Luís, janeiro de 2023. Não publicada.

¹¹⁷ Ibidem.

¹¹⁸ Ibidem.

¹¹⁹ Texto publicado no Instagram da artista no dia 01 de agosto de 2022.

não existe política pública para a área, no Maranhão, faltam espaços para apresentação, salas de ensaio, formação e qualificação, incentivo para o pensar e o fazer. O calendário cultural da cidade exige novas produções, no entanto não há investimento financeiro no setor.

O Sesc Circo tem sido um espaço de discussão e apresentação de pesquisas, debates e intercâmbios entre artistas e públicos. Entretanto, o projeto de forma isolada não dá conta das carências do setor, é preciso articulação política e cultural entre artistas e coletivos circenses, diálogo com os governos estaduais e municipais e o estabelecimento de metas e prazos para atender as urgências da linguagem.

3 O SESC CIRCO E SEUS DIFERENTES MODOS DE GESTÃO: análise de um percurso

A partir deste capítulo, há uma predominância de minha voz feminina, em primeira pessoa, valorizando não só as questões objetivas relacionadas aos processos de produção, gestão e curadoria, mas também às questões subjetivas que me atravessaram ao longo desta pesquisa e que foram preponderantes na análise do caminho que percorri na busca por uma gestão conjugada.

Minha trajetória no Sesc MA tem início em junho de 2011, quando saí de São Luís (MA) - minha cidade natal - para trabalhar na unidade do Sesc em Caxias (MA)¹²⁰, onde residi por seis anos. Meu retorno à São Luís aconteceu em outubro de 2017, quando fui transferida para a unidade Sesc Deodoro. Naquele período, a equipe de artes cênicas estava na realização da Aldeia Sesc Guajajara de Artes e Palco Giratório (20 anos). O projeto Sesc Circo tinha sido aprovado recentemente pelas instâncias do Sesc MA e deveria ser executado no mês de novembro nesse mesmo ano. Com a equipe bastante sobrecarregada, a analista de cultura, Letícia Amorim solicitou meu apoio em algumas providências do Palco Giratório e na produção executiva do Sesc Circo. Desde então, passei a ser responsável por esses dois projetos.

O processo de gestão do Sesc Circo foi atravessado ao longo de suas quatro últimas edições por vários fatores que divido aqui, para melhor análise do objeto em questão, em quatro momentos: 2017; 2018; 2019 e 2022 para identificar os modos de gestão que implicaram em práticas curatoriais, administrativas, feministas e militantes.

Nesta perspectiva, vou assumindo diferentes perfis, de acordo com cada edição do projeto, e agregando novas experiências no campo da gestão cultural que serão elucidadas no decorrer deste capítulo.

3.1 O INÍCIO DA JORNADA: produção de risco (2017)

Ao nominar o começo de minha jornada como uma produção de risco estabeleço uma relação com o fato do “[..] risco como devir de morte está

¹²⁰ Município maranhense localizado a cerca de 360 km de distância da capital maranhense.

obstinadamente presente na poética e estética do circo” (MANDELL, 2016, p.77)¹²¹. Refiro-me à questão do risco no tocante à exposição ao perigo, em que os artistas circenses são constantemente submetidos, em razão da própria natureza de sua profissão, como é o caso dos trapezistas, equilibristas e outros. Já o produtor cultural - faço aqui uso das analogias - no sentido metafórico, está sempre na corda bamba, principalmente quando não há um planejamento adequado, tendo que tomar decisões rápidas que podem assegurar o sucesso ou o fracasso de um evento, pois de acordo com Rômulo Avelar (2014, p.176) “quem planeja reduz o impacto de eventuais turbulências”.

Rômulo Avelar, pesquisador do campo da gestão cultural menciona que o planejamento é uma etapa importante para eficácia de um projeto, todavia, no caso do Sesc Circo, essa etapa precisou ser encurtada em razão do pequeno espaço de tempo disponível para sua execução, em outras palavras, as turbulências vieram, aumentando as possibilidades de vivenciar uma produção de risco.

Nesta perspectiva, na minha primeira experiência com o projeto, predominou no rol das atribuições que exerci o lugar de produtora, função definida pela gestora cultural Maria Helena Cunha, em entrevista a Rômulo Avelar como “[...] um [a] profissional mais executivo [a]” que se difere “do [a] gestor [a] no âmbito das ações mais estratégicas [...]”. (CUNHA apud AVELAR, 2014, p. 55). Ao ocupar o lugar da produtora, minha função executiva, naquele contexto, era de realizar o que já estava previamente definido, com algumas interferências quanto à programação.

Alguns caminhos já tinham sido trilhados, outros precisavam ser percorridos com urgência, pois interferiam diretamente na programação do evento:

- a) o projeto já estava aprovado, incluindo programação e orçamento;
- b) a equipe de produção foi previamente sugerida, sem que eu pudesse interferir, considerando a minha falta de conhecimento do campo;
- c) os grupos locais encontravam-se selecionados via edital, cabendo a tarefa de contactá-los para consultar disponibilidade de agenda;

¹²¹ Atriz, performer, arte-educadora. Graduada em Artes Cênicas pela Unicamp. Mestre em Pedagogia Teatral pela ECA-USP. Doutora em Artes da Cena pela Unicamp e artista pesquisadora do Lume – Núcleo de Pesquisas Teatrais (Unicamp).

d) a definição dos espetáculos nacionais convidados estava em aberto, aguardando contatos - que a produção deveria fazer - com artistas e grupos.

No decorrer do caminho a ser percorrido, pude fazer uma interferência e indicar um espetáculo convidado para a programação que resultou na abertura de diálogo com a coordenação de cultura do Sesc MA, artistas e pesquisadores locais.

Na perspectiva dessa produção de risco, encontrei alguns gargalos que precisavam ser compreendidos e solucionados:

- a) o prazo curto para as demandas de pré-produção (ex. compra de passagens aéreas, processos de contratação, liberação de espaços públicos);
- b) a inexperiência em gestar um projeto de circo;
- c) o difícil diálogo com as instâncias superiores;
- d) a advertência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

Esta edição do Sesc Circo também trouxe um aspecto inovador:

- a) As reuniões de planejamento e avaliação com os artistas circenses.

Ao ocupar esse lugar da produtora executiva, estabeleceu-se uma dicotomia onde, de um lado, carregava às experiências com vários projetos desenvolvidos no Sesc Caxias e de outro, um novo contexto cultural, agora em São Luís. Encontrava-me em um processo de transição, ao sair de uma gestão consolidada para uma produção de risco, permeada pelo medo de errar e pela insegurança motivada pela inexperiência no novo campo.

A experiência de um campo deu lugar à insegurança no outro, ocasionando uma série de turbulências, a exemplo da advertência recebida do IPHAN pelo uso inadequado do patrimônio durante o processo de montagem do espetáculo *O melhor show do mundo...na minha opinião* com o Palhaço Ritalino (PR) na Praça Nauro Machado¹²². A minha falta de conhecimento de normas relacionadas à preservação do patrimônio material, me eximiu de fiscalizar se os serviços prestados por uma empresa terceirizada - responsável pela montagem de palco, luz e som no local - estavam alinhados às normativas do IPHAN, resultando na advertência. Tomo essa

¹²² Situada no Centro Histórico de São Luís.

situação como exemplo, considerando a fala de Tina Vasconcelos¹²³ ao afirmar que cabe ao [a] produtor [a] cultural um olhar “[...] atento aos detalhes e atinado para as coisas nas quais ninguém presta atenção [...]” (VASCONCELOS apud AVELAR, 2014, p.60).

Estar atento aos detalhes é um requisito básico em produções culturais, todavia, em complementação a sua fala, Aluízer Malab (2014) enfatiza que esse olhar atento é resultante de “[...] experiências práticas diversificadas que vão se acumulando ao longo do tempo [...]” (MALAB apud AVELAR, 2014, p.59)¹²⁴.

Sendo assim, considere que meu olhar já estava “treinado”, para um determinado contexto e que com a mudança de rota, ele ficou destreinado e temeroso. Essas mudanças não podem ser desprezadas, pois ressignificam as práticas e os modos de produção que vão sendo ajustados e aprimorados num processo dinâmico e contínuo.

A pesquisadora Nádia Ethel Basanta em sua dissertação de mestrado traz uma metáfora utilizada pela atriz-pesquisadora-professora Gisele Vasconcelos, que descreve bem o cenário no qual me encontrava - *no meio da floresta* - naquele momento. Era preciso identificar cada nova árvore dessa floresta para conseguir “[...] distinguir as paisagens que nela coexistem e as espécies que a habitam, pois seriam esses habitats e companheiras de ecossistema com as que deveríamos cooperar para subsistir” (BASANTA, 2022, p. 31)

Daniele Sampaio (2021) gestora cultural, também enfatiza a importância da escuta, do aprendizado e do aprimoramento de nossas práticas. Frente a esses pontos de atenção, tive que reconhecer um novo perfil no tocante a produção cultural, aquele que precisava resolver problemas, que se difere daquele que paralisa diante deles, buscando estratégias para solucioná-los ou amenizá-los.

Antônio Araújo¹²⁵, em entrevista a pesquisadora Michelle Rolim afirma que “apostar no risco, na aventura, no desconhecido - isso também é função de um festival, talvez uma de suas principais funções”. (ARAÚJO apud ROLIM, 2017, p.30). Entendendo o risco, como uma característica intrínseca aos festivais, embarquei no Sesc Circo com o suporte da equipe de produção e de artes cênicas do Sesc Deodoro, assumindo um perfil administrativo que naquele instante desejava lograr êxito,

¹²³ Produtora executiva da banda Skank

¹²⁴ Gestor cultural e empresário da banda Pato Fu - MG

¹²⁵ Coidealizador da Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITsp)

corroborando, em partes, com a declaração de Rolim (2017, p.19) ao afirmar que “[...] por trás de cada festival, existe sempre uma figura persistente e apaixonada que dedica sua vida inteira para que ele aconteça”.

Ficarei, a princípio, com a ideia de uma produtora-gestora persistente que ao longo de sua jornada vai agregando vários perfis. Víctor Vich¹²⁶, pesquisador peruano, destaca que as/os gestoras/es culturais devem assumir quatro identidades: etnógrafa/o; curadora/curador; militante e administrador/a. Na perspectiva da administradora, destaca:

Um [a] gestor [a] cultural tem de saber planejar, gerenciar recursos, resolver problemas burocráticos, precisa ser alguém eficiente. A gestão cultural não é uma tarefa fácil, é um trabalho que envolve o desenvolvimento de muita experiência na condução de comunidades, na coordenação de redes. Um gestor aposta na criação de forma participativa, na criação de sentidos coletivamente. (VICH, 2017, p.53)

Não sendo uma tarefa fácil e que envolve resolver problemas burocráticos, no lugar da produtora, eu atuava na esfera das funções executivas, cabendo a mim as contratações dos grupos convidados, sendo que o mapeamento dos possíveis coletivos se deu através de conversas com Isoneth Almeida, coordenadora de cultura do Sesc MA, que assumia o lugar de gestora, com o perfil mais estratégico. Minha primeira ação que envolveu uma atitude protagonista foi em uma reunião de indicações de artistas e pesquisadores locais, a qual ocorreu uma de minhas interferências: a indicação do espetáculo *O jacá do Caburé*¹²⁷ com o artista Jean Pessoa¹²⁸, sendo a primeira vez que este participaria do projeto em São Luís. A sugestão foi recebida com cautela - por ser uma novidade na capital - mas foi acolhida.

¹²⁶ Professor da Pontifícia Universidade Católica do Peru. É membro do conselho diretivo do Serviço de Parques de Lima (Serpar) e consultor de assuntos de política cultural em diversas instituições, como a Prefeitura de Lima e o Ministério da Cultura do Peru.

¹²⁷ Foram 03 grupos convidados, sendo um deles indicado por mim.

¹²⁸ Natural da cidade de Timon - MA.

Figura 4 - Espetáculo: O jacá do Caburé



Local: Espigão Costeiro. Foto: Joaquim Neto (2017)

De acordo com José Carlos Durand (2013, p. 26), especialista na área de política e gestão cultural, “cada gênero cultural tem seus ‘gargalos’ próprios que só uma visão atenta e preocupada com interdependências pode detectar e superar” Durand retoma a ideia de uma visão atenta para superar gargalos, em relação aos eventos culturais, acrescento ainda que essa observação minuciosa pode vir a partir de vários olhares atentos.

Sobre isso, destaco um aspecto importante desta edição - prática descontinuada nos anos seguintes - as reuniões com a classe artística antes e após a execução do Sesc Circo. A reunião inicial teve como intuito identificar anseios e acolher sugestões do setor. Na ocasião foram apresentadas várias propostas e algumas delas inseridas na programação, naquele ano de 2017 e outras no ano seguinte. Também foram indicadas temáticas para as mesas de debates e para as ações formativas¹²⁹.

Foram sugeridas algumas possíveis temáticas para os debates durante o evento, as quais destaco:

1. Manifestação Política – O uso do nariz do palhaço;
2. Ramificações do circo na cidade de São Luís;

¹²⁹ A programação completa do evento está disponível nos anexos.

3.Quando tem circo não tem lona, quando tem lona não tem circo¹³⁰: discutir os espaços de circo e o entendimento do mesmo pelos gestores culturais.¹³¹

Entre as ações para descentralização do projeto foram sugeridos alguns espaços para as apresentações e atividades formativas,¹³² tais como feiras - Mercado Central; Circo Escola - Lona na Cidade Operária; ações no bairro do Coroadinho; em escolas da periferia e na sede da Cia cambalhotas no Anjo da Guarda. Durante a reunião com os artistas também foram apontadas as seguintes demandas:¹³³

A necessidade de apoio para a realização de atividades circenses na cidade; fortalecimento da parceria com a Universidade Federal do Maranhão, pois de acordo com informação verbal de Michelle Cabral (2017)¹³⁴, o Sesc Circo foi o primeiro evento a levantar mesas com a temática do circo dentro da universidade, suscitando na elaboração de disciplinas de circo e de teatro de rua, aprovadas pelo PPP do Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro em 2015, Necessidade de parceria com as Secretarias de Educação - SEDUC para viabilizar ônibus, no intuito de promover o traslado de alunos para os locais das apresentações.¹³⁵

A partir desse diálogo foram surgindo proposições de atividades para compor a programação da edição de 2017:¹³⁶

Lançamento do Livro da Palita Presepada de Michelle Cabral, oficina com o coletivo O Circo tá na Rua, na cidade de Raposa, pontos de parada e intervenções em lojas do comércio durante o cortejo circense, intervenções em ônibus, anterior ao cortejo circense; Cine circo; Troféu Nariz – apresentação de artistas amadores circenses, com votação do Júri popular e premiação.¹³⁷

¹³⁰ Esse foi o título da mesa de debate: "Quando tem circo não tem lona, quando tem lona não tem circo: Discutir os espaços de circo no Brasil" que contou com a participação dos artistas Fran Marinho/SP e Tiago Marques/PR e mediação de Donny Santos/MA.

¹³¹ SESC. Relatório Anual. 2017.p.3.

¹³² Foram realizadas ações no Circo Escola no bairro da Cidade Operária, na Escola Rubem Almeida, no bairro do Coroadinho, no Município de Raposa. As ações na Sede da Cia Cambalhotas aconteceram em 2018.

¹³³ Em 2018, o Sesc MA apoiou financeiramente a realização do 1º Festival de Circo em São Luís, coordenado pelo Coletivo *O circo tá na rua*. Nas edições seguintes do projeto, o Sesc disponibilizou transporte para de alunos de escolas, previamente agendadas com a produção do evento.

¹³⁴ Informação verbal durante a reunião realizada no dia 30 de agosto de 2017.

¹³⁵ Ibidem, p.3-4.

¹³⁶ Dentre as ações sugeridas, a maioria foi realizada no ano de 2018, entre elas: oficinas com o Coletivo O Circo tá na Rua, pontos de parada durante o cortejo circense; exibição de episódios da série "Palhaças do mundo" e bate-papo com a diretora Manoela Castelo Branco/DF (Palhaça Matusquella) e intervenções em terminais rodoviários.

¹³⁷ Ibidem, p.4.

Após o encerramento da edição de 2017, aconteceu um encontro de caráter avaliativo, onde também foram apontadas novas possibilidades para o ano de 2018, tais como: estreitar laços com as comunidades; escolher um mês específico para realização - passou a ser o mês de julho-; ocupar as sedes dos grupos circenses, conforme informações descritas no relatório anual do projeto:

As mesas de debate foram instigadoras onde pode-se perceber familiaridade com as problemáticas vivenciadas pelos artistas participantes de São Paulo, Paraná e Maranhão. Além disso, foram apontados possíveis caminhos para os enfrentamentos desses desafios principalmente no que diz respeito a captação de recursos; Há a necessidade de promover um diálogo com a comunidade - onde as apresentações serão realizadas - antes da execução do projeto; É importante escolher um mês específico para realização do projeto para que seja fixado no calendário cultural da cidade e ocupar as sedes dos grupos circenses, a exemplo da área Itaqui-Bacanga; É imprescindível ter um tempo maior para a curadoria e seleção dos grupos e de que o projeto seja aprovado com maior antecedência para não comprometer a divulgação da programação.¹³⁸

Nos anos seguintes, esta prática se manteve, porém com algumas modificações. As reuniões presenciais se transformaram em contatos informais via telefone ou e-mail com pessoas específicas da área, considerando que os festivais “[...] se constituem em espaço de encontro e de aproximação entre programadores, artistas e espetáculos [...]” (BONES, 2017 p.53)¹³⁹. Os diálogos com os artistas circenses são fundamentais para se repensar o formato de programação do projeto, assim como, seus lugares de atuação.

Gestar a programação de um festival não deveria ser um ato solitário, por isso, esses espaços de troca e de escuta entre diferentes agentes contribuem para a criação de um projeto plural, anulando as possibilidades de ele representar apenas os anseios de um programador. A despedida desse primeiro ciclo de minha jornada teve um final assertivo, a escolha do Espigão Costeiro¹⁴⁰ para a programação de encerramento, pois proporcionou uma experiência de troca entre os artistas e o público presente, já que o evento foi realizado em espaço aberto e contou com o revezamento constante de espectadores no local. Lembro-me que houve um apagão

¹³⁸ Ibidem.

¹³⁹ Marcelo Bones é diretor teatral. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Teatro Palco & Rua de Belo Horizonte - FIT - BH (2004 e 2012) e diretor de artes cênicas da FUNARTE (2009 a 2011)

¹⁴⁰ O Espigão Costeiro da Ponta d'Areia é uma estrutura costeira que tem por finalidade principal proteger a costa da ação das ondas do mar.

da iluminação pública, mas as luzes do picadeiro continuaram acesas, mantendo o foco no circo, nos artistas e no público. O espetáculo não parou...

Figura 5 - Espetáculo: Show da Percha - Circo do Asfalto (SP)



Local: Espigão Costeiro Foto: Joaquim Neto (2017)

3.2 DURANTE A CAMINHADA: uma gestão estratégica (2018)

Compreender o lugar em que vivemos como espaço de disputa e de exercício da cidadania pode nos colocar de outro modo diante dos problemas e desafios que enfrentamos. Ajuda a lembrar que as condições que o nosso lugar apresenta é resultado do nível de relação dos diferentes atores sociais com a gestão pública local. E que, portanto, somos corresponsáveis pela construção do lugar-mundo que queremos. Já que mudar o mundo começa por onde estamos. (SAMPAIO, 2021 p.83)

Sendo responsável pela construção do lugar-mundo que queremos, ocupei meu espaço na gestão do Sesc Circo, ativando um perfil mais confiante que resultou numa nova identidade, a de gestora circense, que de acordo com os conceitos adotados por Miriam Brum, no livro de Rômulo Avelar, trata-se de um profissional com um grande papel estratégico que tem que “[...] gerar as condições, através da instituição em que trabalha, para que as cadeias produtivas das diversas áreas consigam funcionar [...]” (BRUM apud AVELAR, 2014, p. 54).

A função do gestor cultural está para além de um perfil executivo, trata-se de um profissional atento ao cenário social, político, econômico e cultural, para tanto precisa de uma visão ampliada, reflexiva e que pense caminhos para viabilizar a produção cultural. Uma tarefa complexa e cheia de desafios, para uma mulher que não tinha o circo como profissão, objeto de estudo ou espaço de gestão, entretanto que poderia potencializar caminhos, não com a missão de solucionar todos os problemas inerentes à classe, mas que o fato de estar num [entre] lugar estratégico me permitiria promover diálogos entre a instituição Sesc, os artistas circenses e seus públicos, no que denominei de gestão conjugada.

Tendo como prerrogativa, o entendimento de que o meu trabalho enquanto gestora cultural inserida em uma instituição como o Sesc, que funciona a partir de uma organização hierárquica, orientada por vários documentos internos, não seriam apenas as boas ideias que irão sustentar a exequibilidade de um projeto, elas precisavam estar alinhadas às normas institucionais, ao orçamento disponível, entre outros pontos.

Nesta perspectiva, entender bem a importância de cada etapa na gestão de um projeto é fundamental para antever turbulências e para tomada de decisões assertivas. As etapas de produção de um projeto são definidas como: pré-produção, produção e pós-produção, todas precisam ser bem desempenhadas. Segundo Daniele Sampaio, na primeira etapa subsiste a base do projeto, o planejamento que compreende:

[...] etapa de planejamento das ações, envolvendo análise de contexto, contratação de equipe, verificação de direitos autorais, plano de comunicação, definição de faixa etária, públicos preferenciais, local, período, definição das diretrizes, plano de gestão orçamentária etc. (SAMPAIO, 2021, p.62)

A etapa de pré-produção tem seus percalços, afinal muitas decisões são deliberadas nesta fase, a composição de uma equipe de trabalho equivocada traz muito desentendimentos ao longo do processo, escolher bons prestadores de serviços dá qualidade ao trabalho, assim como, a comunicação entre os pares é fundamental, pois o resultado final desse processo terá o perfil dessas pessoas, considerando que “[...] levantar uma produção cultural é sempre uma empreitada tão difícil [...]” (BRUM apud AVELAR, 2014, p. 179).

No âmbito do Sesc MA, o quadro abaixo detalha algumas das demandas realizadas no projeto Sesc Circo durante a pré-produção:

Quadro 1 - Pré-produção

PRÉ-PRODUÇÃO
1. Elaboração do projeto; - (Pensar programação pautada no planejamento do ano anterior com base nos recursos disponíveis)
2. Aguardar aprovação do projeto;
3. Solicitações (compras de materiais, serviços de sonorização, iluminação, transporte etc);
4. Contratações de serviços artísticos e equipe de produção;
5. Serviços de divulgação e comunicação do projeto;
6. Solicitações (passagem, hospedagem, alimentação, etc);
7. Definição da equipe de trabalho;
8. Reuniões com fornecedores, equipe de trabalho e gestores;
9. Acompanhamento das solicitações, contato com artistas, necessidades técnicas e de produção;
10. Montagem de Checklists;
11. Reunião geral antes do início da programação.

Fonte: A autora (2023)

O planejamento das ações, no Sesc, é realizado de um ano para outro, sendo que nesse período não é possível pensar as ações com tantos detalhes. Geralmente se define uma programação geral (número de apresentações, oficinas, debates), o mês de realização, o orçamento necessário e o público que será atendido. Na fase de elaboração do projeto, acontece uma tempestade de ideias, a partir do diálogo com a equipe de cultura, artistas e pesquisadores, podendo surgir proposições e reflexões que nortearão a programação final. Esta etapa inicial é o “[..] momento importante de definir estratégias para a transformação da ideia em algo exequível. Dedicar atenção especial a essa etapa é fator essencial para que o empreendimento tenha sucesso”

(AVELAR, 2014, p.175). Com a metodologia, programação e orçamento pré-definidos, o projeto é submetido a avaliação das direções do Sesc.

Esse processo de avaliação, antes da aprovação do projeto, às vezes pode ser moroso e exaustivo. Em relação ao orçamento disponível para execução do evento existe uma diferenciação entre o orçamento previsto¹⁴¹ - aquele que já foi proposto no ano anterior - e o orçamento que será aprovado com base no detalhamento das despesas¹⁴². Normalmente alguns itens chamam à atenção mais que outros, como despesas com alimentação, contratação de equipe de trabalho, cachês considerados elevados e outros. Neste caso, preciso apresentar os devidos esclarecimentos que justifiquem o porquê de tais gastos, que podem ser aceitos ou não. Quando não aceitos, os cortes orçamentários são realizados impactando, por exemplo, na programação que precisará ser ajustada para se adequar ao orçamento aprovado ou em trabalhar com uma equipe mais enxuta, sobrecarregada de demandas e acumulando funções.

Em seguida, inicia-se a produção do projeto “[...] fase de execução, na qual são implementadas as atividades planejadas para a materialização do projeto: estreia / circulação / mostra / festival / exposições / lançamento de livro etc.” (SAMPAIO, 2021 p.62). O quadro abaixo ilustra essa nova etapa e algumas das tarefas que precisam ser realizadas.

Quadro 2 - Produção

PRODUÇÃO

1. Acompanhar artistas e grupos (translado para aeroporto, hotéis, entrevistas, montagens);
2. Supervisionar as montagens e desmontagens de cenários, palco, som e luz;
3. Providenciar limpeza dos locais das ações;
4. Organizar distribuição de ingressos antes das apresentações;
5. Reforçar divulgação (mídias sociais) / Panfletagem;

¹⁴¹ Neste caso, o projeto é aprovado considerando o montante final, dividido entre gastos com material de consumo, pessoa física, pessoa jurídica e despesas com locomoção.

¹⁴² As despesas precisam ser detalhadas, incluindo descrição do item, quantidades, valor unitário e total (ex. 100 camisas x R\$ 35,00 = R\$ 3.500,00)

6. Realizar compras emergenciais;
7. Sinalizar os locais das ações (banner, faixa);
8. Conceder entrevistas (rádios e TVs);
9. Supervisionar serviços fotográficos e filmagens;
10. Realizar reuniões frequentes com equipe de produção;
11. Acompanhar a entrega e a qualidade dos serviços prestados por fornecedores.

Fonte: A autora (2023)

A produção tem seus momentos tensos, no âmbito do Sesc algumas questões são mais densas que outras, a exemplo da insegurança que sinto quanto à necessidade de atender um número exato de pessoas, em cada ação realizada, exigindo de mim, enquanto gestora cultural uma postura estratégica para mobilização de público, como convidar instituições de ensino e/ou sociais para assegurar a presença dos espectadores nas atividades. Essa mobilização pode acontecer com base em um planejamento prévio ou em caráter emergencial para assegurar público em uma apresentação específica. A mobilização emergencial de público se justifica, em alguns casos, pelas fragilidades no quesito divulgação que tem sido um gargalo persistente nos projetos do Sesc MA. Penso que o investimento em comunicação e divulgação precisa ser potencializado, assim como, as estratégias utilizadas para que a informação chegue até o público, tendo em vista que se trata de uma demanda latente.

Esta etapa também envolve o aparecimento de outras situações emergenciais que precisam ser resolvidas de imediato ou do contrário podem comprometer a realização do evento. É nesse sentido, que o gestor que conta com uma equipe de trabalho mais preparada tem mais chances de minimizar os problemas e gerenciar melhor as demandas. Na maioria das vezes, o gestor cultural do Sesc precisa se dividir entre várias tarefas para atender, desde as demandas básicas às mais prementes do projeto, assumindo diversas facetas de urgência: mestre de cerimônias, bilheteira, recepcionista, divulgadora, camareira, técnica de montagem de palco e luz etc.

O evento é finalizado na etapa de pós-produção, sendo dedicado “à organização e guarda dos materiais, pagamentos, prestação de contas, balanços e elaboração de relatórios finais” (SAMPAIO, 2021 p.62)

Quadro 3 - Pós-produção**PÓS-PRODUÇÃO**

1. Elaboração de relatórios finais;
2. Pagamentos dos serviços prestados;
3. Prestação de contas;
4. Reuniões de avaliação;
5. Análise das pesquisas junto aos públicos.

Fonte: A autora (2023)

A pós-produção é permeada de muitas reflexões - não deixa de ser um momento festivo também - é uma etapa avaliativa sobre o que manter ou mudar, é sobre ausências e preenchimentos. Durante todas as etapas desse processo, o gestor cultural vai adequando seus modos de produção, que geralmente vão ganhando corpo na prática, por isso as reuniões de avaliação são tão necessárias, o retorno do público, da equipe de produção e das instâncias do Sesc. O final de um projeto traz certo vazio, como descreve a gestora Fernanda Vidigal:

Até hoje eu sinto certa “depressão-pós-evento”. Sempre, ao final, fica aquela sensação de que acabou. Mas acabou nada! Acabou apenas a parte boa de conviver com as pessoas e de ver tudo acontecendo. Agora é o momento de desmontagem, e é muito triste ver aquela coisa linda que você fez sendo desfeita. (VIDIGAL apud AVELAR, 2014, p. 264).

Eu poderia dizer que também sinto essa certa “depressão pós-evento”, que me toma como se algo me faltasse, embora eu tenha me identificado bastante com a organização de documentos, de prestação de contas, de realização de pagamentos e outras ações dentro do perfil administrativo nessa etapa da pós-produção.

Pensando nesse momento de encerramento de uma edição do projeto e em todos os percalços que a equipe de produção precisa passar, lembrei-me de uma frase muito corriqueira nesses eventos “quem vê close, não vê corre” e que resume bem esse acontecimento. Quem vê o fim, geralmente não conhece os meios e as

intercorrências que a equipe atravessa para que o público possa usufruir da apresentação de um espetáculo, por exemplo.

Normalmente a equipe de produção, sobretudo monitores e assistentes trabalham por cerca de 30 dias, incluindo todas as etapas que envolvem esse processo. Numa jornada de trabalho exaustiva, a depender da demanda, os profissionais se dividem e/ou podem acumular responsabilidades com a comunicação interna, divulgação, recepção dos convidados (alimentação, transporte, hospedagem), palco (montagem, som, luz, cenário) e outros. Durante a realização de um projeto, a equipe não consegue se desligar das atribuições e as providências podem ser estender para além do horário de trabalho, são as horas invisibilizadas que também são executadas por mim, na tentativa de buscar soluções para os problemas que não puderam ser resolvidos no devido tempo.

O registro fotográfico abaixo traz os sorrisos e a satisfação de uma equipe que chegou a pós-produção, fatigada, porém realizada. Entendo que para além do pagamento dos serviços prestados, que também precisam passar por uma readequação, as pessoas envolvidas neste trabalho estabelecem entre si uma relação de cuidado, respeito e afeto devido à sobrecarga de trabalho e de responsabilidades, por isso é tão importante oferecer condições respeitadas e humanas para sua permanência, como a disponibilização de transporte no retorno para casa e os serviços de alimentação, considerando que em sua maioria, principalmente os monitores são estudantes de graduação, sem renda fixa.

Com essa sensação de finalização de um processo, mas também de recomeço compartilho um registro feito no encerramento da programação do Sesc Circo (2018), após 12 de dias de programação, incluindo a realização do projeto Palco Giratório. Na foto estão monitores, assistentes de produção, apoio operacional e de camarim, técnico de luz e analistas de cultura do Sesc. Era o momento de arrumar as malas e levar as coisas pra casa/Sesc.

Figura 6 - Equipe de produção (da esquerda para a direita): Fê Marques; Thalia Algarves; Railson Oliveira; Lúcia Ferreira; Nilce Braga; Letícia Amorim; Maria Odjane; Juliana Malta; Victor Silper; Helen Maria; Sandra Nunes e Raylson Silva.



Local: Anfiteatro Beto Bittencourt. Foto: Daniel Sena (2018)

3.3 PROCESSOS CURATORIAIS: escolhas e incertezas (2019)

Entre as identidades, de uma gestora cultural, já mencionadas por Vich (2017) acrescenta-se a de curadora, definida por ele, como alguém que deve conhecer bem a produção cultural existente, portanto “[...] um [a] construtor [a] de narrativas ou, melhor dizendo, alguém que intui as narrativas que os objetos culturais trazem ou podem trazer consigo”. O autor complementa esta conceituação afirmando que o seu papel é “[...] articular a produção cultural de acordo com temas e problemáticas muito concretas”. (VICH, 2017, p.53).

Ainda buscando conceituações de como me definir enquanto curadora, para entender meus papéis e funções nesta nova identidade, trago Michael Bhaskar, pesquisador e produtor de conteúdo digital que em seu livro *Curadoria - O poder da seleção no mundo do excesso* (2020) aborda o conceito de curadoria sob a ótica de uma ferramenta capaz de produzir sentido no mundo de hoje, uma vez que ela seleciona, escolhe e reduz. Neste mundo de excessos, segundo ele, todos somos curadores e curadoras, ao exercermos nosso poder de escolha, ao optarmos por determinada vestimenta ou filme. O autor também salienta que “[...] a maioria das

empresas não tem curadores. Elas não dão a suas atividades o nome de curadoria. Apesar disso, fazem curadoria. A curadoria é algo inerente à atividade. [...]”¹⁴³

A visão do autor parece-me um tanto generalista por acreditar que o conceito de curadoria se aplica a praticamente tudo, de festivais de música a cartas de vinho. De acordo com a concepção apresentada por ele, eu estaria ligada à área tradicional da curadoria, pois conforme menciona “[...] os mundos da arte e do museu ficam horrorizados quando um conceito que lhes é tão caro é arrancado de suas mãos”.¹⁴⁴

No livro, Bhaskar (2020) apresenta uma contextualização sobre a gênese do termo e de que forma, na visão dele, a curadoria sai de um lugar fechado e específico, no caso, da arte, para ocupar outros campos de atuação, trazendo inicialmente sua etimologia, associada ao ato de cuidar:

A palavra em si vem do latim *curare*, que significa cuidar. Além de dar carinho e nutrir, a palavra tinha implicações políticas. *Curatores* eram funcionários públicos responsáveis pela infraestrutura e por outras coisas [...] os procuradores eram responsáveis pela cobrança de impostos nas províncias, pela administração e gestão do patrimônio. O sentido político da palavra ecoou na história. Políticos mais velhos na República Veneziana, por exemplo, eram chamados de procuradores. Há o uso mais familiar associado à Igreja: os curas cuidam espiritualmente de seu rebanho e são parte integrante da hierarquia eclesiástica que registra o antigo significado latino. Desde o princípio, o curador era algo que ficava entre o padre e o burocrata, que combinava o pragmático ao sobrenatural. De qualquer modo, curadores tinham acesso e domínio do conhecimento difícil, oculto.¹⁴⁵

O ato de cuidar de algo, de acordo com o autor, dizia respeito aos curadores dos museus que cuidavam das coleções (gabinetes de curiosidades) guardadas naqueles espaços (século XVIII e XIX). Todavia, o aumento do acervo gerou entraves para dispô-lo e organizá-lo espacialmente. Naquele novo contexto, a curadoria que anteriormente residia apenas no cuidado, se amplifica para o dispor e armazenar, seja por recorte específico ou a partir de diversos outros parâmetros que “[...] somam valor em meio ao excesso” (BHASKAR, 2020, p.77).

Para avançar na discussão, o conceito se ampliou e saiu do reduto dos museus, Bhaskar (2020, p.80) também acrescenta um dado interessante à narrativa ao afirmar que “Duchamp não inventara apenas um novo tipo de arte. O que ele

¹⁴³ BHASKAR, Michael. **Curadoria: O poder da seleção no mundo do excesso**. Tradução Érico Assis. Edições Sesc, São Paulo, 2020. p.90.

¹⁴⁴ Ibidem, p.16.

¹⁴⁵ Ibidem, p.75

inventou exigia uma nova função”. O autor estava se referindo ao primeiro *ready-made* daquele artista, uma obra / objeto manufaturado que desafiava as noções de arte, causando inúmeros debates e a recusa de sua exposição nos salões da época. Tais questionamentos instigaram o surgimento de um profissional capaz de validar a qualidade ou credibilidade de um trabalho artístico, em outras palavras, do curador.

Neste período, a arte ganha nova conotação, principalmente no campo conceitual, exigindo maior elaboração e contextualização por parte dos curadores. De acordo com Bhaskar (2020, p.91) “[...] existem princípios complementares geralmente presentes na curadoria. São o que chamo de “efeitos de curadoria” - refinar, simplificar, explicar e contextualizar [...]”.

Apesar de entender que esses efeitos de curadoria podem estar presentes em distintas áreas¹⁴⁶, por várias razões que não cabem ser justificadas aqui, corroboro com a ideia de uma curadoria artística, realizada no campo das artes, que surge dentro dos museus e que se dissemina para as outras linguagens artísticas. Em relação à conceituação de Bhaskar (2020) acerca do termo, concordo que existe uma necessidade, sim, de uma seleção em meio ao mundo dos excessos, mas, na prática de produção e gestão cultural, o ato de curar e de cuidar, que aqui interessa, está intrinsecamente ligado às artes.

As pesquisadoras Anna Helena Polistchuk e Karina Campos (2021) investigam a noção de curadoria e de suas práticas no âmbito das artes cênicas e afirmam que a figura do curador, como é conhecida atualmente, se estabelece quando o conceito antecede a forma, tal como no exemplo do *ready-made* de Duchamp. Sendo assim, o curador é entendido como um facilitador da relação entre artista, obra e público.

De acordo com as autoras, a trajetória do curador/curadora é recente, pois somente a partir da década de cinquenta do século passado, a profissão começa a se firmar no contexto artístico:

Se fizermos um paralelo com o surgimento desta/e profissional nas artes visuais, podemos dizer que a primeira figura que se preocupa com a criação de uma programação na história das artes cênicas é a administradora ou o administrador das salas de espetáculos, que tinha por objetivo ofertar uma programação que gerasse renda para garantir a sobrevivência do espaço teatral. Posteriormente esta figura passou a ser chamada de programadora ou programador, uma/um profissional que, apesar das necessidades de

¹⁴⁶ Ibidem.

mercado, se preocupava com o conteúdo e/ou conceito, uma aproximação com o trabalho da curadoria atual. (CAMPOS e POLISTCHUK, 2021, p.6)

Michelle Rolim¹⁴⁷ em seu livro *O que pensam os curadores de artes cênicas* salienta que “um curador é, de alguma maneira, um mediador entre a arte e o público” (ROLIM, 2017, p.21). A pesquisadora entrevistou diversos curadores e curadoras levantando questões sobre o campo de atuação, funções desempenhadas, no tocante às semelhanças, diferenças e gargalos de quem trabalha na gestão, produção e curadoria de festivais.

João Carlos Magalhães¹⁴⁸, em entrevista a Michele Rolim (2017) discorre sobre os fatores que contribuíram para o surgimento do programador no Estado de São Paulo:

[...] a figura do programador sempre existiu [...] Há cerca de trinta anos, havia pouquíssimos teatros em São Paulo. Só que nessa época não se chamava programador, se chamava administrador. Era a pessoa que cuidava do teatro. [...] com uma série de incentivos, aumento dos espaços teatrais e entrada no mercado de empreendedores que não eram do ramo, começou a surgir uma figura que não era um administrador [...] acabou virando uma espécie de administrador-programador” (MAGALHÃES apud ROLIM, 2017, p. 33)

Em conformidade com as/os autoras/es mencionados, o programador surge como um profissional, que reconhecia as necessidades do mercado, mas se preocupava, sobretudo, com o conteúdo das obras selecionadas, em razão disso, apresentava características que já dialogavam com o trabalho do curador na atualidade. Para esta discussão acrescento a fala de Sidney Cruz (2014), pois segundo ele, as funções destes/destas profissionais – gestor[a], curador[a], programador[a] - são similares, contudo, com significativas distinções. No caso da [do], programadora/programador, esta/este se diferencia por agir em:

[..] escala territorial local, articulando pontos de contato direto com a comunidade e com seu cotidiano, descobrindo e mapeando os problemas e desejos da comunidade, suas características e seus conflitos, estabelecendo linhas de integração com a vida cotidiana dos cidadãos que habitam e formam o bairro ou a cidade. (CRUZ, 2014, n.p)

¹⁴⁷ É pesquisadora, jornalista e crítica teatral. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (2017) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

¹⁴⁸ Diretor executivo e curador do Festival de Artes Cênicas de São Paulo (FIAC)

Com base nessas conceituações, pergunto: como assumo o perfil curadora no projeto específico do Sesc Circo? Quais seriam minhas principais atribuições e contribuições? Quem me qualifica enquanto curadora?

Desde a minha entrada no Sesc Maranhão, sempre realizei processos curatoriais nos projetos locais de minha responsabilidade¹⁴⁹. Os critérios para seleção de artistas e grupos eram estabelecidos nos editais de credenciamento, que tinham como referência, os editais elaborados pela equipe de artes cênicas do Sesc Deodoro. Não havia uma adequação desses critérios para o contexto artístico-cultural da cidade de Caxias. Não recordo se em algum momento, tive o desejo de questioná-los, com exceção dos valores dos cachês que sempre eram mais baixos para os grupos do interior do Maranhão, isso de alguma forma me incomodava, embora entendesse que havia disparidades entre as cenas culturais de São Luís e Caxias. A produção na capital era consideravelmente maior, assim como, o número de grupos, alguns deles com histórico de atuação em outros Estados, inclusive em projetos de circulação nacional do Sesc, além do trabalho de pesquisa e de grupo, da formação acadêmica, entre outras características que poderiam contribuir para essa diferenciação nos valores dos cachês, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Sesc.

Em São Luís, passo a integrar a equipe que pensava os editais e não mais a que apenas os tinha como referência. Desde então, o encontro com meus pares, me tirou de uma curadoria solitária e executiva, onde por se tratar de uma cena reduzida, geralmente todos os grupos que se inscreviam eram pautados e inclusive alguns trabalhos precisavam ser encomendados para atender a programação local¹⁵⁰. Sendo assim, me desloco desse local isolado para ocupar o lugar da escuta, da análise e do diálogo. Acrescento ainda, a minha entrada na Rede Sesc de Artes Cênicas e participação na curadoria nacional do projeto Palco Giratório, além do acompanhamento presencial de projetos de circo no Sesc Rio de Janeiro e Sesc São Paulo e em dança, no Sesc Amazonas. Todas essas vivências contribuíram para a construção de um perfil curadora.

¹⁴⁹ Enquanto analista de cultura na unidade Sesc Caxias fui responsável pelos projetos locais: Aldeia Sesc Balaçada de Artes; Sesc Pauta das Artes; Sesc Leitura Literária; Mostra Sesc de Dança; Feira do Livro; Balaio de Sotaques e pelos projetos nacionais: Palco Giratório; Sonora Brasil; CineSesc e Sesc Dramaturgias.

¹⁵⁰ Depois da minha chegada à Caxias, o primeiro espetáculo a ser apresentado na programação local precisou ser dirigido por mim. Com a chegada do Maciel Mourão, integrando o quadro de funcionários da equipe de Cultura, este ficou responsável por ministrar as aulas de teatro e coordenar alguns projetos, possibilitando o surgimento de novos trabalhos e grupos, fomentando a produção local.

Desde então, me coloquei num lugar para além de uma seleção de trabalhos que seriam apresentados na programação do Sesc, pois alguns fatores passam a norteador as minhas escolhas quando entendi que precisava, no caso do Sesc Circo: ampliar o campo de atuação do projeto e atender públicos diversos; incluir na programação grupos pouco conhecidos; investir nos jovens artistas ou iniciantes, analisar as pautas que precisam ser discutidas e incluídas nos debates; olhar para os espaços que precisam ser ocupados, na memória que precisa ser preservada, no estímulo à pesquisa e ao diálogo sobre o pensar e fazer circo, no fomento à produção local e outras questões que continuam me atravessando.

A prática - de quase 12 anos - como analista de cultura do Sesc MA – transformou-me em uma curadora em processo que também atua na gestão, na produção e na coordenação de um festival, corroborando com a fala de Márcia Dias, ao salientar que a especificidade do TEMPO_FESTIVAL¹⁵¹ está “[...] exatamente nesse compromisso do olhar curatorial com o de gestão”. (DIAS, 2017 apud ROLIM, 2017, p. 42)

No Programa Cultura do Sesc Maranhão, realidade conhecida também em outras unidades no Brasil, o/a Analista de Cultura atua em diferentes esferas, ou seja, na gestão, produção/coordenação executiva, curadoria e administração de projetos. O fato de desenvolver diversas funções, pode, por um lado, agregar diversos saberes e conhecimentos a este profissional, ao passo que se acumulam responsabilidades seja na proposição de conceitos, conteúdos ou discursos ou na resolução de questões logísticas e financeiras etc. Sidney Cruz atribui principalmente a conjuntura trabalhista e mercadológica essa aglutinação de funções, tendo em vista que “[...] os poderes que organizam o mundo do trabalho e as demandas do mercado — procura aglutinar e exigir em torno de um mesmo profissional (o técnico especializado em cultura) funções diametralmente opostas”. (CRUZ, 2014, n.p.)¹⁵².

Enquanto gestora cultural, assumir um perfil político e estratégico, principalmente na esfera da curadoria, enquanto incentivadora da produção circense é uma das responsabilidades que exerço. A produtora Cecília Kuska¹⁵³, traz uma

¹⁵¹ Festival Internacional de Artes Cênicas do Rio de Janeiro

¹⁵² Artigo de Questão de Crítica – Revista eletrônica de críticas e estudos teatrais.

¹⁵³ Gerente de produção do Festival Internacional de Buenos Aires (FIBA). A fala foi realizada dentro da Kombi - Fragmentos de um Imaginário Tropical, espaço de promoção de diálogo entre curadoras, curadores e artistas, na edição online do FarOFFa (2020). Um festival de artes cênicas que acontece em paralelo à Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITsp).

abordagem com a qual me identifico, o de curadora que assume o lugar de agente fomentadora de circulação de artistas:

O seu processo decisório atinge diretamente a cadeia produtiva cultural e o processo de circulação e distribuição de renda do setor artístico, trazendo para a sua prática uma responsabilidade não apenas estética e conceitual, mas também econômica e política dentro do seu espaço de atuação. (KUSKA, IN CAMPOS E POLISTCHUK, 2021, p.12)

Assumindo essa responsabilidade não apenas estética e conceitual, mas também econômica e política dentro do meu espaço de atuação passei a olhar o cenário e refletir sobre os critérios curatoriais adotados no Sesc Circo - nas edições de 2018, 2019 e 2022 - período em que acompanhei todas as etapas de produção do projeto. Esses critérios foram desenvolvidos com base nos diferentes modos de produção que o festival reivindicava, se adequando e se modificando a partir da relação com a cidade, com os artistas, com o público, com a instituição, com uma rede de profissionais do Sesc e com as minhas experiências em ações de curadoria. No ano de 2018 iniciaram meus primeiros questionamentos sobre os critérios curatoriais que norteavam a seleção dos grupos nacionais convidados para a programação, entre eles: Há representatividade feminina na programação? Contempla espetáculos e artistas de diversas regiões? A matriz referencial de valores seria uma saída para equiparar os valores dos cachês?

Se em 2018 a curadoria de espetáculos era por indicações da equipe de cultura do Sesc MA, no diálogo com a Rede Sesc de Intercâmbio e Difusão das Artes Cênicas e com artistas e pesquisadores locais, a programação de 2019 foi o resultado de uma modificação no processo curatorial, a partir dos questionamentos apontados acima, que resultou em uma curadoria presencial, considerando a minha participação no projeto Picadeiro Móvel realizado pelo Sesc RJ. Na ocasião, foi possível assistir presencialmente mais de 15 espetáculos e analisar a viabilidade de algumas dessas apresentações para compor a programação do Sesc Circo. De acordo com Marcelo Bones, no livro de Rolim (2017) o fator presencial é extremamente importante nas curadorias, pois “a gente trabalha com uma matéria muito viva, que é o teatro, e sabemos que mesmo um olhar treinado não consegue apreender com tanta potência um espetáculo quando assistido em vídeo” (BONES, 2017, p. 49).

A partir da ação presencial experimentada no Picadeiro Móvel, comecei a esboçar os seguintes critérios curatoriais:

- a. Aspectos conceituais e estéticos dos espetáculos;
- b. A possibilidade de agregar diferentes modalidades circenses;
- c. A capacidade de adaptabilidade aos espaços disponíveis em São Luís;
- d. A representatividade feminina;
- e. Regionalidade;
- f. Equilíbrio entre diferentes despesas quanto a pagamento de cachês, custos com transporte de cenário e passagens aéreas, sobretudo quando se tratava de grupos com um número considerável de integrantes.

Entre os cinco espetáculos nacionais que integraram a programação do Sesc Circo em 2019, um veio através do projeto Sesc Dramaturgias e foi inserido na programação e os outros quatro¹⁵⁴ foram pautados com base nesses critérios definidos após a ação de curadoria vivenciada no Picadeiro Móvel. Dois desses grupos eram originários da região Nordeste, agregando o critério de representatividade por região, pois nos anos de 2017 e 2018 só havia grupos do sul, sudeste e centro-oeste na programação do Sesc Circo.

No ano de 2019, participei de outra ação de curadoria, desta vez promovida pelo Sesc São Paulo - Sesc SP¹⁵⁵, o Festival Internacional Sesc de Circo - Circos. O diferencial desse festival era o intercâmbio entre produções circenses nacionais e internacionais, além das atividades formativas. Era notório que a programação do projeto Circos era muito distante do Sesc Circo Maranhão, pelo volume de ações e planilha orçamentária para execução do projeto, pelo envolvimento de um número significativo de profissionais de diferentes áreas, pela ocupação das diversas unidades do Sesc SP, ademais é um evento que integra a agenda de festivais da América Latina e que trabalha numa perspectiva de curadoria compartilhada, ou seja, os analistas de cultura de todas as unidades, responsáveis pela linguagem circense participam desse processo.

O intercâmbio com festivais desta natureza torna-se uma referência para fortalecer nossas programações locais, para repensar escolhas e para propor voos maiores, a exemplo de parcerias com outros eventos desta magnitude visando otimizar custos e transformar realidades.

¹⁵⁴ Espetáculo “Roda” com Rapha Santa Cruz - PE, “O cubo na roda” com a Dupla GomesNinow - RJ, “Carta da branca” com Cia. do Relativo - SP e “Suspiros e Burbujas” com a Cia. Laguz Circo– CE.

¹⁵⁵ As programações que acompanhei foram realizadas nas seguintes unidades: Sesc Ipiranga; Sesc Guarulhos; Sesc Itaquera; Sesc Pinheiros; Sesc Vila Mariana; Sesc Carmo; Sesc Avenida Paulista; Sesc Belenzinho; Centro de Pesquisa e Formação do Sesc - CPF.

A partir dessa experiência foi possível identificar diferenças gritantes entre os festivais, mesmo falando da mesma instituição. A intenção aqui não é apontar critérios que os diferenciam em termo de qualidade, mas sim entender os contextos em que estão inseridos e que podem torná-los distintos, seja pelo volume financeiro investido ou pela quantidade de profissionais de diversas áreas envolvidos na equipe de produção, inclusive com um setor de relações internacionais para as negociações com grupos de outros países. Se era uma realidade já distante com a pandemia a produção-gestão do Sesc Circo, essas distâncias entre os festivais se acentuaram.

Entre os anos de 2020 e 2021 em virtude da pandemia da covid-19 e de outros dados já analisados aqui nesta dissertação, o projeto não aconteceu, no entanto foi o período para se debruçar sobre o tema da curadoria como objeto desta pesquisa dissertativa. As reflexões e análises da temática da curadoria com foco no Sesc Circo resultaram em três recortes: programação; espaços e públicos.

No decorrer deste subcapítulo foram apresentadas algumas conceituações sobre as funções e diferenciações entre o programador e o curador. Em complementação a estes conceitos, somam-se as definições de curadoria nas visões de Sidney Cruz (2014) e Felipe de Assis (2017):

A curadoria é um processo de seleção e agrupamento de obras artísticas com a finalidade de provocar os sentidos, de mostrar tendências, novos ângulos ou diferentes visões de mundo. As obras são capturadas nos mais distantes espaços e realidades e reinseridas num novo circuito de atividades, acontecimentos e vivências sob a forma de mostras, festivais, residências, encontros ou feiras, regidas pelo eixo curatorial com o objetivo de manter ou modificar seus significados de origem. (CRUZ, 2014, n.p)

Eu enxergo a curadoria como uma constelação de habilidades, vocações, interesses, que pode conjugar trabalhos e competências diversas, como crítica, construção de discurso, contextualização, mas também, produção, criação e composição de eventos. (ASSIS, 2017, p. 116)

A curadoria é entendida sobre diferentes ângulos, embora predomine a ideia de um lugar de encontro entre artistas, obras, públicos e curadores, que juntos compartilham experiências, favorecendo um diálogo plural e atravessado por múltiplas vivências que podem culminar em diferentes atividades e/ou eventos. Deste modo, vamos entender os aspectos norteadores para sistematização do Sesc Circo, a partir de três perspectivas:

a) Programação

A programação do Sesc Circo, referente aos anos de 2018, 2019 e 2022 apresentava algumas características comuns: os espetáculos selecionados eram de classificação livre; o acesso às atividades se dava de forma gratuita; participação de grupos locais e nacionais compondo a programação; oferta de uma agenda de atividades composta por espetáculos, debates e oficinas e realização do projeto no mês de julho.

Uma das questões que mais pesava pra mim, na curadoria, se refere à seleção de artistas e grupos, especificamente os locais. Havia um sentimento de responsabilidade ou de dever para com o setor, em razão da ausência de iniciativas culturais específicas para a área, a nível estadual, o que acarretava para o Sesc Circo a incumbência de abarcar essas produções. A fala do ator, mímico e palhaço maranhense Gilson César, reafirma essa função do Sesc Circo como um projeto que vem contribuindo para a circulação da produção local:

Como a nossa cidade não tem, uma política pública, o Estado não tem políticas públicas na área de circo, o projeto Sesc Circo vem contribuindo com intercâmbios, apresentações de trupes circenses, na troca de experiências, formação de jovens artistas, formação de plateia, fomentando e circulando produções de atividades circenses nesta cidade. (informação verbal).¹⁵⁶

Nesta condição, inúmeros fatores influenciavam o processo decisório de escolha dos trabalhos artísticos, entre eles, as questões orçamentárias que limitavam o número de trabalhos que poderiam ser selecionados. Na identidade de curadora, a ação de selecionar e escolher, resulta também na redução, no enxugar a programação e principalmente em deixar de fora, um número maior de artistas e de espetáculos, o que gera uma sensação de constrangimento diante dos não selecionados e do desafio de ter que justificar sobre o porquê da sua não seleção pois, como nos diz Daniele Sampaio:

Sabemos que a oferta de proponentes é, na grande maioria dos casos, exponencialmente maior que o número de contempladas/os, daí que a não seleção em um edital não significa, necessariamente, que o seu projeto não tenha qualidade. Acontece, simplesmente, que não é possível contemplar

¹⁵⁶ MEMÓRIAS DO SESC MARANHÃO: **Projeto Sesc Circo**. [Locução de]: Sandra Nunes. Entrevistados: Jean Pessoa; Donny dos Santos; Gilson César; Sandra Cordeiro et al. São Luís: Sesc Maranhão, 21 out. 2020b. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eUCZiDohKR4&t=73s>. Acesso em: 15 jan. 2022.

todos os bons projetos. E, por uma questão matemática, a verba é menor do que a comunidade artístico-cultural que concorre por ela. (SAMPAIO, 2021, p.42)

Além das questões de ordem orçamentária acerca dos critérios para a não seleção de uma proposta local, predominam ainda os critérios relacionados a compatibilidade e adequação dos trabalhos artísticos aos espaços do Sesc; apresentação da proposta; histórico de atuação e/ou currículo artístico; criatividade, diversidade e singularidade das propostas; caráter conceitual e abrangência cultural; incentivo artístico para grupos iniciantes e do interior do Estado.

Como ponderar sobre esses critérios diante dos grupos que enviam todo ano a mesma proposta, já contemplada em edições anteriores? Qual o posicionamento da curadoria diante de uma cena reduzida? Como lidar com a inclusão e exclusão de trabalhos artísticos?

Frente a esses questionamentos, o contexto da pandemia e a entrada de recursos via Lei Aldir Blanc, no setor cultural, foi de suma importância para a sobrevivência dos artistas, para a sociedade que recebeu a arte como um respiro, diante do isolamento social, bem como, tratou-se de um investimento histórico na cultura possibilitando o surgimento de novas produções artísticas. No Maranhão, os grupos circenses também produziram novos trabalhos que foram inseridos na programação de 2022, contribuindo para uma renovação daquela cena enrijecida, a exemplo dos espetáculos nas imagens abaixo.

Figura 7 - Fotomontagem dos espetáculos



Da esquerda pra Direita: “Roma Desmonta” com Grupo Remonta de Teatro (MA)
 “Uma Ópera e Três Palhaços” com Du-Nada Circo Teatro Itinerante (MA)
 “O rádio” com Necylia (MA). Fotos: Adeta Holanda e Cadu Marques (2022)

b) Espaços

Os critérios para a escolha dos espaços para a programação envolvem: a descentralização das ações; o acesso de novos públicos; a ocupação dos espaços do Sesc; o atendimento ao trabalhador do comércio, de bens, serviços e turismo; a realização de ações em espaços amplos, em sedes de grupos e espaços culturais independentes. Para Daniele Sampaio, a “[...] a opção por priorizar espaços culturais independentes tem a ver com o fato de muitos deles não contarem com subsídios—públicos ou privados—para a manutenção de seus trabalhos” (SAMPAIO, 2021, p.53)

Em 2018 a curadoria dos espaços da programação teve como foco a descentralização das ações, havendo preferência por espaços abertos e com grande fluxo de pessoas, assim como, por aqueles localizados em bairros da periferia. Em 2019, a proposta foi concentrar a programação em um espaço central com algumas ações descentralizadas. O ano de 2022 trouxe uma programação híbrida que se utilizou de espaços virtuais (Youtube e Instagram) e majoritariamente dos espaços do Sesc.

c) Públicos

A agenda de programações do Sesc Circo é aberta para o público em geral, no entanto, percebe-se a participação massiva de crianças - em oficinas e apresentações - e de seus familiares - em apresentações -, além de artistas,

pesquisadores e entusiastas da área, em menor escala. Normalmente, nas apresentações dos espetáculos aguarda-se um público espontâneo, no entanto, outras práticas são adotadas para mobilizar e diversificar os públicos atendidos pelas ações do projeto como a disponibilização de transporte gratuito para associações e projetos sociais.

No tocante ao processo de construção de diálogos entre públicos, obras, artistas e curadoria, a relação com o público de acordo com Anna Helena Polistchuk e Karina Campos (2021) se torna a variável menos controlável dada às vivências pessoais de cada um, o que desafia a curadoria a pensar possibilidades de aproximação e debate com os seus espectadores. Visando estreitar essa comunicação, as autoras destacam que as ações formativas de mediações artísticas têm se tornando cada vez mais comum em festivais, sendo “[...] tentativas de ampliar o debate, aproximar pessoas, criar traduções, diminuindo distâncias e construindo pontes de reflexão” (POLISTCHUK; CAMPOS, 2021, p.13)

Pensar na perspectiva do público é entender que não podemos falar sempre para as mesmas pessoas, até porque “[...] os festivais têm que entender que não são feitos apenas para os artistas” (BONES, 2017, p. 52). A construção de um festival se dá através das contribuições de diversos segmentos e agentes, dentre eles os espectadores que também são responsáveis pela identidade do projeto, pois o local em que ele ocorre “[...] tem uma característica e uma cultura” (BRAZ, 2017, p.93)¹⁵⁷

3.4 NOVAS PERSPECTIVAS: circo, pesquisa e militância (2022)

Víctor Vich (2017) menciona que a terceira identidade do gestor cultural é a do militante, sob o entendimento de que o trabalho realizado por este profissional é persistente e contínuo, tal como:

[...] um velho militante político: localiza pontos estratégicos, ganha a aprovação do povo e, a partir daí, constrói bases, células de trabalho. Ele realiza um trabalho de formiga, um trabalho de base, um trabalho persistente que não se cansa de insistir na mesma coisa (VICH, 2017, p.52)

Esses dois anos de interrupções na programação do Sesc Circo foram primordiais para a construção de uma base de sustentação à luz de uma estética

¹⁵⁷ Paulo Braz é coordenador e um dos curadores do Festival Internacional de Londrina - FILO

feminista que designa um certo modo de produção artística “independentemente de estar ou não ligada a movimentos feministas, possui uma força inventiva/afirmativa enquanto estratégia ética/estética/política de subversão, resistência e criação de possibilidades de vida”. (STUBS et al, 2018, p.5)

O uso deste termo descreve o *modus operandi* de minha atuação no Sesc Circo numa perspectiva afirmativa, enquanto uma mulher, mãe, produtora, gestora cultural e coordenadora do único projeto de circo, desenvolvido por uma instituição privada no Maranhão. É nesse lugar estratégico, político e de resistência que vão se criando possibilidades estéticas, artísticas e curatoriais, a partir de uma estética feminista que como nos diz Stubs et al (2018, p.6) “[...] tem como característica um elo indissociável entre arte e vida, entre arte e experiência, entre arte e produção de subjetividade”.

A edição de 2022¹⁵⁸ é o resultado das experiências e pesquisas que realizei ao longo da pandemia e que me colocaram num lugar de militante, não partidária mas daquela que realiza um trabalho de base, contínuo e persistente que pode ser observado nas mudanças realizadas na programação, começando pela ampliação do conceito inicial do projeto, visando à difusão das produções circenses, em sua maioria, das regiões Norte e Nordeste, evidenciando artistas e grupos que estavam fora dos grandes eixos de circulação nacional, principalmente no âmbito das artes cênicas, contribuindo para uma maior visibilidade e uma constância das produções dessas regiões.

Em sua sétima edição, o projeto é caracterizado por alguns marcos em decorrência de uma atitude militante, fruto de um trabalho persistente “que não se cansa de insistir na mesma coisa” (VICH, 2017, p.52). Entre esses marcos, destaco:

- a) a pesquisa como ponto de interesse, presente na programação das mesas de debates e na primeira publicação do e-book “Cadernos Formativos;
- b) o desenvolvimento de experimentações na linguagem do circo;
- c) a participação prioritária para grupos da região norte e nordeste;
- d) as ações de interiorização.

¹⁵⁸ Em São Luís, o Sesc Circo foi o primeiro grande projeto realizado em 2022, após o retorno das ações presenciais.

Com este novo recorte curatorial, que direciona seus esforços para visibilizar as produções circenses do Norte e Nordeste, que investe na formação e qualificação de artistas e produções locais, estimula o debate, a pesquisa científica, bem como, publicações na área; descentraliza as ações contemplando outros municípios maranhenses, caminha para uma curadoria no sentido de cuidar e curar, o que se fez em 2022 foi uma *cuidadoria* que parte de uma “[...] política feminista, que tem como centro não o capital e sim o cuidado”¹⁵⁹ (CAMPOS; POLISTCHUK, 2021, p.18-19).

A *cuidadoria* volta-se não apenas para a seleção dos trabalhos artísticos, mas para uma percepção empática das necessidades do setor, das limitações dos artistas, da importância de investir na sustentabilidade dos grupos e no fortalecimento dos vínculos entre diversos agentes. O depoimento de Karina Ninow, integrante da Dupla Gomes Ninow do Rio de Janeiro, enfatiza a relevância dos festivais e das trocas que vão sendo estabelecidas entre artistas e públicos, entendendo o festival como um potencializador de encontros:

Encontramos muitos artistas que já acompanhávamos pelas redes, mas o olho no olho aconteceu através do Sesc e podemos trocar muita ideia sobre a arte e sobre a ocupação da rua com arte. Aliás, esse festival tem a grandeza de levar boa parte da sua programação para a rua, deixando livre o acesso à cultura. Essa ação fortalece a arte nacional, fortalece pelo conhecimento transmitido, pelo conhecimento aprendido, pela proximidade com pessoas do mesmo fazer e pensar e se não fosse pelo festival talvez a gente levasse anos até nos encontrar. O festival ao meu ver, ele é um acelerador, ele é um potencializador de encontros, de energias, de arte. Nós saímos de lá renovados, instigados e com certeza levamos um pouco do Maranhão onde quer que a gente vá desde então. Viva o circo! Viva o Maranhão. (informação verbal)¹⁶⁰

É nessa perspectiva de cuidar e curar que o Sesc Circo caminha, para construção de um espaço de cultivo, onde todos, todas e todes tenham direito a fruir deste encontro com o circo e possam contribuir para o fortalecimento dos laços entre a cidade, os artistas e o público. A gestão cuidadora persiste sendo um trabalho coletivo que envolve afeto, empatia e receptividade.

¹⁵⁹Fala de Gabi Gonçalves, uma das idealizadoras do Festival FarOFFa, no debate KOMBI – Fragmentos de um imaginário tropical.

¹⁶⁰ MEMÓRIAS DO SESC MARANHÃO: Projeto Sesc Circo. [Locução de]: Sandra Nunes. Entrevistados: Jean Pessoa; Donny dos Santos; Gilson César; Sandra Cordeiro et al. São Luís: Sesc Maranhão, 21 out. 2020b. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eUCZiDohKR4&t=73s>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: da produção à gestão conjugada

Em meio a pandemia, o Sesc Circo se rompeu e suas ações foram suspensas. Diante do caos e do isolamento social veio a decepção e o medo do projeto ter chegado ao fim. Frente a tais reflexões, me questionei se o circo era uma arte menor em relação à dança e ao teatro, se ocupava um lugar marginalizado no âmbito das políticas culturais e qual era o papel do Sesc na produção, difusão e fruição dessa linguagem.

Durante a jornada, descobri que por meio do teatro as políticas culturais chegam até o circo, e apenas tardiamente, suas demandas passam a ser discutidas e algumas vezes atendidas, dada às instabilidades do fomento na área, obrigando o circo a sobreviver com a falta de incentivo e de leis específicas, reordenando constantemente seus modos de produção.

O Sesc, exerce no Brasil um papel estratégico importante para o fortalecimento das artes circenses através de seus projetos e ações desenvolvidas por diversos profissionais em todo o país. Sua Política Cultural (2015) foi um avanço no tocante à formalização de parâmetros que orientassem suas ações, no entanto, são nos processos decisórios e de planejamento que esses parâmetros vão sendo compreendidos, ajustados e às vezes, esquecidos.

Conforme demonstrado ao longo da pesquisa, as políticas culturais devem ser construídas através do diálogo entre poder público, privado e sociedade civil, ainda assim, diversos fatores de ordem econômica, social e política podem modificar ou fragilizar as ações propostas, exigindo intervenções constantes daqueles vários agentes, na perspectiva de assegurar o acesso à arte e a cultura.

No Maranhão nasce o projeto Sesc Circo, tendo de um lado, iniciativas pontuais, ausência de investimento na área e de programações regulares, do outro um movimento de articulação política entre artistas e grupos em prol das artes cênicas e na busca por iniciativas de fomento e valorização de suas linguagens. Diante desse cenário e mesmo reconhecendo que o Sesc MA ocupa um lugar significativo no que diz respeito ao fortalecimento das artes circenses, sobretudo em São Luís, foi preciso entender porque essa responsabilidade não é apenas da instituição, ou de um artista ou grupo, pelo contrário essa luta é coletiva.

O Mestrado em Artes Cênicas, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA foi um divisor de águas, pois, anterior a ele, já havia reflexões e discussões internas

sobre diversos aspectos relacionadas à gestão do Sesc Circo, no entanto, ao assumir o papel de gestora - pesquisadora, tendo como objeto de estudo um projeto de minha responsabilidade, vi a possibilidade de repensar os modos de produção e gestão, os processos curatoriais, identificar gargalos e possíveis soluções e, principalmente estratégias de sobrevivência para o Sesc Circo.

Manter um projeto de circo vivo e atuante dentro de uma instituição estava para além da execução de etapas de produção, era preciso formar uma rede de intercâmbios e diálogos, assim como, parcerias estratégicas e relações diplomáticas. O gestor cultural deveria ser um mediador nas relações entre artista, obra, público e instituição.

Ocupar um lugar estratégico e político no Sesc ativou em mim, outras responsabilidades, me colocando como uma agente fomentadora, capaz de contribuir com a inserção de artistas e grupos no contexto econômico do mercado cultural, de estimular a distribuição de renda, incentivar a produção e potencializar o campo de atuação da linguagem circense em suas diversas vertentes. Todavia, essas iniciativas em favor do circo, deveriam ser um investimento a longo prazo, entendendo que para manter uma produção viva e constante é preciso muito mais que uma política de evento que paga cachês anuais.

A realização de um festival é uma oportunidade para olhar a cidade e conversar com ela, para o cenário cultural e perceber suas ausências, escutar os artistas, dialogar com a sociedade, bem como, pensar nos públicos, não enquanto números nos teatros e espaços cênicos. É preciso também buscar estratégias que assegurem a sua ida e permanência nesses locais, adentrando nos fatores socioeconômicos e culturais que limitam seu acesso. E ao identificar esses fatores, buscar caminhos para transformar esse encontro em um momento de troca e respeito.

O Sesc Circo é um projeto de circo do Nordeste e do Maranhão - mas é um só - é preciso reunir os desejos e transformá-los em futuras políticas culturais para as artes circenses, o que depende de um esforço coletivo. Foi refletindo sobre os modos de gestão daquele projeto que me deparei com o conceito de cuidadoria (CAMPOS; POLISTCHUK, 2021) um método de curar com afeto, um caminho respeitoso para lidar com os processos curatoriais.

A cuidadoria está para além do não escolher ou acolher a todos (SESC, 2016). Ela está num lugar que atravessa todas as etapas de produção de um projeto, da seleção ao olhar atencioso para a falta de estrutura, para o diálogo com a sociedade,

com os artistas e principalmente, para compreender as limitações do outro, decorrentes da própria ausência de investimento no circo ou da natureza dos artistas e grupos comprometendo a apresentação de seus trabalhos artísticos, a formalização de empresas jurídicas, a adequação as exigências dos editais. Cuidar também está na perspectiva de buscar caminhos para as fragilidades e especificidades de suas produções artísticas. É nesse processo de cuidadoria que a escuta predomina, que as limitações são acolhidas e que as políticas culturais podem ser pensadas.

Meu desejo com essa pesquisa é que o circo tenha um lugar de protagonismo - através de políticas culturais efetivas - no calendário cultural da cidade através de programações regulares, que se destinem equipamentos culturais - na lona ou fora dela - para apresentações, espaços de formação - que ainda precisam ser criados - para os profissionais da área e para futuros artistas, investimento em pesquisa, produção, difusão e circulação das artes cênicas. Parece um sonho distante, mas é para isso que existem as políticas culturais, e para tanto é preciso diálogo, planejamento, orçamento, equipe especializada, espaços adequados, parcerias estratégicas, dedicação e uma dose de otimismo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rodrigo Correia do; FRANCO, Pedro Affonso Ivo; LIRA, André Luis Gomes. UNESCO. **Pesquisa de percepção dos impactos da covid-19 nos setores cultural e criativo do Brasil**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375069?posInSet=13&queryId=341e9048-f941-45cf-8445-efdb43251ed0>. Acesso em 14 jan. 2022.

ANUNCIACÃO, Aldri Antonio Alves. Necronarrativa teatral: necropolítica como pulsão criativa de narrativas ficcionais para cena. **Pitágoras** 500, v. 8, n. 1, p. 86-99, 2018.

AMORIM, Letícia. Entrevista concedida a Sandra Silva Nunes. São Luís, janeiro de 2023. Não publicada.

ARAGÃO, Carolina. Entrevista concedida a Sandra Silva Nunes. São Luís, janeiro de 2023. Não publicada.

AVELAR, Rômulo. **O avesso da cena**: Notas sobre produção e gestão cultural. 4ª ed. Belo Horizonte: Ravel Cultural, 2014.

BARBOSA, Diocélio Batista; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos (org.). **Circo e Comicidade**: Reflexões e Relatos Sobre as Artes Circenses em Suas Diversas Expressões (Volume 8), Paco Editorial. São Paulo, 2021.

BARRETO, Mônica (Lua); DUPART, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. De norte a sul: Mapeamento a formação em circo no Brasil. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v.3, n.42, de.2021.

BASANTA, Nádia Ethel. Entrevista concedida a Sandra Silva Nunes. São Luís, janeiro de 2023. Não publicada.

BHASKAR, Michael. **Curadoria: O poder da seleção no mundo do excesso**. Tradução Érico Assis. Edições Sesc, São Paulo, 2020.

BEZERRA, Jocastra Holanda; BARROS, José Márcio. Participação social no campo da cultura e disputas simbólicas nas políticas culturais para o circo em Fortaleza (CE). **Ciências Sociais Unisinos**, v. 52, n. 1, p. 27-34, 2016. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2016.52.1.04/5279. Acesso em: 20 set. 2020.

CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectiva. In: RUBIM, Albino e BARBALHO, Alexandre (org.). **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador: EdUFBA, 2007.

CALABRE, Lia. A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam. **Extraprensa**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 7 – 21, jan./jun. 2020.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. Editora Iluminuras Ltda. São Paulo – SP, 1997.

COELHO, André. Entrevista concedida a Sandra Silva Nunes. São Luís, janeiro de 2023. Não publicada.

CRUZ, Sidnei. Sobre a curadoria: pistas e pedágios. Questão de Crítica – **Revista eletrônica de críticas e estudos teatrais**. Vol. VII, nº 63, dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.questaodecritica.com.br/2014/12/sobre-a-curadoria-pistas-e-pedagios/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CULTURA. Secretaria Municipal. Plano municipal de cultura decênio 2016-2024. **V Conferência Municipal de Cultura. A cidade e os direitos culturais: uma construção democrática, republicana e necessária**. São Luís-MA. 2016. Disponível em: https://saoluis.ma.gov.br/midias/anexos/1326_1_plano_municipal_de_cultura.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

FERREIRA, Larissa dos Santos; NUNES, Sandra Silva (orgs). **Cadernos formativos** [livro eletrônico]: Sesc Circo. 7a edição. São Luís, MA: SESC Deodoro, 2022.

FERREIRA, Larissa. Entrevista concedida a Sandra Silva Nunes. São Luís, janeiro de 2023. Não publicada.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. **Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico**. ARJ–Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Artes, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2014.

LIVE: Hoje tem espetáculo? O Circo nos projetos do Sesc. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pfIW_alcXHs&t=146s. Acesso em: 02 set. 2021.

MANDELL, Carolina Hamanaka. Circo: risco, performatividade e resistência. **Revista sala preta**, Vol. 16, n. 1, 2016.

MARANHÃO. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Cultura. **Plano Estadual da Cultura, 2014. Políticas de Estado para a Cultura: o Direito a Ter Direito à Cultura 2015 – 2025**. Disponível em: <https://cultura.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/PLANO-ESTADUAL-DE-CULTURA-Livro.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

MEMÓRIAS DO SESC MARANHÃO: **Projeto Sesc Circo**. [Locução de]: Sandra Nunes e Carol Aragão. Entrevistados: Michelle Cabral; Andressa Cabral; Marcelo Militão; Jô Santos; João Porto São Luís: Sesc Maranhão, 9 set. 2020a. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eUCZiDohKR4&t=73s>. Acesso em: 15 jan. 2022.

MEMÓRIAS DO SESC MARANHÃO: **Projeto Sesc Circo**. [Locução de]: Sandra Nunes. Entrevistados: Jean Pessoa; Donny dos Santos; Gilson César; Sandra Cordeiro et al. São Luís: Sesc Maranhão, 21 out. 2020b. *Podcast*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eUCZiDohKR4&t=73s>. Acesso em: 15 jan. 2022.

MONTEIRO, Necylia. **A caminhada é sempre árdua**. Texto publicado no Instagram da artista no dia 01 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CqvXQn5jJQq/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PREFEITURA DE SÃO LUÍS. Fundação Municipal de Cultura. **Plano Municipal de Cultura**: decênio 2013-2023. São Luís: FUNC, 2013.

OLIVEIRA, Maria. Cultura e Estado. In: DO VAL, Ana Paula et al. **Políticas públicas de cultura**. São Paulo: Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo, 2016.

O MOVIMENTO circo e Teatro de Rua do Maranhão. **Kamaleão**. 2009. Disponível em: <https://kamaleao.com/saoluis/799/o-movimento-circo-e-teatro-de-rua-do-maranhao#:~:text=Movimento%20Circo%20e%20Teatro%20de%20Rua%20do%20Maranh%C3%A3o%20%C3%A9%20formado,N%C3%A3o%20%C3%A9%20arte%20Opele%20arte>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PINTO, Almir Pazzianotto. Sindicalismo no Brasil – Breve História. **Cordis**. Dossiê: História e Direito – Representações e Perspectivas, São Paulo, nº24,v.1. 2020.

POLISTCHUK, Anna Helena da Costa; ALMEIDA, Karina Campos de. Curadoria das Artes Cênicas: Gestão para a criação de relações, reflexões e experiências. **Urdimento**, Florianópolis, v. 1, n. 40, mar./abr. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573101402021e0117>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ROCHA, Gilmar. “O circo no Brasil – Estado da Arte”. In: **Revista brasileira de informação bibliográfica em ciências sociais**. São Paulo, n. 70, 2.º semestre de 2010. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/o-circo-no-brasil-estado-da-arte-pdf/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RUBIM, Albino. **Políticas Culturais no Brasil**: tristes tradições. In: **Revista Galáxia**, v.7, n. 13, 2007.

ROLIM, Michele. **O que pensam os curadores de artes cênicas**. – 1.ed. -Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

SAMPAIO, Daniele. **Elaboração de projetos para o desenvolvimento de agentes e agendas**. Belo Horizonte: Javali, 2021. 96 p.

SANTANA, Williams Wilson de. Políticas do Picadeiro: análise dos Impactos do Prêmio Funarte Carequinha nos Circos Itinerantes do Nordeste. **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS**, v. 4, p. 1-13, 2017.

SESC. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. São Paulo, 2016. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/644_REVISTA+DO+CENTRO+D+E+PESQUISA+E+FORMACAO+N02+ISSN+24482773. Acesso em: 16 jan. 2023.

SESC. Departamento Nacional. **Política Cultural**. Rio de Janeiro, 2015a. Disponível em: <https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2022

_____. Departamento Nacional. **Módulo Programação da Atividade Artes Cênicas**. Rio de Janeiro, 2015b. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:aVsFQMmviwcJ:https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/4017/mod_folder/content/0/M%25C3%2593DULO%2520ARTES%2520C%25C3%258ANICAS.docx%3Fforcedownload%3D1+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 14 jan. 2022.

_____. Departamento Nacional. **Referencial programático do Sesc**. Rio de Janeiro, 2015c. Disponível em: https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/4054/mod_resource/content/1/Referencial%20Program%C3%A1tico%20do%20Sesc.pdf Acesso em 14 jan. 2020.

_____. Departamento Nacional. **Diretrizes gerais de ação do SESC**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://transparencia.mt.sesc.com.br/uploads/midia/mt/DGA_Sesc-1.pdf. Acesso em 17 jan. 2022.

_____. **Carta da paz Social**. Rio de Janeiro, RJ: SESC, 2012.

_____. **Catálogo Palco Giratório**. 2000 Disponível em: https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/c2163be0-af9c-4445-bf6d-ab40fbd5cb31/palco+giratorio-2000-A.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=c2163be0-af9c-4445-bf6d-ab40fbd5cb31. Acesso em: 15 jan. 2023.

_____. **Catálogo Palco Giratório**. 2018. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/52ab44ad-660c-4337-b83a-d6c0574350c1/Cat%C3%A1logo+2018-.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=52ab44ad-660c-4337-b83a-d6c0574350c1. Acesso em: 15 jan. 2023.

_____. **Catálogo Palco Giratório**. 2019 Disponível em: https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/c933d4a5-6474-4110-b035-5ff418ed1892/Cat%C3%A1logo+-+Palco+Giratorio+2019.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=c933d4a5-6474-4110-b035-5ff418ed1892. Acesso em: 15 jan. 2023.

SESC Maranhão. **O circo no contexto atual**. Youtube, 02 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K7ITNZKA5-E>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, Ermínia. **Respeitável público... o circo em cena**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/livraria/respeitavel-publico-o-circo-em-cena-2/>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SILVA, Ermínia. **Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil.** São Paulo: Altana, 2007. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/Circo-teatro-Benjamim-de-Oliveira-e-Teatralidade.pdf>. Acesso em 04 jan. 2022.

SIMIS, Anita. A política cultural como política pública. In: RUBIM, Albino e BARBALHO, Alexandre (org.). **Políticas Culturais no Brasil.** Salvador: Ed.UFBA, 2007.

SOUZA, Alda Fátima. **Financiamento na área do circo: reflexos de uma crise que nunca se acaba.** Anais ABRACE, v. 19, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/download/3888/3991>. Acesso em: 20 set. 2020.

STUBS, Roberta; TEIXEIRA-FILHO, Fernando Silva; LESSA, Patrícia. **Artivismo, estética feminista e produção de subjetividade.** Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 26, n. 2, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n238901>. Acesso em: 15 jan. 2023.

VICH, Victor. O que é um gestor cultural? In: CALABRE, Lia e LIMA, Deborah Rebello (org). **POLÍTICAS CULTURAIS** conjunturas e territorialidades; São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

ANEXOS

ANEXO A - Mapeamento da programação (2017 a 2022)

Nº	Artistas e grupos	2017	2018	2019	2022	Grupos que se apresentaram com os mesmos espetáculos/performance de 2017 a 2019	Grupos com novos espetáculos em 2022
01	Cia Miramundo Produções Culturais	X	X	-----	X	-----	-----
02	Cia. Cambalhotas	X	X	X	-----	Espetáculo: O Circo de dois palhaços só	-----
03	Pés de Fulô - Núcleo de Teatro e Bonecos	X	X	X	-----	-----	-----
04	Jeif Karaf	X	X	X	-----	Espetáculo: Hoje tem mágica	-----
05	Jean Pessoa	X	X	X	X	Espetáculo: O jacá do caburé	-----
06	Coletivo O Circo tá na Rua	X	X	X	X	-----	Espetáculo: O rádio com Necylia integrante do coletivo.
07	Trupe de Habilidades Circenses	-----	X	X	-----	-----	-----
08	Artistas do Movimento Circo e Teatro de Rua do Maranhão	X	-----	-----	-----	-----	-----
09	Andressa Cabral	X	-----	-----	-----	-----	-----
10	Gilson César	X	X	X	X	-----	-----
11	Huhuhu Circo Teatro	X	X	X	-----	-----	-----
12	Rosana Fernandes Produções	-----	X	X	-----	-----	-----
13	Trupe Tri Palhaços	-----	-----	X	-----	-----	-----
14	Palhaço Lango-Lango Retardatário	-----	-----	X	-----	-----	-----
15	Viktor Aiko	-----	-----	X	-----	-----	-----
16	Circo Boto	-----	-----	-----	X	-----	Espetáculo: Boto em Cena
17	Du-Nada Circo Teatro Itinerante	-----	-----	-----	X	-----	Espetáculo: Uma Ópera e Três Palhaços
18	Grupo Remonta de Teatro	-----	-----	-----	X	-----	Espetáculo: Roma Desmonta
19	Balaio Coletivo	-----	-----	-----	X	-----	-----
20	Jô Santos	-----	-----	-----	X	-----	-----
21	Wand Albuquerque	-----	-----	-----	X	-----	-----
22	Aline Coutinho, Yasmin Rodrigues, Lúcia Reis, Clara Anne, Layla Calixto, Luana Lopes, Walquiria Almeida, Rafaella Barros, Jordí – Janaína Dino (números circenses)	-----	-----	-----	X	-----	-----
23	Palhaço Pipoca	-----	-----	-----	X	-----	-----
24	Carol Aragão	-----	-----	-----	X	-----	-----

Fonte: Sesc

ANEXO B - PROGRAMAÇÕES CIRCENSES REALIZADAS EM 2020 - 2021

XV Semana de Teatro no Maranhão - Mostra Circo e Rua



**SEMANA DO TEATRO
NO MARANHÃO**

**13 A 20
DE DEZEMBRO**

MOSTRA CIRCO E RUA

O QUE É A MOSTRA CIRCO E RUA

Atendendo à solicitação da classe artística, a Mostra é mais uma das iniciativas da XV Semana do Teatro no Maranhão. Valorizando a tradição da modalidade no estado, serão apresentados os fazeres artísticos circenses e do teatro de rua.

VERIFIQUE O EDITAL PARA CONFIRMAR A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA E TEMPO LIMITE.

PATROCÍNIO **APOIO CULTURAL** **REALIZAÇÃO**

SECMA GOVERNO DO MARANHÃO **cultura** **mateus** **Capa**
CULTURA E ARTES PRODUZIDAS E GERENCIADAS

Fonte: página do Facebook do evento

Festival GodôVirá de Cenas Curtas

RODA DE CONVERSA
Encantos do circo: das palhaçarias aos diversos públicos.
Convidado: Sandra Nunes
Mediação: Nicolie Machado

PROGRAMAÇÃO COMPLETA
Dia 18/12

CENAS
14h PI | Grupo Remonta de Teatro
14h30 Conversa Bufo | Sandra Cordeiro
15h Palhaça ContaCena | Joaíres Sousa
15h30 Aquecendo pra SUBIR na vida! | Feh Marques

arrasta pro lado

Novos trabalhos artísticos

CONVERSA BUFA
SANDRA CORDEIRO
18/12 às 14h30

AQUECENDO PRA SUBIR NA VIDA!
FEH MARQUES
18/12 às 15h30

Fonte: Instagram @gestusjr

Festival de Circo SLZ (2ª e 3ª edição)



Fonte: instagram @festivaldecircoslz

Sesc Amazônia das Artes - 2021



Fonte: instagram do sesc_ma
Palco Giratório - programação local



DISPONÍVEL EM YOUTUBE.COM/SESCMA
E INSTAGRAM @SESC_MA



Fonte: Instagram do sesc_ma

ANEXO C - FOLDERS DAS PROGRAMAÇÕES DO PROJETO SESC CIRCO



Dia 20/11 – Seg

Programação de abertura – alusiva ao aniversário de 70 anos do Sesc no Maranhão

15h30 às 17h - Cortejo artístico com artistas e grupos locais:
Cia. Miramundo Produções Culturais/MA
Cia. Cambalhotas/MA
Artistas do Movimento Circo e Teatro de Rua do Maranhão/MA
Coletivo O Circo Tá na Rua/MA
Local: Praça Nauro Machado/Praça Deodoro

17h30 às 18h – Performances e demonstrações técnicas
Local: Praça Deodoro

Dia 21/11 – Ter

Ações formativas
09h às 10h – Mesa redonda 1 “Perspectivas e caminhos para o desenvolvimento do Circo em São Luís”
Debatedores: Waldemir Nascimento/MA e Sandra Cordeiro/MA
Mediadora: Andressa Cabral/MA
Local: Sesc Centro

10h30 às 12h – Mesa redonda 2 “Quando tem circo não tem lona, quando tem lona não tem circo: Discutir os espaços de circo no Brasil”
Debatedores: Fran Marinho/SP e Tiago Marques/PR
Mediador: Donny Santos/MA
Local: Sesc Centro

17h às 18h – O MELHOR SHOW DO MUNDO...na minha opinião com Palhaço Ritalino/PR.
Local: Praça Nauro Machado

Programação “Circo na praça” – alusiva ao aniversário de 70 anos do Sesc no Maranhão.

17h30 às 18h30 – Performance “Realejo” com Gilson César/MA
Local: Praça Deodoro

Dia 22/11 – Qua

9h30 às 10h30 – Intervenção de mágica com Jeiff Karaf/MA
Local: Creche Escola Cidade de Raposa

09h às 12h – Performance interativa “Vivência Circense” com o Coletivo O Circo Tá na Rua/MA
Local: Unidade Integrada Sousândrade – Lira

Ações formativas / Oficina
09h às 13h – Palhaço, Poeta da Cena.
Ministrante: Tiago Marques - Palhaço Ritalino/PR.
Local: Guest House

15h às 16h30 – Espetáculo circense “O circo de dois palhaços só” com a Cia Cambalhotas/MA
Local: Comunidade da Raposa

19h às 20h - Espetáculo circense
19h – Espetáculo circense local adulto “Héstias” com o Coletivo O Circo Tá na Rua/MA
Local: Praça Nauro Machado

Dia 23/11 – Qui

Ações formativas/Oficina
09h às 13h - Palhaço, Poeta da Cena
Ministrante: Tiago Marques - Palhaço Ritalino/PR.
Local: Guest House

13h às 17h - “Oficina de Malabarismo para não Malabarista” - Cia Circo do Asfalto/SP
Local: Tapete Criações Cênicas

14h às 16h - Aula aberta de técnicas circenses em escola pública/ Cia Cambalhotas/MA
Local – Escola Rubem Almeida - Coroadinho

15h às 16h – Espetáculo circense “Circo Pés de Fulô” / Cia. Pés de Fulô/MA
Local: Lona Cidade Operária

Programação “Circo na Praça” – alusiva ao aniversário de 70 anos do Sesc no Maranhão
17h às 18h30 – Performance circense “Voadores” com o Coletivo Circo tá na rua/MA.
Local: Praça Deodoro

Dia 24/11 – Sex

13h às 17h - Oficina de Manipulação de Objetos/Cia. Circo do Asfalto/SP
Local: Tapete Criações Cênicas

17h – Espetáculo circense “Atrapalhaças” com a Cia Miramundo/MA
Local: Praça João Lisboa

Programação de aniversário dos 70 anos do Sesc no Maranhão
18h – Street Master/MA
19h - Espetáculo: “Pão com ovo” com a Santa Ignorância Cia. de Arte/MA
Local: Praça Deodoro

Dia 25/11 – Sab

Programação de encerramento - Circo na Praça

16h às 20h– Feirinha da gratidão
16h às 17h – Performance “Vivência Circense” com Coletivo O circo Tá na Rua/MA
17h às 18h – Espetáculo “O Jacá do Caburé” com Jean Pessoa/RJ
18h às 19h - Espetáculo “Show da Percha” com Cia Circo do Asfalto/SP
19h às 20h – Discotecagem e Mostra de Cenas Curtas
Local: Espigão Costeiro

Obs: Programação sujeita à alteração

SESC CIRCO 2018

O circo é uma importante forma de expressão popular e artística que alcançou o status de patrimônio cultural brasileiro. Comumente conhecido como um coletivo que reúne artistas de diferentes especialidades, o circo leva alegria e diversão por onde passa, dos grandes centros das cidades aos mais remotos lugares do país.

Além disso, é lugar de experimentações e renovações, da tradição e do contemporâneo, universo que ultrapassa os picadeiros e no qual orbitam malabaristas, acrobatas, mágicos, palhaços, dançarinos e músicos.

Proporcionando à comunidade o encontro com essa mágica linguagem artística, bem como fortalecer o cenário circense local, o Sesc apresenta a 5ª edição do Projeto Sesc Circo com uma programação repleta de alegria, aberta ao público de todas as idades, incluindo ainda ações formativas possibilitando a artistas e interessados o aprimoramento e intercâmbio de conhecimentos entre profissionais locais e de outras regiões.

Trazendo o elemento circense como principal marca do evento, o Sesc Circo proporciona aos maranhenses de 12 a 17 de julho uma agenda composta de performances, mesas redondas, espetáculos e oficinas, distribuídos nos espaços da cidade propondo uma semana dedicada ao circo, com inúmeras ações qualificadas e descentralizadas movimentando o cenário cultural com espetáculos lúdicos, divertidos e encantadores.

Em mais um ano de projeto, o Sesc amplia seu leque de opções ao público e contribui cada vez mais com o fomento à produção artística circense nos âmbitos local e nacional, com atenção aos processos de criação e o fortalecimento dos circuitos alternativos e espaços independentes.

Apr

12/07 (quinta-feira)

12h às 13h - Performance circense (Palhaço Caburé/Jean Pessoa - MA)
Cena curta do espetáculo "O Jacó do Caburé" onde o brincante Caburé mostra suas inúmeras habilidades desenvolvidas durante a pesquisa teórica - prática do palhaço tipicamente brasileiro: o brincante e o palhaço de rua.
Local: Condomínio Fecomércio (Cobertura).

19h às 19h30 - Cortejo Artístico
- A Cuscuzeira
- Clarins ao Vento
- Coletivo O Circo tá na Rua
- Grupo Laboraria: Mulheres Capoeiras
- Huhuhu Circo Teatro
- Circo Pés de Fulô - Núcleo de Teatro e Bonecos Pés de Fulô
- Rosana Fernandes Produções
- Trupe de Habilidades Circenses
- Cia. Cambalhotas

Local: Concentração: Sesc Doadora (Percurso: Rua da Paz - Rua Grande - Av. Senador Vitorino Freire)

18h30 às 19h - Intervenção "Voadores" (Coletivo O Circo Tá na Rua - MA)
Três pernas de pau se encontram pelas andanças do mundo, se tornam amigos e compartilham sonhos peculiares. Sonhos altos, tão altos quanto suas próprias pernas de pau. Através de um mergulho em poesias, brincadeiras e músicas que encantam nossa infância, os viajantes irão descobrir suas próprias origens.
Local: Av. Senador Vitorino Freire (ao lado do Terminal de Integração da Praia Grande)

20h30 às 22h - Cabaré circense: performances; demonstrações técnicas e discotecagem com Fê Marques - MA.
Apresentações circenses de grupos locais ao som de DJ Fê Marques.
Local: Av. Senador Vitorino Freire (ao lado do Terminal de Integração da Praia Grande)

13/07 (Sexta-feira)

09h às 10h - Performance Circense (Trupe de Habilidades Circenses - MA)
A performance apresenta técnicas da arte do palhaço, acrobacia, artesanato e malabarismo com diversos equipamentos, contemplando a demonstração técnica e intervindo com público e espaço em sua apresentação.
Local: Lar Calábria / Cidade Operária

14h às 18h - Oficina "A verdade do palhaço: palhaçaria com técnicas teatrais" (Cia. Aristoclowntas - RJ)
"Ao contrário do que muita gente pensa, ser palhaço é coisa séria!". Escolher colocar um nariz vermelho e se exibir significa tirar todas as "armaduras", "máscaras", representações cotidianas e deixar com que todos vejam o seu "lado frágil", aquilo que você chama de defeitos físicos e psicológicos - o seu ridículo.
Local: Sede da Cia. Cambalhotas/ Anjo da Guarda

15h às 17h - Oficina Vivência Circense (Coletivo O Circo Tá na Rua - MA)
Demonstração técnica de vários elementos circenses e convite ao público para vivenciar uma experiência pelo universo do circo.
Local: Lar Calábria / Cidade Operária

17h às 18h - Performance (Coletivo O Circo Tá na Rua - MA)
Apresentação do resultado da vivência circense com a participação de artistas e alunos.
Local: Lar Calábria / Cidade Operária

17h às 18h - Espetáculo "Circo Pés de Fulô" (Pés de Fulô - Núcleo De Teatro e Bonecos - MA)
Encantador, envolvente e surpreendente, onde os bonecos criam vida através dos seus manipuladores. Um espetáculo para alegrar toda a família.
Local: Anfiteatro Beto Bitencourt / Praia Grande

18h às 19h - Espetáculo "O Circo de Dois Palhaços 36" (Cia Cambalhotas - MA)
"O Circo de Dois Palhaços 36" mostra a tentativa do Palhaço Carambola Guatchin em fazer um número solo quando o mesmo é interrompido pelo Palhaço Coquinho Pitu, que insiste em formar uma parceria. O espetáculo é recheado de reprises tradicionais de palhaços e números de mágica.
Local: Sede da Cia. Cambalhotas / Anjo da Guarda.

19h às 20h - Espetáculo "Magikeruzuz" (The Pambazos Bros - SP)
Truques de mágica, ilusões de palco, malabarismo de cristais, guilhotina, entre outros se tornam ferramentas que os atores utilizam para interagir com a plateia e criar situações cômicas. Um convite para reviver as emoções dos espetáculos de feiras, a charlatanaria e o encanto.
Local: Anfiteatro Beto Bitencourt / Praia Grande

Todas as atrações da programação possuem classificação livre.

14/07 - Sábado

8h às 12h - Oficina Vivência Circense (Trupe de Habilidades Circenses - MA)
A oficina será voltada para a aprendizagem de técnicas de acrobacia, diabólô, claves, bolinhas, contato, bastões, devil stick e swing para iniciantes.
Local: O.E Maria José Aragão/Cidade Operária

14h às 18h - Oficina "A verdade do palhaço: palhaçaria com técnicas teatrais" (Cia. Aristoclowntas - RJ)
"Ao contrário do que muita gente pensa, ser palhaço é coisa séria!". Escolher colocar um nariz vermelho e se exibir significa tirar todas as "armaduras", "máscaras", representações cotidianas e deixar com que todos vejam o seu "lado frágil", aquilo que você chama de defeitos físicos e psicológicos - o seu ridículo.
Local: Sede da Cia. Cambalhotas/Anjo da Guarda

16h às 17h - Espetáculo "Proezas de Extrabão" (Cia Megamini - RS)
Um espetáculo para crianças e toda família. Um tributo à arte da mímica. Foi criado a partir da estrutura clássica dos espetáculos de circo. Não existe uma história alinhavando o espetáculo, são esquetes que vão surgindo de forma encadeada e harmoniosa. Proezas gestuais e cômicas conduzidas pelo personagem Extrabão, uma mistura de anti-herói e palhaço mímico.
Local: Cineteatro Aldo Leite - DAC/Palacete Gentil Braga (R. do Passeio, Centro)

18h às 19h - Espetáculo "Um dia de Clown" (Gilsen César - MA)
O espetáculo retrata o cotidiano de um homem que sonha viver de profissão de palhaço. Utiliza a linguagem da pantomima e do circo para ilustrar cenas do cotidiano de forma lúdica.
Local: Sede da Cia. Cambalhotas / Anjo da Guarda

PRAÇA VERÃO - COHATRAC

16h30 às 19h30 - Espetáculo "Isto é Mágica!" (Palhaço Matusaquella - DF)
Uma tradicional apresentação de mágica realizada com cartas, cordas e outros objetos mágicos, mas com um diferencial... O "mágico" é uma palhaça.

18h às 19h - Discotecagem com Vanessa Serra - MA e Intervenção "Fogo de Prometeu" com o Coletivo O Circo Tá na Rua - MA
Número circense da manipulação de diversas técnicas de fogo com temática da mitologia grega ao som de DJ Vanessa Serra.

19h30 às 20h30 - Show musical circense: Pakitas Cuscucuela (The Pambazos Bros - SP)
O grupo cômico Pakitas Cuscucuela é uma fanfarra com fortes bases cômicas. Seus integrantes, simpáticos bonecos de chumbo, baseiam seu repertório em Balkan music, klezmers, temas de cinema e da televisão e clássicos da música de banda e fanfarra. Esta surpreendente parada musical tem pausas para números de mágica, malabarismos, poesia, dança e encantamento de serpentes.

21h às 22h - Show musical com Filtro de Barro - MA
A Banda Filtro de Barro foi criada em 2017, em São Luís (MA), sendo formada pelo quarteto PV Silveira (voz e violão), Lucas Perreão (voz e guitarra), Hakan Leite (bateria) e Emilio Furtado (baixo). Com uma personalidade focada na música brasileira, a banda carrega o groove em sua essência, aliando ainda a pegada do groove e do soul nacional.

Todas as atrações da programação possuem classificação livre.



15/07 - Domingo

PRAÇA BENEDITO LEITE

09h às 18h - Oficina Vivência Circense (Coletivo O Circo Tá na Rua - MA)
Demonstração técnica de vários elementos circenses e convite ao público para vivenciar uma experiência pelo universo do circo.

10h às 11h - Intervenção com Rosana Fernandes - MA
Uma esquete de atores que se transformam em palhaços aos olhos do público e trazem a magia em suas interações solo. Música, teatro e circo. Intervenções solo cada uma com uma temática distinta, onde os personagens interagem com malas e outros elementos que usam como suporte para as histórias.

18h às 11h - Show musical "O Baile da Cuscuzeira" (A Cuscuzeira - MA)
Com seus ternos amarelos, sua faixa e sua mascote, a Cuscuzeira Dourada, a banda se apresenta nos formatos bloco de rua e banda de baile em um passeio pelo repertório do carnaval brasileiro e maranhense sonados às suas músicas autorais e versões carnavalescas de músicas consagradas.

SESC TURISMO/DLHO D' ÁGUA

11h às 12h - Performance "Viola e Matusaquella" (Palhaço Matusaquella - DF)
Uma dupla caipira onde o riso e o choro se confundem, se fundem e embalam a plateia numa bela homenagem à música caipira.

SESC COMUNIDADE - RAPOSA

16h às 17h - Intervenção "Voadores" (Coletivo O Circo Tá na Rua - MA)
Três pernas de pau se encontram pelas andanças do mundo, se tornam amigos e compartilham sonhos peculiares... Sonhos altos, tão altos quanto suas próprias pernas de pau. Através de um mergulho em poesias, brincadeiras e músicas que encantam nossa infância, os viajantes irão descobrir suas próprias origens.

17h às 18h - Espetáculo "O Brincante" (Cia. Aristoclowntas - RJ)
O Palhaço Muzzarela apresenta alguns dos melhores números executados ao longo dos seus anos de carreira solo no Brasil e pelo mundo. As artes da acrobacia, magia, malabarismo são algumas das técnicas utilizadas com muita ousadia. Muzzarela trabalha números de sua autoria e os clássicos fazendo leituras e releituras que imprimem linguagem própria.

Todas as atrações da programação possuem classificação livre.

16/07 - Segunda-feira

9h às 10h30 - Mesa de diálogo 1: "A mulher palhaça: pioneiras de ontem e hoje" com Michelle Cabral - MA, Manuela Castelo Branco - DF e Sandra Cordeiro - MA.

Debate sobre a figura da mulher palhaça, com o objetivo de discutir os mitos e preconceitos sobre as artes circenses, em especial da palhaçaria feminina.

Local: Cineteatro Aldo Leite - DAC/Palacete Gentil Braga (R. do Passeio, Centro)

10h40 às 12h - Mesa de diálogo 2: "O circo no século XXI" com Gabriel Guinard - RS, Rafael Sene - RJ e Jean Pessoa - MA.

Debate sobre o desenvolvimento do circo, apontando as dificuldades e desafios enfrentados pelos artistas ao longo da história.

Local: Cineteatro Aldo Leite - DAC/Palacete Gentil Braga (R. do Passeio, Centro)

14h às 18h - Oficina Vivência Circense

(Coletivo O Circo Tá na Rua - MA)
Demonstração técnica de vários elementos circenses e convite ao público para vivenciar uma experiência pelo universo do circo.

Local: Sede da Cia. Cambalhotas / Anjo da Guarda

14h às 18h - Oficina: Introdução à mímica contemporânea (Cia Megamini - RS)

Esta oficina se propõe a introduzir o participante neste universo da pantomima por meio de exercícios corporais individuais e em grupo que possibilitará ao estudante gerar situações e esquetes cômicas e dramáticas através da criação de objetos no espaço sem a utilização de fala.

Local: Sede da Pequena Companhia de Teatro (Rua 28 de Julho, 295 - Centro Histórico /Praia Grande)

14h às 17h - Performance "Hoje tem Mágica" com Jeff Karaf/MA
A performance mescla diversas técnicas fazendo a plateia ficar numa dúvida se é um mágico ou um palhaço. A mágica promete encantar todos que assistem, fazendo o regaste não só dos truques, mas também do brilho no olhar de uma criança.

Local: Hospital Aldenora Belo / Monte Castelo

14h às 18h - Exibição de episódios da série "Palhaças do mundo" e bate-papo com a diretora Manoela Castelo Branco/DF (Palhaça Metusquella)

Desde 2008, a pesquisadora e palhaça Manuela Castelo Branco vem coletando entrevistas e performances de ícones da palhaçaria feminina mundial. Através destes curtas-documentários é possível informar, mas também criar um registro histórico da atuação de mulheres e palhaças.

Local: Cineteatro Aldo Leite - DAC/Palacete Gentil Braga (R. do Passeio, Centro)

18h às 19h - Espetáculo "A Mala do Biruta"

(Huhuhu Circo Teatro - MA)
A Mala do Biruta é o solo do Palhaço Biruta Lele da Cuca, que apresenta cenas cômicas vivenciadas com a palhaça Biloca Lele da Cuca. O espetáculo é constituído por um roteiro de reprises e entradas (cenas cômicas de picaresco), memórias que nos ensinam através da brincadeira e dos opostos a rirmos de nós mesmos e a lidar com as adversidades da vida de forma mais leve.

Local: Sede da Cia. Cambalhotas /Anjo da Guarda.

19h às 20h - Espetáculo "Proezas de Extrabão" (Cia Megamini - RS)

Um espetáculo para crianças e toda família. Um tributo à arte da mímica. Foi criado a partir da estrutura clássica dos espetáculos de circo. Não existe uma história alinhavando o espetáculo, são esquetes que vão surgindo do forma encadeada e harmoniosa. Proezas gestuais e cômicas conduzidas pelo personagem Extrabão, uma mistura de anti-herói e palhaço mímico.

Local: Sede da Pequena Companhia de Teatro (Rua 28 de Julho, 295 - Centro Histórico /Praia Grande)

Todas as atrações da programação possuem classificação livre.

**17/07 - Terça-feira**

09h às 10h - Performance "O Resalejo" (Gílson César - MA)

O resalejo é uma performance literária que reúne música, representação cênica e poesia. O artista busca levar a seu público encantamento poético, motivando e interagindo de forma lúdica através da leitura de poesias, pequenos textos e mensagens motivacionais de diversos autores e contos.

Local: Terminal da Conab

09h às 10h - Vivência Circense

(Coletivo O Circo Tá na Rua - MA)
Demonstração técnica de acrobacia aérea em tecido.

Local: Terminal do São Cristóvão

10h às 11h - Performance "Hoje tem Mágica"

(Mágico Jeff Karaf - MA)
A performance mescla diversas técnicas fazendo a plateia ficar numa dúvida se é um mágico ou um palhaço. A mágica promete encantar todos que assistem, fazendo o regaste não só dos truques, mas também do brilho no olhar de uma criança.

Local: Hospital Materno Infantil / Centro

10h às 11h - Performance "Mímicos Andarilhos"

(Kozana Fernandes - MA)
O palhaço solta no meio da rua, utilizando mímica, tentando surpreender e fazer rir, exagerando gestos, mudando o ritmo normal das coisas, tornando a realidade mais leve e exercendo sua função social de brincante popular.

Local: Terminal da Praia Grande

14h às 18h - Oficina: Introdução à mímica contemporânea

(Cia Megamini - RS)
Esta oficina se propõe a introduzir o participante neste universo da pantomima por meio de exercícios corporais individuais e em grupo que possibilitará ao estudante gerar situações e esquetes cômicas e dramáticas através da criação de objetos no espaço sem a utilização de fala.

Local: Sede da Pequena Companhia de Teatro (Rua 28 de Julho, 295 - Centro Histórico /Praia Grande)

ANFITEATRO BETO BITENCOURT - PRAIA GRANDE

14h às 17h - Espetáculo: O Jacó do Caburé (Jean Pessoa - MA)

Espectáculo de variedades onde o Palhaço Caburé mostra suas inúmeras habilidades desenvolvidas durante a pesquisa teórica - prática do palhaço tipicamente brasileiro: o brincante e o palhaço de rua.

Classificação: Livre

17h30 às 18h30 - Espetáculo Atrapalhadas

(Companhia Mirafundo Produções Culturais - MA)
Pelita Presepada e Miss. Banana são amigas, mas estão afastadas há muito tempo. Reencontram-se para apresentarem um grande show promovido pelo palhaço Andriano, que tenta reaproximá-las por meio da magia do circo. Entre muitas trapalhadas, disputas e rivalidades, as palhaças nos dão uma grande lição de amizade, paz e alegria.

Classificação: 8 anos

19h às 20h - Show musical com Divinas Folinhas (LABORARTE - MA)

As Festas do Divino são um ritual do catolicismo popular que celebra o Espírito Santo, uma das três pessoas da Santíssima Trindade. No Maranhão tem como importante particularidade a presença das caixeiros do divino, mulheres que cantam e tocam tambores. São elas que comandam todo o ritual com seus cânticos e toques que simbolizam os vários momentos do festejo.

Classificação: Livre

Departamento Nacional

Presidência do Conselho Nacional
Antônio Oliveira Santos

Direção Geral
Carlos Artexas Simões

Direção de Cultura
Marcos Henrique da Silva Rego

Gerência de Cultura
Márcia Costa Rodrigues

Assessores Artes Cênicas
Raphael Vianna
Vicente Pereira
Mariana Pimentel

Departamento Regional no Maranhão

Presidência do Sistema
Fecomércio-Sesc-Senac no Maranhão
José Artêiro da Silva

Direção Regional do Sesc no Maranhão
em exercício
Rutineia Anaral Monteiro

Direção Administrativa e Financeira
Darlise Ramos Serra de Carvalho

Direção de Programas Sociais
Regina Silva Soeiro

Direção de Planejamento e Desenvolvimento
em exercício
José Ribamar Oliveira Cunha

Gerência de Unidade Operacional Sesc Deodoro
Valdinete Miranda Reis

Coordenação de Cultura
Isometh Lopes Almeida

Coordenação Executiva
Sandra Nunes

Equipe de Cultura Sesc no Maranhão

Josilane Silva
Letícia Amorim
Gizelly Almeida
Helien de Paula
Lisiana Bessa
Paula Barros
Betânia Pinheiro
Fábio Azevedo
Maciell Mourão
Aline Moura

Estagiários do Programa Cultura
do Sesc no Maranhão

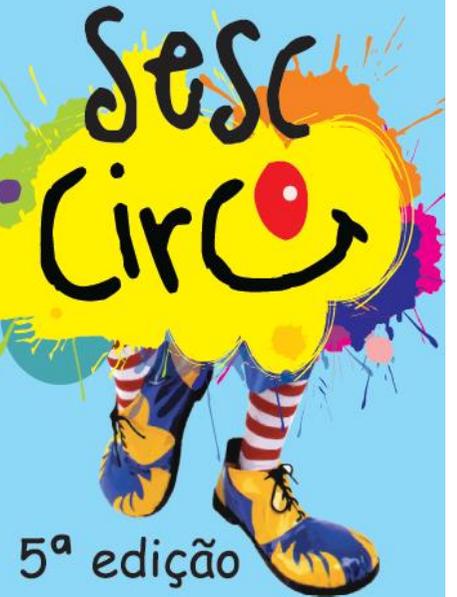
Edleuz Passos
Eduarda Saraiva
Ester Sarra
Fernanda Marques
Ivo Borgeth
Jardeilson Ramos
Jerlyson Alves
Victor Vilhen
Wharles Klay

Assistentes de Produção
Palco Giratório e Sesc Circo

Alana Araújo
Helen Maria
Nilce Braga

sescma.com.br / SescMA / @sescma / @sesc_ma / 9991 0015

Sesc



5ª edição

12 a 17
de julho

Sesc

19/07 - [sexta-feira]

14h às 18h - Oficina "Sentido contrário - Construindo outras formas dramúrgicas a partir da música" (Rapha Santa Cruz- PE)
A oficina propõe uma descoberta a partir das referências e vivências dos próprios alunos, na busca de encontrar formas originais de colocar a música em cena, seja escolhendo narrativas textuais ou não-textuais.
Local: Pequena Cia de Teatro

16h30 às 17h - Performance Circense (Troupe de Habilidades Circenses - MA)
A performance apresenta técnicas de arte do palhaço, acrobacia e malabarismo com diversos equipamentos, contemplando a demonstração técnica e intervindo com o público e espaço em sua apresentação.
Classificação: Livre
Local: Praça Deodoro

17h às 18h - Espetáculo: "Palhaçaria, Malabarismo, Equilíbrio e outros ticalasísticas" (Coletivo O Circo Tá na Rua/MA)
Um palhaço em cena percorre os campos de arte circense, demonstrando técnicas de malabares, equilíbrio e outras coisas mais. O espetáculo faz um resgate das tradições circenses ao relembrar números clássicos de palhaços do circo, fazendo o público rir ao assistir entre o fracasso e o sucesso.
Classificação: Livre
Local: Antiteatro Beto Bittencourt / Praia Grande

18h às 19h - Espetáculo "O cubo na Roda" (Dupla GomesNinow - RJ)
A dupla, Senhorita Ninow e Mister Gomes, apresentam um show de equilíbrio, manipulação de formas e muita comédia. Enquanto ele mostra sua habilidade com um cubo de alumínio, ela convida a plateia para participar ativamente do espetáculo que tem como conceito o pop-street.
Classificação: Livre
Local: Antiteatro Beto Bittencourt / Praia Grande

19h às 20h - Femi-Clown Cabaré Show (Coletivo Cabaré das Rachas/DF)
Estruturado com a condução do Trio Cabaré das Rachas, o espetáculo inclui números autorais de artistas locais convidadas e números coletivos inéditos.
Classificação: 18 anos
Local: Antiteatro Beto Bittencourt / Praia Grande

20h às 21h - Show musical "Carna Crua" (Banda Afrêa / MA)
O show traz a mata e a urbe, os estuques dos terreiros, a oralidade dos mestres da cultura popular em sincronia com nossa carne, e cruzeza de alma e arma de palavra.
Classificação: Livre
Local: Antiteatro Beto Bittencourt / Praia Grande

20/07 - [Sábado]

08h30 às 11h30 - Oficina "Vamo brincar Brincante de Palhaço?" (Jean Caburé- MA)
Oficina voltada para a construção do palhaço brincante com base em influências da cultura popular nordestina.
Local: Auditório do Sesc Deodoro
Obs.: oficinas exclusivas para alunos dos cursos de teatro do Sesc.

13h às 19h - Oficina "Desenvolvimento de números de circo" (Dupla GomesNinow - RJ)
A oficina propõe um dia de encontro e troca de saberes sobre números circenses (solo, malabares ou comidões), especialmente voltados à atos para cabaré e shows de variedades e criação de novos atos, ou no aprimoramento de cenas já criadas.
Local: Pequena Cia de Teatro/ Praia Grande



21/07 - [domingo]

17h às 18h - Espetáculo "O cubo na Roda" (Dupla GomesNinow - RJ)
A dupla, Senhorita Ninow e Mister Gomes, apresentam um show de equilíbrio, manipulação de formas e muita comédia. Enquanto ele mostra sua habilidade com um cubo de alumínio, ela convida a plateia para participar ativamente do espetáculo que tem como conceito o pop-street.
Classificação: Livre
Local: Sede da Cis. Cambalhotas/ Anjo da Guarda.

PROJETO SESC DRAMATURGIAS

08 a 12/07 - Oficina de "Palhaçaria no Hospital" (Michelle Silveira - SC)
14h às 18h - Segunda etapa da oficina com foco na construção do palhaço e da palhaça, apresentação em ambiente hospitalar e avaliação dos trabalhos desenvolvidos nas duas etapas das aulas que incluirão pesquisa, prática e montagem.
Local: Pequena Cia. de Teatro / Praia Grande

PROJETO PALCO GIRATÓRIO

Cena Expandida: Femi-Clown Cabaré-Show (Coletivo Cabaré das Rachas/DF)
O coletivo convida artistas mulheres cisgênero e transgênero: palhaças, circenses, das culturas de rua e das culturas populares, para um encontro que propõe a multiplicação de saberes dos territórios da comédia, das técnicas e tecnologias da cena, das trocas ideológicas feministas e de gestão de autonomia, a partir da reflexão, do humor e da construção coletiva.
Período:
14/07: 09h às 13h
15 a 18/07: 14h às 18h
Local: Pequena Cia. de Teatro / Praia Grande

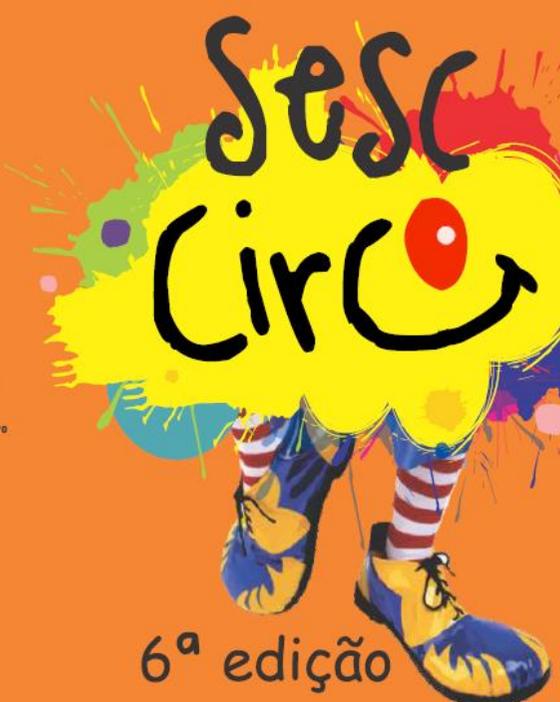
18/07 - Pensamento Giratório: "As éticas possíveis na construção cômica" com Coletivo Cabaré das Rachas/DF e mediação de Andreza Passos / MA.
18h às 12h - O debate apresenta provocações sobre: Qual o posicionamento do humor e sua liberdade crítica? Onde termina o direito à livre expressão cômica para que se inicie o respeito a todo e qualquer tipo de diversidade, seja ela de classe, de gênero, étnica, capacitista, dentre outras que foram alvos históricos das piadas preconceituosas e depreciativas?
Local: Pequena Cia. de Teatro / Praia Grande

19/07 - Encerramento / Femi-Clown Cabaré-Show (Coletivo Cabaré das Rachas/DF)
19h às 20h - Estruturado com a condução do Coletivo Cabaré das Rachas, o espetáculo inclui números autorais de artistas locais convidadas e números coletivos inéditos.
Classificação: 18 anos
Local: Antiteatro Beto Bittencourt / Praia Grande



Créditos

- Departamento Nacional
- Presidência do Conselho Nacional
José Roberto Tadros
- Direção Geral
Carlos Artaxez Simões
- Gerência de Cultura
Marcos Henrique de Silva Rego
- Assessores Artes Cênicas
Raphael Vienna
Vicente Pereira
Mariana Pimentel
- Departamento Regional no Maranhão
- Presidência do Sistema
Fecomércio-Sesc-Senac no Maranhão
José Artur de Silva
- Direção Regional do Sesc no Maranhão
Rutiméia Amaral Monteiro
- Direção Administrativa e Financeira
Dorlins Ramos Serra de Carvalho
- Direção de Programas Sociais
Maria Regina Silva Soeiro
- Direção de Planejamento e Desenvolvimento
José Ribamar Oliveira Cunha
- Gerência de Unidade Operacional Sesc Deodoro
Valdineia Miranda Reis
- Coordenação de Comunicação
Viviane Franco
- Coordenação de Cultura
Isoneith Lopes Almeida
- Coordenação Executiva
Sandra Nunes
- Produção executiva/
Equipe de Cultura Sesc MA
Claudionor Moreira
IVALDO JUNIOR
LETICIA AMORIM
Sandra Nunes
- Estagiários do Programa Cultura do Sesc no Maranhão
Augusto Torres
Ítalo Costa
Thais Noleto
- Assistente de Produção Sesc Circo (6ª edição)
Alana Araújo
Andreza Passos
- Monitores Culturais Sesc Circo (6ª edição)
Camilla Gama
Elza Silva
Hevylia Maria
Jardeyson Ramos
Wend Albuquerque
Victor Silper



6ª edição
14 a 21
de julho

sescma.com.br / Sesc MA / @sescma / 0991 0015



SESC CIRCO 2019

O circo é uma importante forma de expressão popular e artística que alcançou o status de patrimônio cultural brasileiro. Comente conhecido como um coletivo que reúne artistas de diferentes especialidades, o circo leva alegria e diversão por onde passa, dos grandes centros das cidades aos mais remotos lugares do país.

Além disso, é lugar de experimentações e renovações, da tradição e do contemporâneo, universo que ultrapassa os picadeiros e no qual orbitam malabaristas, acrobatas, médicos, palhaços, dançarinos e músicos.

Proporcionando a comunidade o encontro com essa mágica linguagem artística, bem como fortalecer o cenário circense local, o Sesc apresenta a 4ª edição do Projeto Sesc Circo com uma programação repleta de alegria, aberta ao público de todas as idades, incluindo ainda ações formativas possibilitando a artistas e interessados o aprimoramento e intercâmbio de conhecimentos entre profissionais locais e de outras regiões.

Trazendo o elemento circense como principal marca do evento, o Sesc Circo proporciona aos maranhenses de 14 a 21 de julho uma agenda composta de performances, mesas redondas, espetáculos e oficinas, distribuídos nos espaços da cidade propondo uma semana dedicada ao circo, com inúmeras ações qualificadas e descentralizadas movimentando o cenário cultural com espetáculos lúdicos, divertidos e encantadores.

Em mais um ano de projeto, o Sesc amplia seu leque de opções ao público e contribui cada vez mais com o fomento à produção artística circense nos âmbitos local e nacional, com atenção aos processos de criação e o fortalecimento dos circuitos alternativos e espaços independentes.

14/07 (domingo)

16h às 19h - Espetáculo "Barrica Poróguabaíba" (Palhaça Barrica - SC)

A Palhaça Barrica quer ir à praia e isso é um bom motivo para strapelhações. Num lugar de proximidade com o público e utilizando-se de recursos concretos e imaginários, a Palhaça lança mão de toda a sua graça e sensibilidade para realizar seu sonho.

Classificação: Livre
Local: Teatro Sesc Napoleão Ewerton / Jardim Renascença II

15/07 (segunda-feira)

12h às 13h - Discotecagem e demonstrações circenses (DJ F4 Marques e alunos do Circo Escola - MA)
Números circenses apresentados pelos alunos do Circo Escola da Cidade Operária ao som de DJ F4 Marques.
Local: Condomínio Facomércio Sesc/Senac (Cobertura)
Obs.: Programação exclusiva para funcionários do Sesc/Senac

15h30 às 18h - Cortejo Artístico
Local: Concentração: Sesc Deodoro (Percurso: Rua Grande -Praça Mauro Machado/Praia Grande)

- Clarins ao Vento
- Coletivo O Circo tá na Rua
- Circo Pés de Fuê - Núcleo de Teatro e Bonecos Pés de Fuê
- Rosana Fernandes Produções
- Trupe de Habilidades Circenses
- Trupe Circenses "Tri Palhaços"
- Palhaço Caburé
- Palhaço Lango -Lango Retardatário
- Companhia Cambalhotas
- Ritoco Juramã

17h30 às 18h - Intervenção "O amor está no ar" (Coletivo O Circo tá na Rua - MA)
O palhaço Raulzito recita poemas ao entregar balões de gás hélio, cheiros de amor.

Classificação: Livre
Local: Praça Mauro Machado / Praia Grande

17h30 às 18h - Intervenção "Fogo de Prometeu" (Coletivo O Circo tá na Rua - MA)
Número circense de manipulação de diversas técnicas de fogo com temáticas da mitologia grega.
Classificação: Livre
Local: Praça Mauro Machado / Praia Grande

18h às 19h - Espetáculo "Suspiros e Burbujas" (Cia. Laguz Circo - CE)
Uma atmosfera mágica, um encontro espontâneo do público que se aproxima pelo encantamento do palhaço de palhaça, das bolhas de sabão pipetas e de singela música feita pelo acordeão e escaleta. Os artistas utilizam as técnicas da acrobacia de dupla, malabares e música ao vivo tendo como base a linguagem de palhaçaria.

Classificação: Livre
Local: Anfiteatro Beto Bittencourt / Praia Grande

16/07 (terça-feira)

14h às 18h - Oficina "Vivência Circense" (Trupe de Habilidades Circenses - MA)
A oficina será voltada para a aprendizagem de técnicas de acrobacia, diabolo, claves, bolinhas, contato, bastões, devil stick e swing.
Local: Circo Escola/ Cidade Operária

14h às 18h - Oficina "Manipulação de objetos" (Cia. do Relativo - SP)
A proposta da atividade é transgredir utensílios cotidianos em instrumentos de manipulação e potentes artificios cênicos, mesclando técnicas de malabarismo com processos pedagógicos do teatro físico.
Local: CACEN / Centro

14h às 18h - Oficina "Acrobacia de Dupla" (Cia. Laguz Circo - CE)
Desenvolver a concentração, complicidade, ritmicidade e cooperação através de exercícios práticos, explorando também capacidades físicas e habilidades motoras dos participantes.
Local: CACEN / Centro

18h às 19h - Espetáculo "O Circo de Dois Palhaços S6" (Cia Cambalhotas - MA)
O espetáculo mostra a tentativa do Palhaço Caramela Gutshin em fazer um número solo quando o mesmo é interrompido pelo Palhaço Cocuinho Pitu, que insiste em formar uma parceira. O público verá uma série de reprises tradicionais de palhaços e números de mágicas.
Classificação: Livre
Local: Anfiteatro Beto Bittencourt/ Praia Grande

19h às 20h30 - Roda de conversa: "O artista circense no Brasil: formação, mercado e direitos" com Romina Sanchez/ARB, Felipe Abreu/CE e Waldemir Nascimento/MA (mediador).
Debate sobre a qualificação profissional do circense, as possibilidades formativas existentes no Brasil, perspectivas no mercado de trabalho e direitos assegurados.
Local: Sala de Multímidia - Centro de Cristividade Odylo Costa Filho / Praia Grande

17/07 - (quarta-feira)

8h às 12h - "Oficina: Reprises e Improvisos para o palhaço" (Palhaço Caramela Gutshin/ Cia Cambalhotas - MA)
Demonstração técnica de vários elementos circenses e convite ao público para vivenciar uma experiência pelo universo do circo.
Local: Circo Escola/ Cidade Operária

14h às 18h - Oficina "Vivência Circense" (Trupe de Habilidades Circenses- MA)
A oficina será voltada para a aprendizagem de técnicas de acrobacia, diabolo, claves, bolinhas, contato, bastões, devil stick e swing.
Local: Circo Escola/ Cidade Operária

14h às 18h - Oficina "Manipulação de objetos" (Cia. do Relativo - SP)
A proposta da atividade é transgredir utensílios cotidianos em instrumentos de manipulação e potentes artificios cênicos, mesclando técnicas de malabarismo com processos pedagógicos do teatro físico.
Local: CACEN / Centro

14h às 18h - Oficina "Acrobacia de Dupla" (Cia. Laguz Circo- CE)
Desenvolver a concentração, complicidade, ritmicidade e cooperação através de exercícios práticos, explorando também as capacidades físicas e habilidades motoras dos participantes.
Local: CACEN / Centro

17h às 18h - Espetáculo "Hoje tem mágica" (Jeff Karat - MA)
O espetáculo resgata números clássicos do universo da mágica e da palhaçaria.
Classificação: Livre
Local: Anfiteatro Beto Bittencourt / Praia Grande

18h às 19h - Espetáculo "Roda" (Rapha Santa Cruz- PE)
Circulando ela vem, trazendo pra roda os domínios fantásticos e misteriosos do reino da Imaginação. Na beguena, a alegria genuína de um brincante popular. E vai "arruadiando" e fazendo surgir uma surpresa e cada volta, e a roda vira circo, e do encontro brota magia.
Classificação: Livre
Local: Anfiteatro Beto Bittencourt / Praia Grande

19h às 20h30 - Roda de conversa: "O mercado da mágica no Brasil" com Rapha Santa Cruz/PE Viktor Aiko/MA e Jeff Karat/ MA (mediador)
Debate sobre os desafios e perspectivas que o envolvem o mercado de mágica e o papel dos artistas na cena contemporânea.
Local: Sala de Multímidia - Centro de Cristividade Odylo Costa Filho / Praia Grande



18/07 - (quinta-feira)

8h às 12h - "Oficina: Reprises e Improvisos para o palhaço" (Palhaço Caramela Gutshin/ Cia Cambalhotas - MA)
Demonstração técnica de vários elementos circenses e convite ao público para vivenciar uma experiência pelo universo do circo.
Local: Circo Escola/ Cidade Operária

14h às 18h - Oficina "Sentido contrário - Construindo outras formas dramáticas a partir da mágica" (Rapha Santa Cruz- PE)
A oficina propõe uma descoberta a partir das referências e vivências dos próprios alunos, na busca de encontrar formas originais de colocar a mágica em cena, seja escolhendo narrativas textuais ou não-textuais.
Local: Pequena Cia de Teatro / Praia Grande

14h às 19h - Espetáculo: O Jacó do Caburé (João Caburé - MA)
Espetáculo de variedades onde o Palhaço Caburé mostra suas inúmeras habilidades desenvolvidas durante a pesquisa teórica - prática do palhaço tipicamente brasileiro: o brincante e o palhaço de rua.
Classificação: Livre
Local: Circo Escola/ Cidade Operária

17h às 18h - Roda de conversa: "As contribuições da escola de circo na formação de crianças e jovens" com Jean Pessoa/MA e Fernando Marques/MA
Debate sobre a importância do circo enquanto linguagem artística democrática, social e transformadora que contribui para inclusão social e desenvolvimento de habilidades em crianças e jovens do Circo Escola de Cidade Operária.
Local: Circo Escola/ Cidade Operária

14h30 às 17h - Performance Circense / Vivência Interativa (Coletivo O Circo tá na Rua - MA)
Demonstração técnica de vários elementos circenses e convite ao público para vivenciar uma experiência pelo universo do circo.
Classificação: Livre
Local: Praça Deodoro / Centro

17h às 18h - Espetáculo "Circo penico sem Tampa" (Palhaça Fulustreca, Palhaço Manga Rosa e Palhaço Biruta- MA)
Espetáculo circense de rua que agrega palhaçaria, mímica, bonecos, mágica e malabarismo em uma divertida brincadeira.
Classificação: Livre
Local: Anfiteatro Beto Bittencourt / Praia Grande

18h às 19h - Espetáculo "Carta Branca" (Cia do Relativo / SP)
Em uma sala de uma só parede, quatro artistas de circo se encontram para ocupar o vazio e transformá-lo constantemente: são bancos, bolas e tábuas de madeira que, através de manipulações, voam pelos ares e deslizam pelo chão, invadindo o espaço e criando em cada momento um novo cenário de jogo.
Classificação: Livre
Local: Anfiteatro Beto Bittencourt / Praia Grande

19h às 20h30 - Roda de Conversa: "Circo Tradicional e Circo Contemporâneo: conceitos, semelhanças e divergências" com Otávio Fantinato/SP, André Coelho/MA e Donny dos Santos/MA (mediador).
Debate sobre as características, modos de fazer, processos criativos e conceitos que aproximam e distanciam o Circo Tradicional do Circo Contemporâneo.
Local: Sala de Multímidia - Centro de Cristividade Odylo Costa Filho / Praia Grande

Apresentação

O projeto Sesc Circo surgiu em 2015 com o objetivo de contribuir para a difusão e valorização da linguagem circense no Maranhão diante da necessidade de uma ação onde o circo fosse o protagonista.

Para o ano de 2022 sugerimos uma ampliação do conceito inicial do projeto, visando à difusão das produções circenses, em sua maioria, das regiões Norte e Nordeste, evidenciando artistas e grupos que estão fora dos grandes eixos de circulação nacional, principalmente no âmbito das artes cênicas, para que haja maior visibilidade e uma constância das produções dessas regiões.

Desse modo, manter um projeto de continuidade voltado para uma linguagem com pouca visibilidade no cenário cultural nacional é um investimento do Sesc em cultura e resultado também das contribuições de artistas, grupos, pesquisadores, dos variados públicos e de tantos outros envolvidos que acreditam no potencial do circo enquanto expressão artística, na importância de desenvolver estratégias que assegurem sua representatividade no âmbito das políticas de fomento, na valorização de seus artistas como trabalhadores da cultura e no fortalecimento e manutenção das artes circenses.

Para tanto, a sétima edição do Sesc Circo - Norte e Nordeste acontecerá em formato híbrido, contemplando apresentações presenciais de espetáculos de grupos locais e nacionais, promovendo ações formativas-processos colaborativos entre artistas e grupos no que tange a criação de espetáculos e números circenses, estimulando a pesquisa científica, a memória e o debate sobre a linguagem com artistas-docentes-pesquisadores, além de ações de interiorização na cidade de Itapecuru-Mirim.

Esperamos que através dessa programação o circo e toda a sua magia e encantamento possam ocupar os espaços das unidades do Sesc Maranhão e das comunidades onde estarão artistas, grupos e públicos promovendo reflexões, experiências, muitas gargalhadas e risos soltos pelo ar.

CRÉDITOS SESC

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO DEPARTAMENTO NACIONAL

Presidência do Conselho Nacional
José Roberto Tadros

Direção Geral
José Carlos Cirilo

Gerência de Cultura
Marcos Henrique da Silva Rego

Artes Cênicas
Raphael Vianna Coutinho
Vicente Carlos Perera Júnior

DEPARTAMENTO REGIONAL NO MARANHÃO

Presidência do Conselho Regional do Sesc Maranhão
Maurício Aragão Feljó

Direção Regional do Sesc no Maranhão
Rutínela Amaral Montelro

Direção de Administração e Finanças
Darlise Ramos Serra de Carvalho

Direção de Programas Sociais
Maria Regina Silva Soelro

Direção de Planejamento e Desenvolvimento
José Ribamar Oliveira Cunha

Gerência Sesc Deodoro
Valdinete Miranda Reis

Gerência Sesc Itapecuru
Maria Cristiane Correa Rosa

Gerência Sesc Caxias
Ângelo Costa Couto

SESC CULTURA NO MARANHÃO

Coordenação de Cultura
Isoneth Lopes Almeida

Chefe de Núcleo de Cultura do Sesc Deodoro
Betânia Pinheiro

Coordenação Executiva
Sandra Nunes

Produção executiva
Equipe de Cultura Sesc
Sandra Nunes
Letícia Amorim
Josiane Silva
Alline Moura
Ivaldo Junior
Claudionor Moraes
Ádria Ribeiro

Assistentes de produção
Nádia Ethel Basanta Bracco
Larissa Ferreira
Alana Araújo

Monitores Culturais
Jardeyson Ramos
Helena Pereira
Hévylla Maria
Cadu Marques
Mariana Madelra
Amanda Furquim
Wilton Tavares

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Viviane Mala
Amanda Machado
Rayssa Freire
Danilo Pinheiro
Luana Santos



7ª Edição - Norte e Nordeste

Apresentações
Oficinas
Debates

Espectáculos presenciais



02/07 (sábado)
17h - "Planeta Zulpeta" com Julieta Zarza - (ARG)
Local: Área de Vivência do Sesc Deodoro

03/07 (domingo)
17h - "O Círculo" com Julieta Zarza - (ARG)
Local: Auditório do Sesc Deodoro



17/07 (domingo)
17h - "Boto em Cena" com Circo Boto - Imperatriz (MA)
Local: Parque do Rangedor

22/07 (sexta)
17h - "O Rádio" com Nelylia (MA)
Local: Teatro Sesc



23/07 (sábado)
17h - "O Dia da Caça" com Las Cabaças (PA)
Local: Teatro Sesc



27/07 (quarta)
16h - "Risita Surpresa" com Coletivo Fuscirco (CE)
Local: UNICENTER (Raposá)



17h - "Uma Ópera e Três Palhaços"
com Du-Nada Circo Teatro Itinerante (MA)
Local: Área de Vivência do Sesc Deodoro

28/07 (quinta)
16h - "Risita Surpresa" com Coletivo Fuscirco (CE)
Local: Creche Nossa Senhora das Graças (Vila Nova)



17h - "Clássicos de Palhaços" com Grupo Vagão (PI)
Local: Teatro Sesc

29/07 (sexta)
17h - "Guerra de Cup&Cake" com K'OS Coletivo (CE)
Local: Teatro Sesc



30/07 (sábado)
17h - "Roma Desmonta" com Grupo Remonta de Teatro (MA)
Local: Teatro Sesc

Programação de Encerramento

31/07 (domingo)
VIVA O CIRCO!
Local: Área de Vivência do Sesc Deodoro



15h - Vivência circense com o Coletivo
"O Circo tá na rua" (MA)



16h - "O Jacá do Caburé"
com Jean Pessoa - Timon (MA)

17h - "Circo do K'OS - Os Clássicos da Palhaçaria"
com K'OS Coletivo (CE)



18h - "Cabaré das debutantes"
com Michelle Cabral e convidadas (MA)

19h - "A origem do fogo"
com Lucas Dark (MA)

Oficinas e vivências



04 a 08/07 (segunda a sexta)
09h às 11h e de 15h às 17h - Oficina de circo
com Raulzito Lopes e Artemis Lisboa (MA)
Público-alvo: crianças de 05 a 07 anos e de 08 a 11 anos.
Local: Sala de Dança do Sesc Deodoro

05 a 07/07 (terça a quinta)
15h às 18h30 - Elaboração de proleto e inscrição
em editais de Artes Cênicas com Carol Aragão (MA)
Local: Auditório do Sesc Deodoro



02, 27, 28 e 31/07 (sábado, quarta, quinta e domingo)
16h às 17h - Vivência circense com o Coletivo
"O Circo tá na rua" (MA)
Local: Área de Vivência do Sesc Deodoro

22/07 (sexta)
08h às 12h / 13h30 às 17h30
Oficina de Palhaçaria com Las Cabaças (PA)
Local: Sala de Dança / Sesc Deodoro



Cenas Curtas

12/07 (terça)
15h - "O circo sai da mala"
com Balala Coletivo - Caxias (MA)
Plataformas: Youtube e Instagram do Sesc Maranhão

13/07 (quarta)
15h - "O que tem dentro da mala"
com a Palhaça Peteleca - Imperatriz (MA)
Plataformas: Youtube e Instagram do Sesc Maranhão

14/07 (quinta)
15h - Identidade Palhaça: um documentário
sobre mulher e comichidade no Maranhão
Direção e roteiro: Michelle Cabral (MA)
Plataformas: Youtube e Instagram do Sesc Maranhão



Números circenses

18 a 22 de Julho (segunda a sexta)
11h30 - Apresentações diversas (MA)
Local: Área de Vivência do Sesc Deodoro

Sesc Itapecuru

03/08 (quarta)
14h às 18h - Oficina: "Palhaço brincante"
com Jean Pessoa (MA)
Local: Biblioteca / Sesc Itapecuru

04/08 (quinta)
18h - "O Jacá do Caburé" com Jean Pessoa (MA)
Local: Praça Gomes de Sousa



Debates virtuais



11/07 (segunda)
10h - Espaços de formação em circo no Brasil
Donny dos Santos (MA) e Lua Barreto (GO)
Mediação: Andressa Passos



Compartilhamento de pesquisas e rastros metodológicos acerca das possibilidades e potencialidades para a formação em artes circenses com foco naquelas desenvolvidas especialmente por meio de coletivos circenses que ocupam espaços públicos.



12/07 (terça)
10h - Mestras circenses e seus saberes
Jô Santos (MA), Michelle Cabral (MA) e Romana Melo (PA)
Mediação: Andressa Passos



Debate sobre a presença de mulheres palhaças no universo circense em suas múltiplas atuações cênicas e narrativas atravessadas por contextos históricos e contemporâneos, dramaturgias e processos artístico-pedagógicos no circo.



13/07 (quarta)
10h - Diálogos sobre palhaçaria, circo e acessibilidade
Andressa Cabral (MA) e Victor Capeto (MA)
Mediação: Andressa Passos



Abordagens e compartilhamento de pesquisas visando ampliar perspectivas e expor desafios a respeito da pauta acessibilidade cultural nos contextos circenses.



14/07 (quinta)
10h - Dramaturgias, dissidências e múltiplas narrativas na construção do circo contemporâneo
Nelylia (MA) Wand Albuquerque (MA) e Fernanda Marques (MA)
Mediação: Andressa Passos



Diálogos sobre rupturas nas escritas tradicionais de roteiros de circo pelas mulheres na palhaçaria brasileira, vivências, processos e experiências em contranarrativas circenses.



15/07 (sexta)
10h - E o palhaço o que é?
Palhaço Pipoca (MA) e Alinie Moura (MA)
Mediação: Andressa Passos



Aclonar memórias é aclonar corpos presentes, não somente no registro histórico, mas para a manutenção da própria existência do agora e de suas transformações, fncadas na pluralidade e potência do riso.

Todos os debates estarão disponíveis nas plataformas Youtube e Instagram do Sesc Maranhão

Toda a programação é gratuita.
Os ingressos podem ser retirados 1h antes das apresentações.